



Fernanda Rosa
Grillo Figueira

Conhecimento lexical de crianças bilingues falantes de português europeu e português brasileiro

Resultados de uma tarefa de nomeação
por confrontação visual

Dissertação de Mestrado em
Desenvolvimento e Perturbações da
Linguagem na Criança
Área de Especialização em Terapia da
Fala e Perturbações da Linguagem

Setembro, 2017

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Perturbações da
Linguagem na Criança – Área de Especialização em Terapia da Fala e
Perturbações da Linguagem, realizada sob a orientação científica da Professora
Doutora Dina Caetano Alves e Professora Doutora Ana Castro.

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Leonarda Rosa Gillo Figueira

Setúbal, 22 de Setembro de 2017

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

As orientadoras,

Ma. G. S. T.

M. L. A. S. T. A.

Setúbal, 22 de Setembro de 2017

À minha família, por me apoiar e incentivar durante toda a caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir que eu chegasse até aqui e por ter sido o meu guia e consolo nos momentos de aflição. Eternamente grata.

À Professora Doutora Dina Alves, pela dedicação na orientação desta dissertação, por acreditar em mim, por partilhar os seus conhecimentos comigo, pelo apoio e incentivo, pela paciência para ouvir os meus desabafos mesmo com o seu tempo tão preenchido e pelos estímulos nos momentos de desânimo.

À Professora Doutora Ana Castro, o meu primeiro incentivo, pela ajuda prestada e pela confiança. O seu apoio foi determinante para o cumprimento dos meus objetivos.

À Professora Doutora Sónia Vieira, pelo carinho e suporte no início deste trabalho, infelizmente interrompidos.

À Professora Maria João Ximenes, o meu muito obrigada, pela disponibilidade em fazer a revisão da minha dissertação.

Ao meu querido marido José Figueira, pela motivação, pela preocupação nos meus momentos de fadiga e pelo apoio e dedicação oferecidos durante as minhas dificuldades com a informática, o meu muito obrigada.

Aos meus amados filhos Gabriela e Emídio, que me motivaram a concluir este trabalho, que compreenderam os meus momentos de ausência, o tempo que eu não lhes concedi e pelas palavras de conforto e confiança que me fizeram seguir em frente.

Aos meus pais, Marcos e Aparecida, exemplos de luta, que mesmo distantes sempre me apoiaram, incentivaram e transmitiram força: “Você é uma guerreira e não nasceu para desistir”.

Aos meus irmãos, Anna Mônica, Marcos José e José Mendes, o meu muito obrigada, por acreditarem sempre em mim.

À minha cunhada Ana Cristina, que com todo carinho e dedicação esteve sempre pronta para me ajudar. Obrigada por tudo!

A todas as crianças e encarregados de educação que prestaram uma contribuição fundamental para que este estudo fosse possível, a minha enorme gratidão.

Obrigada a todos sem os quais não seria possível concretizar esta dissertação, por me terem acompanhado nesta caminhada!

RESUMO

CONHECIMENTO LEXICAL DE CRIANÇAS BILINGUES FALANTES DE PORTUGUÊS EUROPEU E PORTUGUÊS BRASILEIRO

FERNANDA ROSA GRILLO FIGUEIRA

Palavras-Chave: Conhecimento lexical; Crianças bilingues; Português europeu; Português brasileiro; Ensino básico; Nomeação; Confrontação visual; Vocabulário.

Este estudo tem como objetivo principal caracterizar o conhecimento lexical de crianças bilingues falantes de português europeu e de português brasileiro, num processo de nomeação por confrontação visual. Participaram no estudo 11 crianças com idades compreendidas entre os seis e os dez anos, falantes bilingues de PE e PB, a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico.

É um estudo do tipo transversal, descritivo e comparativo, que teve por base para a avaliação o subteste Vocabulário do instrumento de linguagem infantil ABFW (Andrade, Befi-Lopes, Fernandes & Wertzner, 2011), subteste que consiste na verificação de nove campos conceituais – vestuário, animais, alimentos, meios de transporte, móveis e utensílios, profissões, locais, formas e cores, brinquedos e instrumentos musicais. As respostas das crianças foram analisadas qualitativa e quantitativamente.

Como o teste é destinado à população brasileira, fez-se um controlo com adultos falantes nativos de português europeu para verificar quais os vocábulos que têm diferentes rótulos nas duas línguas. Verificou-se que as crianças bilingues preferem nomear uma palavra de PB em PE. Com base nas respostas das crianças, considera-se que de acordo com as dimensões do bilinguismo, as crianças deste estudo enquadram-se no bilinguismo subtrativo, infantil e endógeno.

ABSTRACT

LEXICAL KNOWLEDGE OF BILINGUAL CHILDREN WHO SPEAK EUROPEAN PORTUGUESE AND BRAZILIAN PORTUGUESE

FERNANDA ROSA GRILLO FIGUEIRA

KEYWORDS: Lexical knowledge; Bilingual children; European Portuguese; Brazilian Portuguese; Basic Education; Nomination; Visual confrontation; Vocabulary

The goal of this study is to characterise the lexical knowledge of bilingual children, who speak European Portuguese and Brazilian Portuguese, in a process of nomination by visual confrontation. Eleven bilingual (EP and BP) children, ages ranging from six to 11 years old, and attending 1st Cycle of Basic Education, participated in the study.

This transversal, experimental, descriptive and comparative study had its data collected through the vocabulary subtest of ABFW (Andrade, Befi-Lopes, Fernandes & Wertzner, 2011), applied to speakers of Brazilian Portuguese, consisting of nine vocabulary fields – clothing, animals, food, means of transport, furniture and household utensils, professions, places, shapes and colours, toys and musical instruments. Data were analysed both qualitatively and quantitatively. Owing to the fact that the test (ABFW) is destined to Brazilian population it was also performed in adults who spoke European Portuguese to verify which words had different labels in both languages. Results show that the bilingual children tend to nominate using EP words. The conclusion is that the children studied can be assumed as subtractive, early endogenous bilinguals.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	13
1.1. Definição de Bilinguismo	13
1.2. Dimensões do Bilinguismo	14
1.3. Criança Bilingue e Aquisição Bilingue	18
1.4. Variedades de português: brasileiro e europeu	20
1.5. Contato de línguas	20
1.6. Acesso Lexical em português brasileiro e em português europeu	21
1.7. Aspectos Lexicais de português brasileiro e de português europeu	22
1.7.1. Contrastes absolutos	22
1.7.2. Contrastes preferenciais	23
1.7.3. Contrastes opcionais	23
1.8. Avaliação do acesso lexical através de nomeações	24
2.1. Caracterização da Investigação	27
2.2. Questões de Investigação	27
2.3. Objetivo	28
2.4. Instrumento de recolha de dados	28
2.5. Amostra	31
2.5.1. Crianças Bilingues Falantes de PE e de PB	31
2.5.2. Adultos Falantes Nativos de PE	34
2.6. Tratamento e Organização dos Dados	34
2.7. Recolha de Dados	36
2.8. Tipo de Estudo	37
3.1. Descrição dos Resultados	39
3.1.1. Adultos Falantes Nativos de Português Europeu	39
3.1.2. Crianças Bilingues Falantes de PE e de PB	46
3.2. Discussão dos Resultados	57
Bibliografia	76
Apêndice 1- Respostas dos Adultos Falantes Nativos de PE	79
Tabela 1 - Discordâncias Consensuais entre Adultos e ABFW	79
Tabela 2 - Concordâncias Consensuais entre Adultos e ABFW	80
Tabela 3 - Discordâncias e concordâncias não consensuais entre Adultos e o ABFW	82
Tabela 4 - Discordâncias e concordâncias não consensuais entre Adultos e ABFW com as respetivas respostas dos adultos	83
Apêndice 2 - Fre.POPLexicon	84
Tabela 5 - Fre.POPLexicon	84
Apêndice 3 - Respostas das Crianças Bilingues Falantes de PE e PB	87
Tabela 6 - Percentagem das Respostas das Crianças Bilingues aos Itens Lexicais do ABFW	87
Tabela 7 - Discordâncias Consensuais entre Crianças Bilingues e ABFW	90
Tabela 8 - Concordâncias Consensuais entre Crianças Bilingues e ABFW	91
Tabela 9 - Discordâncias e Concordâncias não consensuais entre Crianças Bilingues e ABFW	93
Tabela 10 - Discordâncias e Concordâncias Não consensuais entre Crianças Bilingues e ABFW com as respetivas respostas das Crianças	94
Tabela 11 - Respostas das Crianças aos itens lexicais do ABFW e os Tipos de Processos	96
Apêndice 4 - Fre.POP PLEX5	129

Tabela 12 - PLEX5	129
Anexo 1 - Protocolo de Registo de Respostas	132
Anexo 2 - Tabela Síntese de Respostas – Esperado/Obtido.....	134
Anexo 3 - Tabela de Análise da Tipologia de Processos de Substituição	135
Anexo 4 - Gráficos de Observação do Desempenho	136
Anexo 5 - Formulário de Consentimento Informado ao Diretor da Instituição	138
Anexo 6 - Formulário de Consentimento Informado aos Encarregados de Educação.....	141
Anexo 7 - Informações dos Participantes e Entrevistados.....	144
Anexo 8 – Formulário de consentimento dos adultos falantes nativos de PE...	155
Anexo 9 – Protocolo de registo de resposta dos adultos falantes nativos de PE	156

LISTA DE ABREVIATURAS

PE – Português Europeu

PB – Português Brasileiro

ABFW – Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário,
Fluência e Pragmática

L1 – Língua 1

L2 – Língua 2

LA – Língua-alvo

LO – Língua de Origem

DVU – Designações por Vocabulo Usual

ND – Não Designação

PS – Processos de Substituição

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como principal objetivo caracterizar o conhecimento lexical dominante de crianças bilingues falantes de português europeu (PE) e de português brasileiro (PB) e identificar quais os fatores que influenciam esse conhecimento.

Vários problemas se colocam durante a avaliação de populações bilingues em contexto clínico, por um lado devido à escassez de instrumentos e, por outro lado, pela questão de se estar a falar de variedades daquilo que se considera ser uma mesma língua, muito próximas em alguns aspetos e, em outros, bastante distintas. Assim sendo, selecionou-se um instrumento de avaliação da linguagem infantil (ABFW) que está validado para a população brasileira para avaliar vocabulário por uma tarefa de nomeação comumente usada e considerada adequada para aplicação clínica.

Uma vez que há semelhanças lexicais entre o PE e o PB e que o objetivo é caracterizar a língua que está ativa, houve necessidade de identificar nesse instrumento quais são os itens que permitem distinguir as duas línguas, ou seja, quais imagens correspondem a rótulos diferentes em PE e em PB. Por se tratar de uma tarefa que usa confrontação de imagens, sabendo-se das questões metodológicas que as imagens levantam para o reconhecimento e emissão de só uma resposta, e perante as limitações, as dificuldades e as questões levantadas por uma prova de nomeação, foi necessário, também, verificar quais fatores linguísticos e/ou não linguísticos podem condicionar as respostas discordantes.

Para garantir que foram selecionadas as palavras que discriminam a variedade, ou seja, aquelas que elicitam diferentes rótulos em PE e PB, solicitou-se a nomeação das imagens a uma população de adultos falantes nativos de PE e comparou-se o resultado com os dados normativos do instrumento. As imagens que tiveram um rótulo diferente foram as palavras selecionadas para posteriormente avaliar as crianças bilingues.

Esta dissertação encontra-se dividida em quatro capítulos: no primeiro capítulo é realizada uma revisão da literatura sobre a definição e dimensões do bilinguismo, a criança bilingue e a aquisição bilingue, as variedades do português falado em Portugal e no Brasil, o contato de línguas, o acesso lexical do PE e do PB e a nomeação por confrontação visual para a avaliação da linguagem. No segundo capítulo, que abrange o método, é realizada a caracterização da investigação, são expostas as questões e os

objetivos do estudo, e são apresentados: o instrumento utilizado na recolha de dados, a descrição da amostra, a recolha, o tratamento e organização dos dados. No terceiro capítulo é apresentada a descrição dos resultados obtidos com os adultos falantes nativos de PE, tal como as discordâncias e concordâncias consensuais, e as discordâncias e concordâncias não consensuais entre os adultos e o instrumento brasileiro utilizado para a avaliação da linguagem infantil. Em seguida, é feita a descrição dos resultados de crianças bilingues falantes de PE e de PB. No quarto e último capítulo são discutidos os resultados obtidos. Por último, apresenta-se a conclusão.

1.ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. Definição de Bilinguismo

Existe um grau de complexidade elevado ao definir bilinguismo, pois esse conceito envolve várias dimensões e definições divergentes, além de não ser um fenómeno estático, que pode mudar de acordo com uma variedade de fatores históricos, políticos, culturais, ambientais, linguísticos, psicológicos e outros. Assim sendo, serão abordadas a seguir algumas diferentes definições de bilinguismo e de sujeito bilingue em termos dos diferentes domínios de uma ou de duas línguas.

Segundo John Edwards (2006), citando Bloomfield (1933), bilinguismo é definido como “o controle nativo de duas línguas”, o que significa que o indivíduo deve ser perfeito nas duas línguas (Bhatia & Ritchie, 2006, p.8). Já para Weinreich (1953), bilinguismo é definido como “uso alternado de duas línguas” (Bhatia & Ritchie, 2006, p.8). Também em 1953, Haugen considera o bilinguismo como “a capacidade de produzir enunciados completos e com significado em outra língua” (Bhatia & Ritchie, 2006, p.8).

Segundo Dufour e Kroll (1995) citados por Oliveira (2002), o sujeito bilingue tem que ser um perfeito conhecedor da L2, segunda língua, mas não necessita ser fluente nas duas línguas.

Valdés (2001) considera o bilingue como “alguém que pode fazer tudo perfeitamente em duas línguas e que pode passar despercebido entre os falantes monolíngues de cada uma destas duas línguas” (Gass & Selinker, 2008, p.26). No entanto, para Edwards (2006), “todo mundo é bilingue. Ou seja, não há ninguém no mundo que não sabe pelo menos uma palavra em outra língua do que a variedade materna” (Gass & Selinker, 2008, p.25).

Mackey (2000) considera o bilinguismo como “um padrão comportamental de modificar mutualmente diferentes práticas em: grau, função, alternância e interferência”, enquanto Butler e Hakuta (2006) definem os sujeitos bilingues como “indivíduos ou grupos de pessoas que obtêm o conhecimento e uso de mais de uma língua” (Bhatia & Ritchie, 2006, p.114).

Nesta dissertação a definição de bilinguismo adotada coaduna-se com o definido pelo dicionário *Priberam*, ou seja, o domínio de duas línguas por parte de um falante.

1.2 Dimensões do Bilinguismo

Segundo Megale (2005), Harmers e Blanc (2000) fazem um apanhado multidimensional do bilinguismo e classificam os indivíduos bilingues tanto em nível individual como social. Mais tarde, Megale (2005) surge com uma compilação das várias propostas das dimensões do bilinguismo. Para seu entendimento, essa compilação, adiante explicitada, requer a apresentação prévia das propostas de outros autores que estão na base do trabalho realizado por teóricos de referência na área, como o de Harmers e Blanc (2000).

Assim sendo, de acordo com o nível individual do bilinguismo, o bilingue é designado de *equilibrado* ou *dominante*. O bilingue *equilibrado* apresenta grau de proficiência semelhante nas duas línguas, enquanto o bilingue *dominante* demonstra maior proficiência numa língua comparativamente à outra

Ainda na vertente de nível individual do bilinguismo, com base na organização dos códigos linguísticos pelos indivíduos, Weinreich (1953) classifica o bilinguismo em *composto* e *coordenado*. No bilingue *composto* as representações de significados das palavras, nas diferentes línguas, encontram-se partilhadas; no bilingue *coordenado*, encontram-se separadas. Nas variáveis individuais do bilingue, salientam-se o bilingue *subordinado*, cujo código linguístico de L2 é interpretado por meio da L1, e os bilingues *precoces* e *tardios*, que dependem da idade de exposição a dois ou mais idiomas (Bhatia & Ritchie, 2006).

Mediante as dimensões bilingues no nível social, encontram-se propostas como a de Fishman (1977), que está centrada no aspeto social da linguagem, como nos bilingues *populares* e nos bilingues *elite*. Definem-se como bilingues *populares* os integrantes de um grupo minoritário cuja própria língua não tem *status* elevado na sociedade da língua dominante onde residem; bilingues *elite* são aqueles indivíduos que falam a língua dominante da sociedade e que também falam outra língua que lhes dá valor adicional dentro dessa sociedade (Bhatia & Ritchie, 2006). Já na proposta de Lambert (1974), orientada sobre a forma como a L2 afeta a retenção da L1, distinguem-se o bilingue *aditivo*, quando o indivíduo pode melhorar a L2 sem perder a proficiência da L1, e o bilingue *subtrativo*, quando o indivíduo perde a proficiência da L1 ao adquirir a L2 (Bhatia & Ritchie, 2006).

De acordo com o grau de fluência, Edwards (2006) classifica o bilinguismo em *receptivo* (ou *passivo*) e *produtivo* (ou *ativo*). A diferença está entre aquele indivíduo que entende uma língua, seja falada ou escrita, mas não pode produzir por si próprio (*passivo*) e aquele que pode fazer as duas coisas (*ativo*). Ainda nas classificações do bilinguismo feitas por John Edwards, destaca-se o bilinguismo *aditivo*, quando ambas as línguas continuam a ser úteis e valorizadas, e o bilinguismo *subtrativo*, que ocorre numa sociedade em que uma língua é mais valorizada do que a outra. De acordo com essa classificação, verifica-se como a influência da aprendizagem da L2 pode aumentar o repertório linguístico da L1 ou pode ocorrer a substituição da L1 (Bhatia & Ritchie, 2006).

Outra classificação feita por Edwards (2006) diferencia o bilinguismo *primário* e o *secundário*. O autor refere-se ao *primário* como uma dupla competência adquirida naturalmente, e ao *secundário* quando ocorre instrução sistemática e formal de outra língua (Bhatia & Ritchie, 2006).

O bilinguismo também foi classificado por Edwards (2006) como *simultâneo* e *sucessivo* ou *sequencial*. O *simultâneo* é quando o sujeito é exposto às duas línguas desde o início do discurso, a partir de uma idade muito jovem (sugerem a idade de três ou quatro anos como o limite para a aquisição), enquanto o *sucessivo* refere-se à adição, em uma idade mais avançada, de uma nova variedade quando já existe uma língua materna (Bhatia & Ritchie, 2006).

A partir das considerações de Harmers e Blanc (2000) sobre o multidimensionalismo do bilinguismo, analisam-se seis dimensões ao definir bilinguismo: (i) competência relativa, (ii) organização cognitiva, (iii) idade de aquisição, (iv) exogeneidade, (v) *status* das duas línguas envolvidas e (vi) identidade cultural.

A dimensão (i) competência relativa, a partir das competências linguísticas das duas línguas, define bilinguismo como *balanceado* ou *dominante*. No bilinguismo *balanceado* o sujeito bilingue apresenta uma equivalência na competência linguística de ambas as línguas; no bilinguismo *dominante*, a proficiência do sujeito bilingue é maior em uma língua do que na outra (Harmers & Blanc, 2000).

A partir da dimensão (ii) organização cognitiva, define-se o bilinguismo como *composto* e *coordenado*. Com base no bilinguismo *composto*, o sujeito bilingue

apresenta a mesma representação cognitiva para duas traduções equivalentes, ou seja, é alguém que aprendeu as duas línguas ao mesmo tempo, muitas vezes no mesmo contexto. Já no bilinguismo *coordenado* o sujeito bilingue apresenta representações cognitivas distintas, ou seja, trata-se de alguém que aprendeu as duas línguas em contextos distantemente separados (Harmers & Blanc, 2000).

A dimensão (iii) idade de aquisição envolve diversos aspectos do desenvolvimento do sujeito bilingue, particularmente: o desenvolvimento linguístico, neuropsicológico, cognitivo e sociocultural. A idade de aquisição também está relacionada com o uso das duas línguas e o contexto de aquisição pelo sujeito. Com base na idade de aquisição da segunda língua, classifica-se o bilinguismo em *infantil*, *adolescente* e *adulto*. No bilinguismo *infantil* ocorrem o desenvolvimento do bilinguismo e o desenvolvimento cognitivo simultaneamente. O bilinguismo *infantil* diferencia-se em *simultâneo* e *consecutivo*. No bilinguismo *simultâneo* a criança é exposta e adquire as duas línguas ao mesmo tempo. No bilinguismo *consecutivo* a criança adquire as duas línguas na infância, mas a L2 é adquirida após a aquisição das bases linguísticas da L1. No bilinguismo *adolescente* a aquisição da L2 ocorre durante adolescência e no bilinguismo *adulto* a aquisição da L2 ocorre na idade adulta (Harmers & Blanc, 2000).

A partir da dimensão (iv) exogeneidade, ou seja, presença ou não de indivíduos falantes de L2 no ambiente em questão, classifica-se o bilinguismo em *endógeno* ou *exógeno*. O bilinguismo *endógeno* é aquele em que as duas línguas são utilizadas como maternas numa comunidade e podem ou não ser usadas para fins institucionais. No bilinguismo *exógeno*, as duas línguas são oficiais, mas não são usadas para fins institucionais pela comunidade (Harmers & Blanc, 2000).

De acordo com a dimensão (v), *status* das duas línguas envolvidas, o bilinguismo é designado por bilinguismo *aditivo* e bilinguismo *subtrativo*. No bilinguismo *aditivo* as duas línguas são úteis e valorizadas no desenvolvimento cognitivo da criança: a aquisição da L2 não prejudica a L1. No bilinguismo *subtrativo* há, durante a aquisição da L2, perda ou prejuízo da L1 (Harmers & Blanc, 2000). De acordo com Edwards (2006), esse fato ocorre em uma sociedade em que uma língua é mais valorizada do que a outra, onde uma domina a outra, onde uma está em posição ascendente e a outra está diminuindo. (Bhatia & Ritchie, 2006).

Finalmente, na dimensão (vi), identidade cultural, os sujeitos bilingues podem ser designados por bilingues *biculturais*, *monoculturais*, *aculturais* e *desculturais* (Harmers & Blanc, 2000). De acordo com Harmers e Blanc (2000), citados por Megale (2005, p. 5),

como bilinguismo bicultural entende-se o indivíduo bilíngue que se identifica positivamente com os dois grupos culturais e é reconhecido por cada um deles. No bilinguismo monocultural, o indivíduo bilíngue se identifica e é reconhecido culturalmente apenas por um dos grupos em questão. Deve ser ressaltado que um indivíduo bilíngue pode ser fluente nas duas línguas, mas se manter monocultural. Já acultural é considerado o indivíduo que renuncia sua identidade cultural relacionada com sua L1 e adota valores culturais associados ao grupo de falantes da L2. Finalmente, o bilinguismo descultural se dá quando o indivíduo bilíngue desiste de sua própria identidade cultural, mas falha ao tentar adotar aspetos culturais do grupo falante da L2.

O quadro que se segue apresenta um resumo das dimensões do bilinguismo de Harmers e Blanc (2000) compilado por Megale (2005, p. 6).

Quadro 1 – Dimensões do bilinguismo segundo Harmers e Blanc (2000) (Megale, 2005, p. 6)

Dimensões	Denominação	Definição
Competência Relativa	Bilinguismo Balanceado	L1=L2
	Bilinguismo Dominante	L1>L2 ou L1< L2
Organização Cognitiva	Bilinguismo Composto	1 representação para 2 traduções
	Bilinguismo Coordenado	2 representações para 2 traduções
Idade de Aquisição	Bilinguismo Infantil	L2 adquirida antes dos 10/11 anos
	Simultâneo	L1 e L2 adquiridas ao mesmo tempo
	Consecutivo	L2 adquirida posteriormente à L1
	Bilinguismo Adolescente	L2 adquirida entre 11 e 17 anos
	Bilinguismo Adulto	L2 adquirida após 17 anos
Presença da L2	Bilinguismo Endógeno	Presença da L2 na comunidade
	Bilinguismo Exógeno	Ausência da L2 na comunidade

Status das Línguas	Bilinguismo Aditivo	Não há perda ou prejuízo da L1
	Bilinguismo Subtrativo	Perda ou prejuízo da L1
Identidade Cultural	Bilinguismo Bicultural	Identificação positiva com os dois grupos
	Bilinguismo Monocultural	Identidade cultural referente a L1 ou a L2
	Bilinguismo Acultural	Identidade cultural referente apenas a L2
	Bilinguismo Descultural	Sem identidade cultural

De acordo com o Quadro 1, são seis as dimensões do bilinguismo: a que se refere à competência (competência relativa), a que caracteriza os aspectos cognitivos do bilinguismo (organização cognitiva), a que se debruça sobre o momento da aquisição (idade de aquisição), a que indica a presença de L2 na comunidade (presença de L2), a que descreve o *status* (*status* das línguas) e a que se refere aos aspectos culturais (identidade cultural) (Megale, 2005).

A cada uma dessas dimensões correspondem de duas a quatro categorias, a que Megale (2005) designa *denominação*. A autora fornece uma breve definição para cada categoria.

Do ponto de vista conceptual, tanto Harmers e Blanc (2000) como Megale (2005) recorrem às caracterizações apresentadas anteriormente, feitas por outros autores, para explicitar as dimensões que consideram importantes para o entendimento do bilinguismo.

1.3 Criança Bilingue e Aquisição Bilingue

De acordo com Meisel (2006), a aquisição bilingue infantil, ou seja, quando a criança é exposta a mais de uma língua, pode levar a uma confusão durante as fases de desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional. O autor reforça que a maioria dos bilingues pode agir como monolingues ou bilingues, independentemente de ter aprendido a L1 e a L2 em conjunto ou separadamente. O ponto relevante nos estudos citados é que as escolhas vão depender de com quem estão a falar ou o que a situação exige (Bhatia & Ritchie, 2006).

Grosjean (1989) é concordante com Meisel (2006) e argumenta que os bilingues não usam as suas línguas com a mesma frequência e que suas escolhas dependem do

contexto, das diferentes propostas, dos seus parceiros e o que refletem suas necessidades nos contextos sociais (Bhatia & Ritchie, 2006).

Segundo Pearson (2009), citado por Bavin (2009) a criança bilingue divide-se em três grupos de acordo com a competência: as que falam bem a L1 e a L2 e são letradas em ambas; o recém-nascido que ouve a L1 e a L2, mas não consegue produzi-las; e as crianças em idade pré-escolar que estão a aprender uma língua na escola diferente da que se fala em casa. Essas crianças serão consideradas bilingues ativos quando fizerem uso das duas gramáticas, ou seja, forem capazes de produzir e compreender novas frases nas duas línguas mesmo que não seja de forma equilibrada. A língua dominante de uma criança pode sofrer alterações de acordo com suas experiências e necessidades, e as crianças com menos de nove ou dez anos de idade estão sujeitas a perdas, se não usarem as línguas consistentemente (Bavin, 2009).

Outro fator relevante, descrito por Pearson (2009), refere-se ao momento em que as crianças aprendem as línguas, ou seja, se aprendem a L1 e a L2 ao nascerem (simultaneamente), ou se aprendem a L1 e depois que esta estiver estabelecida aprendem a L2 (sucessivamente) (Bavin, 2009). Lenneberg (1967), citado por Pearson (2009), propôs que é na puberdade que ocorre a interrupção entre a aprendizagem precoce da L2 (com a gramática universal) e a aprendizagem tardia (com os princípios gerais de aprendizagem). Já estudos linguísticos mostram que não existe uma idade estabelecida para o corte, mas sugerem que a partir dos sete anos ocorre um declínio gradual na capacidade de tarefas de linguagem (Bavin, 2009).

Assim sendo, um indivíduo bilingue pode ser classificado em diferentes definições de bilinguismo, dependendo da perspectiva adotada. Por exemplo, uma criança cujo pai é português, a mãe é brasileira, que fala com o pai em PE e com a mãe em PB e que apresenta boa proficiência nas duas línguas. Essa criança pode ser classificada como bilingue precoce, simultâneo e aditivo. Já uma criança brasileira que emigre com a família para Portugal aos três anos de idade, ingresse numa escola monolingue em PE e venha a perder a proficiência no PB pode ser classificada como precoce, sucessiva e subtrativo (Bavin, 2009).

1.4 Variedades de português: brasileiro e europeu

Segundo Mateus (2006), as diferenças apresentadas entre PB e PE ocorrem nos níveis fonético, fonológico, morfológico e sintático-semântico.

Para Duarte (2000), existem variações linguísticas entre o PB e o PE, ou seja, há diferenças evidentes no campo fonológico, lexical e sintático. Como exemplo, destacam-se as formas de tratamento, os aspetos fônicos, aspetos morfológicos, aspetos sintáticos e aspetos lexicais.

Mateus (2006) afirma que, “apesar das diferenças apresentadas e elas se situarem nos diversos níveis da gramática, devemos concluir que a deriva das duas variedades utiliza processos gramaticais comuns, não podendo afirmar-se, portanto, que as variedades do português possuem diferentes gramáticas” (Mateus et al, 2006, p.51).

No nível vocabular, no PB existem vocábulos que não fazem parte do PE, portanto no campo lexical as duas variedades distinguem-se nos aspetos: (i) palavras idênticas com significado diferente; (ii) palavras diferentes com o mesmo significado; (iii) palavras derivadas com a mesma base e diferentes sufixos, mas com idêntico significado; (iv) e palavras com o mesmo sufixo e diferentes bases, mas com significado idêntico (Mateus, Brito, Duarte, Faria, Frota, Matos, Oliveira, Vigário & Villalva, 2006).

1.5 Contato de línguas

Segundo Mota (1996), quando se refere ao contato entre duas línguas, verifica-se que existe uma língua-alvo (designada por LA) e uma língua de origem (designada por LO) que pode sofrer alteração, como ser substituída ou modificada pela adoção de características da LA. Consequentemente, a LA também pode ser afetada pela LO. O que vai determinar o resultado entre a LA e LO, como explica Mota (1996), será o tipo de relação entre as comunidades das duas línguas e o tempo que essa relação se mantém (Faria, Pedro, Duarte & Gouveia, 1996).

As mudanças linguísticas realizadas pelos falantes em decorrência do contato entre as línguas tendem a aproximar-se progressivamente do sistema da LA, fazendo que os falantes da LO tornem-se bilingues, ou seja, adquiram a LA como fator importante para a inserção social. Assim sendo, de acordo com Mota (1996, p. 512),

“essa população, ao mesmo tempo que se apropria da língua alvo, integra, no decorrer do processo, traços dessa mesma língua na sua LO”. E ainda, segundo Mota (1996, p. 512): “Há, assim, um movimento em duplo sentido; no que respeita à influência da LA sobre a LO, ela pode limitar-se a empréstimos lexicais (vocábulos alógenos incorporados) ou, pelo contrário estender-se à gramática.”

Em suma, de acordo com Faria (2006), citado por Mateus et al (2006) é o contato entre línguas um dos fatores determinantes para que ocorram variações linguísticas, que podem ser incorporadas progressivamente ou sistematicamente nos usos dos seus falantes, possibilitando uma situação de mudança de alguns dos parâmetros da língua.

1.6 Acesso Lexical em português brasileiro e em português europeu

Falar compreende traduzir conceitos e ideias em padrões de sons que são produzidos pelos órgãos articulatórios. Esse procedimento de tradução engloba a restauração das palavras apropriadas para transmitir a mensagem, a combinação dessas palavras, em conformidade com as propriedades gramaticais da língua-alvo, e a restauração das propriedades fonológicas para a articulação (Costa, Colomé & Caramazza, 2000).

De acordo com Preuss (2011), referido por Costa (2005) e Levelt Roelofs e Meyer (1999), a produção da fala exige no mínimo três níveis diferentes: nível semântico, nível lexical e nível fonológico. No primeiro nível, denominado como conceptual (ou semântico), destaca-se o conhecimento das palavras, na forma de representação não verbal. O segundo nível, o lexical, representa os itens lexicais, ou seja, as palavras e suas propriedades gramaticais. No terceiro nível, o fonológico, é onde ocorre a codificação fonológica das palavras. Assim sendo, os conceitos são representados no nível semântico, as palavras, no nível lexical e os fonemas, no nível fonológico.

Com auxílio dos mecanismos utilizados durante a nomeação de imagem, é possível investigar os processos envolvidos no acesso lexical. A primeira etapa é o reconhecimento da imagem e a seleção da representação semântica correspondente, os quais espalham ativação proporcional às representações dos conceitos semanticamente relacionados. Posteriormente, a ativação se espalha para o sistema lexical, ativando as

palavras correspondentes e disponibilizando as propriedades gramaticais para serem usadas. Após a seleção lexical (palavra), ocorre a recuperação dos segmentos fonológicos para a produção da fala.

Por meio do contato entre o PB e o PE, observam-se variações linguísticas na constituição de parâmetros fonológicos, morfológicos e semânticos, aspetos influenciadores no acesso lexical bilingue.

1.7 Aspetos Lexicais de português brasileiro e de português europeu

Wittmann, Pêgo & Santos (1995) consideram que ao nível dos aspetos lexicais nas variantes PB e PE podem-se destacar os contrastes absolutos, os contrastes preferenciais e os contrastes opcionais. A seguir, será realizada uma breve análise desses três contrastes.

1.7.1. Contrastes absolutos

Designam-se contrastes absolutos as palavras que não existem ou que não possuem correspondência na outra variante. De entre os contrastes absolutos distinguem-se: (a) palavras diferentes para o mesmo referente, (b) palavras sem equivalência, ou seja, cujo referente (objeto ou conceito) não existe na cultura do país da outra variante, e (c) contrastes institucionais (Wittmann et al, 1995).

Como palavras diferentes para o mesmo referente, segundo Wittmann et al (1995, p.11) destacam-se:

- i) pares contrastivos do tipo *autocarro* (PE) e *ônibus* (PB), ou seja, envolvendo palavras exclusivas de uma das variantes (*autocarro*), cujo correspondente na outra variante é uma palavra distinta e também exclusiva (*ônibus*); ii) pares contrastivos nos quais pelo menos uma das palavras é usada em ambas as variantes, mas com significados diferentes, como por exemplo *banheiro* (PE), cujo correspondente em PB é *salva-vidas*, enquanto o correspondente para *banheiro* (PB) em PE é *casa-de-banho*; iii) pares contrastivos envolvendo palavras com pelo menos um significado diferente nas duas variantes, mas que também têm pelo menos um significado comum: *alcatrão* (PE) e *asfalto* (PB) ou *cartão* (PE) e *papelão*

(PB); iv) palavras compostas em que apenas uma das componentes é contrastiva: ex: *gira-discos* (PE) e *toca-disco* (PB).

As palavras sem equivalência constituem as palavras não científicas, ou seja, os nomes de algumas plantas, animais e frutas que existem em uma variante, mas não apresentam um correspondente equivalente na outra variante - como exemplos, *azinheira* em PE e *sapoti* em PB (Witmann et al, 1995).

Já os contrastes institucionais são as diferenças entre Portugal e Brasil relacionadas ao nível organizacional. Destaca-se o sistema educacional, para o qual no PE existe a palavra *liceu* e no PB, a expressão *primeiro grau*. Outro exemplo relevante é o nome que designa uma região administrativa: em PE usa-se o nome *distrito* e em PB o nome equivalente é *estado*. Também existe diferença em nomes de instituições oficiais, como *tribunal* em PE e *fórum* em PB. O contraste institucional representa uma realidade equivalente nos dois países, mas diferente no âmbito cultural (Witmann et al, 1995).

1.7.2. Contrastes preferenciais

Designam-se contrastes preferenciais palavras que existem nas duas variantes com o mesmo significado, mas tornam-se contrastivas devido à frequência do uso, ou seja, podem ser usadas mais numa variante do que na outra, devido à preferência de cada língua.

De acordo com Wittmann et al (1995, p.12),

ambas as palavras que compõe o par contrastivo podem ser preferenciais, como por exemplo, o par *chávena* (PE) e *xícara* (PB). Quando apenas uma das palavras do par é preferencial para a sua variante, subentende-se que o seu equivalente não é usado nessa variante, como no par *talho* (PE) e *açougue* (PB). Em PE *talho* é preferencial a *açougue*, enquanto em PB a palavra *talho* não é usada com esse significado.

1.7.3. Contrastes opcionais

Designam-se contrastes opcionais palavras de uso exclusivo de uma das línguas, mas onde a palavra correspondente na outra língua é usada e preferida. Por exemplo, “a palavra *sebo* (PB), cujo par contrastivo é *alfarrabista* (PE). Ora, *alfarrabista* também se

usa em PB e é preferencial, não constituindo, em si, contraste. *Sebo*, portanto, será marcada como opcional em relação a *alfarrabista*.” (Wittmann et al., 1995, p.12)

1.8 Avaliação do acesso lexical através de nomeações

Numa prova de nomeação por confrontação visual a forma de aplicação e de cotação é simples e rápida. O sujeito tem apenas de dizer o nome da imagem que lhe é apresentada e, sendo a palavra-alvo conhecida, o avaliador consegue quantificar os itens nomeados corretamente e os que errou, podendo também facilmente proceder à sua classificação. Esse tipo de prova contribui para o aumento do conhecimento acerca do processamento da linguagem.

A nomeação constitui uma tarefa importante no processamento da linguagem. De acordo com Stivanin e Scheuer (2005), o processo de nomeação exige a recuperação de informações fonológicas e semânticas, organizadas num sistema de memória de longo e curto prazos e acessadas por efeito de particularidades de um estímulo. Para Snodgrass e Vanderwart (1980), a coerência de uma nomeação diz respeito à compatibilidade entre o nome de um objeto para um sujeito e o nome do mesmo objeto para todos os falantes de uma comunidade.

Segundo Spezzano (2012), a nomeação envolve processamentos lexicais referentes ao armazenamento e recuperação das informações semânticas e das representações abstratas do seu nome. Assim como, processamentos não lexicais referentes à deteção e percepção das informações do estímulo visual.

Com base nos princípios da Neurolinguística Cognitiva, Spezzano (2012, p. 28) afirma que:

o processo de nomeação por confrontação é composto por três estágios: 1. identificação do objeto representado, que ativa a sua representação estrutural; 2. acesso a uma representação semântica, permitindo que o objeto seja reconhecido e 3. lexicalização, ou ativação da representação fonológica, por meio da qual o nome da figura é recuperado e pronunciado.

Aspetos associados a uma possível imprecisão pictográfica da imagem coadunam-se com os fatores referidos nos estudos de Ventura (2003) relativo às Normas para Figuras dos Corpus de Snodgrass e Vanderwart (1980), e de Ventura (2005), referente às Normas para as Figuras dos Corpus de Cycowicz, Friedman,

Rothstein e Snodgrass (1997). Essas normas descrevem fatores passíveis de influenciar o reconhecimento de figuras, tais como: (i) Frequência de Ocorrência, (ii) Familiaridade, (iii) Valor para o Perceptante, (iv) Complexidade Visual e Ambiguidade Visual, (v) Idade de Aquisição (Ventura, 2003, 2005), (vi) Tamanho Real, Manipulabilidade e Movimentos Característicos (Ventura, 2005).

De acordo com o fator Frequência de Ocorrência, as imagens referentes às palavras com mais ocorrências na língua são mais facilmente reconhecidas e nomeadas do que as menos frequentes na língua (Ventura, 2003). De acordo com Snodgrass e Vanderwart (1980), citados em Ventura (2003), a familiaridade de uma figura depende da quantidade de vezes que se estabelece um contacto visual com representações pictográficas do objeto em questão. Quanto ao Valor para o Perceptante, figuras de entidades com maior valor, ou seja, com maior importância para a vida quotidiana, são mais facilmente reconhecidas. O fator Complexidade Visual e Ambiguidade Visual (Snodgrass & Vanderwart, 1980) prediz que a complexidade visual de uma figura pode influenciar o desempenho em tarefas que a envolvam, nomeadamente numa tarefa de nomeação. A Complexidade Visual de uma figura corresponde à quantidade de detalhe que nela se encontra. Snodgrass & Vanderwart (1980) referem que os objetos familiares são comumente ilustrados por meio de códigos pictográficos mais simples e eficazes, os quais, por definição, são mais frequentemente representados em figuras. Esses autores encontram uma correlação negativa elevada entre medidas associadas aos fatores Complexidade Visual e Familiaridade, demonstrando que, quanto mais familiar é uma figura, menos complexa é a sua representação visual (Ventura, 2003).

Já o fator Ambiguidade Visual remete para os traços visuais de uma figura coincidentes com os de outras figuras representativas do mesmo alvo (Ventura, 2005). Para o fator Idade de Aquisição, assume-se que os conceitos adquiridos mais precocemente são acedidos mais fácil e rapidamente (Ventura, 2003). Quanto ao último fator, relativo ao Tamanho Real, Manipulabilidade e Movimento Característico, os autores descrevem-no como um fator determinante para a investigação experimental com recursos a figuras. O Tamanho Real e a Manipulabilidade definem-se, citando Ventura (2000), pela “existência de duplas dissociações entre perda do reconhecimento de pequenos objetos manipuláveis e grandes objetos não manipuláveis” (Ventura, 2003, p.6). O Tamanho Real contribui para o armazenamento de 3 conceitos, na memória

semântica, por meio da dimensão sensorial. O Movimento Característico, por seu turno, suporta a associação de itens a diferentes categorias semânticas (Ventura, 2003).

2. METODOLOGIA

Esta secção encontra-se dividida em oito subsecções. Inicia-se com a caracterização da investigação e as questões de investigação, seguindo-se dos objetivos, da apresentação do instrumento, da caracterização da amostra de crianças bilingues falantes de PB e PE, e da amostra dos sujeitos adultos falantes nativos do PE (grupo de controlo), dos procedimentos inerentes à recolha de dados, do tratamento e organização efetuados aos dados recolhidos e, por último, o tipo de estudo realizado.

Decidiu-se usar o instrumento ABFW, que é um instrumento validado para a população brasileira para a avaliação do conhecimento lexical. O subteste vocabulário é uma prova de nomeação simples, de fácil aplicação e prática, muitas vezes usada em contexto clínico. No entanto, sendo um teste validado para a população brasileira, uma variedade próxima do PE, é necessário identificar quais são os itens que efetivamente são diferentes nas duas variedades (PE e PB), porque conhecendo o léxico do PE e do PB sabe-se que há palavras que são coincidentes e outras, diferentes. Por outro lado, como em qualquer prova de nomeação, e que é uma questão instrumental, o uso de uma imagem pode às vezes não garantir que o sujeito elicitasse aquilo que quer elicitare. Assim sendo, fez-se um estudo prévio sobre o instrumento com uma população de controlo, falante nativa de PE, para verificar quais são as imagens em que há consenso que os rótulos são diferentes e aquelas em que há consenso que os rótulos são iguais. Finalmente, dentro dos que não são consensuais, para verificar quais são as imagens que revelam fatores relacionados a questões linguísticas e/ou não linguísticas.

2.1. Caracterização da Investigação

Esta investigação consiste em caracterizar o conhecimento lexical de crianças bilingues falantes do PE e PB, residentes em Portugal, a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico, através da nomeação de imagens por confrontação visual de um instrumento de avaliação da linguagem infantil brasileiro (ABFW).

2.2. Questões de Investigação

Qual é a língua dominante do conhecimento lexical de crianças bilingues falantes de PE e PB residentes em Portugal?

Que fatores linguísticos e/ou não linguísticos interferem no desempenho de nomeação de crianças bilíngues PB e PE, residentes em Portugal?

2.3. Objetivo

Caracterizar o conhecimento lexical dominante de crianças bilíngues falantes de PE e PB, residentes em Portugal, e identificar quais os fatores que influenciam esse conhecimento, através de uma prova de nomeação por confrontação visual. As dimensões do bilinguismo consideradas no estudo foram: idade de aquisição, presença de L2 e *status* das línguas.

2.4. Instrumento de recolha de dados

O instrumento selecionado para a avaliação do conhecimento lexical de crianças bilíngues falantes de PE e de PB foi o “Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática” (ABFW). Em Portugal há alguns instrumentos de avaliação que integram tarefas para avaliar o léxico como o “Instrumento Avaliação da Linguagem Oral” (ALO), que permite avaliar e analisar as vertentes da compreensão e produção do domínio lexical através do subteste vocabulário. De acordo com o número de imagens (118) que constitui o ABFW ser superior ao número de imagens (35) do ALO, decidiu-se pela avaliação do vocabulário através do instrumento ABFW.

O “ABFW - Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática” (Andrade, Befi-Lopes, Fernandes & Wertzner, 2011) é um teste genérico para a determinação de um perfil global das áreas da linguagem, abrangidas pelo teste e dirigido ao português falado no Brasil. Tem como propósito a obtenção de dados objetivos a fim de contribuir para a identificação e precisão dos diagnósticos associados às alterações da linguagem na criança. O ABFW tem a autoria de quatro fonoaudiólogas e divide-se em quatro partes: (A) Fonologia (Haydée Wertzner), (B) Vocabulário (Débora Befi-Lopes), (C) Fluência (Cláudia Andrade), e (D) Pragmática (Fernanda Fernandes). É um teste indicado para crianças dos dois aos 12 anos, sabendo-se que a parte relativa ao vocabulário – único subteste usado no presente estudo – disponibiliza dados normativos de crianças com idades compreendidas entre os dois e os seis anos.

A prova A (Vocabulário) visa à verificação da competência lexical, por meio da avaliação do vocabulário. Para além da apreciação quantitativa do desempenho observado, essa prova permite ainda o registo e a análise dos recursos e dos mecanismos utilizados pela criança na tentativa de nomear a palavra-alvo.

Esta parte é constituída por 118 vocábulos – e, portanto, 118 imagens –, distribuídos em nove campos conceituais: vestuário (10), animais (15), alimentos (15), meios de transporte (11), móveis e utensílios (24), profissões (10), locais (12), formas e cores (10), brinquedos e instrumentos musicais (11). Na descrição do instrumento não são enunciados os critérios de seleção, construção, características, estilo e traço das imagens.

Para a execução da prova vocabulário é disponibilizado um álbum de imagens, um protocolo de registo de respostas, uma tabela síntese de respostas (da esperada e da obtida), uma tabela de análise da tipologia dos processos de substituição lexical e o gráfico para visualização do desempenho geral da criança avaliada.

A prova deve ser aplicada em crianças, sempre da mesma forma, e os nove campos conceituais devem ser avaliados sempre na mesma ordem sequencial: vestuário (1), animais (2), alimentos (3), meios de transporte (4), móveis e utensílios (5), profissão (6), locais (7), formas e cores (8), brinquedos e instrumentos (9). A ordem da apresentação das figuras deve ser respeitada e acompanhada de perguntas como: *O que é isso?* para todos os objetos; *Que cor é esta?* para as cores; *Que forma é esta?* para as formas; *Que lugar é este?* para os locais; *Quem é ele/ela?* para as profissões. Em cada item aguardam-se dez segundos até a criança responder; caso não nomeie o alvo, é-lhe apresentada a imagem seguinte, acompanhada da pergunta correspondente. Antes de iniciar a avaliação do campo conceitual seguinte, reapresentam-se à criança as figuras não nomeadas, pela mesma ordem e acompanhadas das mesmas perguntas. As respostas são registadas na folha de registo de respostas do protocolo do ABFW.

A prova vocabulário analisa as ‘designações por vocábulos usuais’, as ‘não designações’ e os ‘processos de substituições’ utilizados pelas crianças quando da nomeação dos estímulos apresentados. Para compor a análise, foram criadas classes de ‘processos de designações’ e de ‘substituições de designações’.

Quando a criança responde de acordo com esperado pelo ABFW, considera-se que a resposta é adequada, classificando-a como ‘designação por vocábulo usual’

(DVU). Se a criança substitui o vocábulo de origem por outro, classifica-se como ‘processo de substituição’ (PS). Quando a criança não consegue responder, classifica-se como não designação (ND).

Para a tipologia ‘substituição’, as autoras optaram por recortar as diferenças e semelhanças entre as unidades lexicais, recorrendo a categorias que agrupam parassinónimos, hiperónimos, hipónimos e co-hipónimos, permitindo assim organizar devidamente as substituições realizadas pelas crianças.

As respostas das crianças devem ser registadas no Protocolo de Registo de Respostas (Anexo 1) da seguinte maneira: se a criança nomear o vocábulo corretamente, marcar um (X) na coluna DVU; caso não nomeie, marcar um (X) na coluna ND; se a criança utilizar um processo de substituição, transcrever o que nomeou na coluna correspondente (PS).

Para uma análise mais desenvolvida, nomeadamente quanto à tipologia dos processos de substituição lexical observados, o ABFW disponibiliza no Protocolo de Registo de Respostas uma coluna ‘tipologia’ onde deve ser registado o tipo de PS que afetou o vocábulo-alvo. Em seguida, deve ser calculado o percentual de cada ocorrência. Por exemplo: sabendo que o campo conceitual “vestuário” é composto por dez vocábulos (correspondente a 100%), se a criança acertar cinco, espera-se um percentagem de 50% de DVU, se não nomear dois, haverá 20% de ND, e os três restantes corresponderão a 30% PSs. Depois, e de acordo com a faixa etária das crianças observadas, os dados obtidos são cruzados com os valores normativos patentes nas Tabelas de Percentual de Respostas. Os resultados apurados na Tabela de Percentual de Respostas são então registados na Tabela Síntese de Respostas (Anexo 2); na coluna O as respostas obtidas, na coluna E as respostas esperadas. Os PSs são detalhadamente analisados através dos registos efetuados na coluna “Tipologia” do Anexo 1. Nessa coluna, por campo conceitual, verifica-se qual o processo de maior ocorrência e, em seguida, regista-se na Tabela de Análise da Tipologia dos Processos de Substituição (Anexo 3). Para apurar o desempenho geral da criança observada, regista-se a azul, nos Gráficos de Observação do Desempenho (Anexo 4), a *performance* esperada para a sua faixa etária, e a vermelho, a percentagem de ocorrência de cada tipo de resposta fornecida (DVU, ND e PS).

O ABFW é um instrumento brasileiro, portanto existem palavras em PB que não apresentam os mesmos correspondentes em PE e palavras que são comuns em ambas as línguas (PB e PE).

2.5. Amostra

Como o teste vocabulário do instrumento de avaliação da linguagem infantil é destinado à população brasileira, fez-se um controlo com adultos falantes nativos de PE com o objetivo de verificar quais são os vocábulos que têm diferentes rótulos nas duas línguas e validar as respostas das crianças bilingues PB e PE que são o foco deste trabalho. Iniciou-se com a identificação das nomeações dos adultos quando confrontados com os itens lexicais de uma secção de vocabulário, constituinte do instrumento de avaliação da linguagem infantil (ABFW). Em seguida, foram selecionados os vocábulos discordantes entre o grupo de controlo e o instrumento ABFW para classificar se as discordâncias encontradas são interferências de natureza linguísticas e/ou não linguísticas. Posteriormente compararam-se as nomeações do grupo de controlo com as amostras das crianças bilingues PB e PE avaliadas pelo mesmo instrumento ABFW. O objetivo foi identificar se a preferência das crianças bilingues durante os processos de nomeação é nomear os itens do PB como o grupo de controlo ou nomear os itens do PB como o ABFW.

2.5.1. Crianças Bilingues Falantes de PE e de PB

A amostra é constituída por 11 crianças bilingues falantes de PB e PE a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico (06:07; 06:08; 07:05; 07:07; 08:02; 08:06; 08:06; 08:07; 09:06; 10:02; 10:06), sendo quatro do sexo masculino e sete do sexo feminino e com desenvolvimento típico. Estas crianças não passaram por triagem auditiva. Realizou-se uma entrevista com o responsável pela criança que forneceu informações relevantes sobre a audição (se tem ou teve distúrbios auditivos e se a audição já foi testada) se houve complicações durante o nascimento e/ou se a criança tem ou já teve problemas de saúde sério.

Das 11 crianças bilíngues falantes de PE e de PB, nove nasceram em Portugal e duas nasceram no Brasil. Das duas nascidas no Brasil, uma veio com dois anos para Portugal e a outra, com quatro anos, tal como: baseado no Quadro 1 A.

Quadro 1 A – Amostra de crianças bilíngues falantes de PB e PE.

CRIANÇA BILÍNGUE	SEXO	NATURALIDADE	ESCOLARIDADE	IDADE À DATA DO ESTUDO	INÍCIO DE EXPOSIÇÃO A PE
L.O	F	PORTUGAL	2º ANO	08;07	NASCIMENTO
D.R	M	PORTUGAL	1º ANO	07;05	NASCIMENTO
T.S	F	PORTUGAL	4º ANO	10;06	NASCIMENTO
N.S	F	PORTUGAL	PRÉ-PRIMÁRIA	06;08	NASCIMENTO
J.S	M	PORTUGAL	PRÉ-PRIMÁRIA	06;07	NASCIMENTO
R.S	F	BRASIL	4º ANO	10;02	02;07
L.N	M	PORTUGAL	2º ANO	08;02	NASCIMENTO
K.R	F	PORTUGAL	1º ANO	07;07	NASCIMENTO
B.O	F	PORTUGAL	3º ANO	09;06	NASCIMENTO
P.F	M	PORTUGAL	2º ANO	08;02	NASCIMENTO
C.T	F	BRASIL	2º ANO	08;06	04;06

Os pais brasileiros das crianças bilíngues avaliadas nasceram em diferentes regiões do Brasil: Região Sudeste, Região Centro-Oeste e Região Nordeste. As habilidades académicas dos pais variam entre o 4º ano e o 12º ano. Entre os pais brasileiros, o menor tempo de permanência em Portugal é de quatro anos e o maior tempo, 13 anos. Os pais brasileiros conversam com seus filhos em PB e os pais portugueses conversam em PE. Nenhum dos pais brasileiros relatou a intenção de ensinar e falar com seus filhos na língua do país em que estão inseridos, neste caso, Portugal.

À amostra foi aplicado o Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática (ABFW), do qual para esta investigação só foi utilizada a parte referente ao vocabulário. Por meio do subteste vocabulário numa tarefa de nomeação por confrontação visual caracterizou-se o conhecimento lexical da amostra de crianças bilíngues falantes de PB e PE. Diante das limitações levantadas por uma prova de nomeação foi necessário verificar que fatores linguísticos e/ou não linguísticos condicionaram as respostas dessas crianças.

A amostra das crianças bilíngues falantes de PB e PE também foi caracterizada segundo as nomeações de imagens por confrontação visual, de acordo com as ‘Dimensões do Bilinguismo’ de Harmers e Blanc (2000), face ao exposto anteriormente na secção Enquadramento Teórico, tal como: baseado no Quadro 1 B.

Quadro 1 B – Dimensões do Bilinguismo’ de Harmers e Blanc (2000)

CRIANÇA BILÍNGUE	Competência Relativa	Organização Cognitiva	Identidade Cultural	Idade de Aquisição	Presença de L2	Status das Línguas
L.O	–	–	–	Infantil Simultâneo	Endógeno	*
D.R	–	–	–	Infantil Simultâneo	Endógeno	*
T.S	–	–	–	Infantil Simultâneo	Endógeno	*
N.S	–	–	–	Infantil Simultâneo	Endógeno	*
J.S	–	–	–	Infantil Simultâneo	Endógeno	*
R.S	–	–	–	Infantil Simultâneo	Endógeno	*
L.N	–	–	–	Infantil Simultâneo	Endógeno	*
K.R	–	–	–	Infantil Simultâneo	Endógeno	*
B.O	–	–	–	Infantil Simultâneo	Endógeno	*
P.F	–	–	–	Infantil Simultâneo	Endógeno	*
C.T	–	–	–	Infantil Consecutivo	Endógeno	*

* A discutir à luz dos resultados do presente estudo.

A partir das considerações de Harmers e Blanc (2000) analisam-se seis dimensões ao definir bilinguismo: competência relativa, organização cognitiva, idade de aquisição, exogeneidade, *status* das duas línguas envolvidas e identidade cultural. Na componente organização cognitiva e na componente identidade cultural não existem dados suficientes para fazer uma caracterização da amostra, e a caracterização da

componente *status* das duas línguas será feita posteriormente na secção da discussão dos resultados.

2.5.2. Adultos Falantes Nativos de PE

O subteste vocabulário do instrumento ABFW foi aplicado a 49 adultos, falantes nativos de PE, com idades compreendidas entre 18 e 58 anos, sendo 47 do sexo feminino e dois do sexo masculino, estudantes de Terapia da Fala da ESS-IPS. O resultado obtido serviu de comparação com o desempenho linguístico das crianças bilingues.

2.6. Tratamento e Organização dos Dados

Para caracterizar e identificar as discordâncias e concordâncias entre os alvos lexicais do ABFW e os nomeados pela população falante de PE, procedeu-se à aferição de um grupo de sujeitos adultos, falantes nativos do PE, quando confrontados com as imagens do ABFW.

Este instrumento é composto por 118 imagens e o que se pretende verificar é se, perante a apresentação desses estímulos, os falantes adultos do PE produzem as nomeações-alvo. Se é empiricamente expectável que o estímulo <cadeira> seja nomeado “cadeira” – por não evocar outras designações candidatas à sua nomeação –, <bolsa>, por exemplo, pode elicitar mais candidatos, como “bolsa”, “mala” ou ainda “carteira”.

Para a validação das nomeações realizadas por essa amostra de adultos, recorreu-se ao procedimento sugerido em Fortin (2000). Segundo esse autor (Fortin, 2000, p. 228), “a percentagem de concordância entre juízes indica o tamanho de erro induzido no processo de observação por causa das diferenças de percepção dos indivíduos e no plano de codificação.”

De acordo com Fortin (2009), a fidelidade interjuízes resulta da divisão do número de juízos pelos quais há acordo entre os observadores, pelo número total de observações, multiplicando por 100, tal como ilustrado na Figura 1.

Figura 1– Cálculo da fidelidade interjuízes (Fortin, 2009, p. 352)

$$\frac{\text{Número de acordos}}{\text{Número total de observações}} \times 100$$

Segundo Fortin (2009), quando o resultado desse cálculo corresponde a uma percentagem que se situa entre os 80% e os 100%, considera-se que existe acordo interjuízes. Neste trabalho, o intervalo adotado para validação de concordância ou discordância lexical coaduna-se com o definido pelo referido autor e é designado como ‘consensual’. Assim, a presente dissertação fará referência à expressão ‘concordâncias consensuais’ quando situadas num intervalo de 80% a 100% no acordo interjuízes, e à expressão ‘discordâncias consensuais’ quando posicionadas no mesmo intervalo. Fará referência a ‘discordâncias não consensuais’ ou a ‘concordâncias não consensuais’ quando abaixo do intervalo mencionado.

Haverá, portanto, resultados ‘concordantes’ ou ‘discordantes consensuais’, ou seja, acima dos 80% de consenso, mas haverá também consideração dos ‘discordantes’ e ‘concordantes’ abaixo dos 80%, os ‘não consensuais’.

Para caracterizar as diferenças vocabulares entre PB e PE, recolheram-se as nomeações da amostra de adultos falantes nativos de PE. Estas foram confrontadas com os valores normativos disponibilizados no ABFW, relativamente às nomeações de falantes de PB em face dos 118 itens lexicais testados nesse instrumento. Com esse procedimento, torna-se possível descrever as ‘discordâncias’ e ‘concordâncias’, consensuais e não consensuais, entre PB e PE.

Para o cumprimento do objetivo proposto, caracterizar o conhecimento lexical de crianças bilingues PE e PB, identificaram-se as discordâncias e concordâncias entre os alvos lexicais do ABFW e os nomeados pelas crianças bilingues falantes de PB e PE. Procedeu-se à aferição de um grupo de 11 crianças bilingues, falantes do PB e PE, quando confrontadas com as 118 imagens dos nove campos conceituais: vestuário (10), animais (15), alimentos (15), meios de transporte (11), móveis e utensílios (24), profissão (10), locais (12), formas e cores (10), brinquedos e instrumentos musicais (11), do teste vocabulário do instrumento ABFW. Após a nomeação realizada por cada criança bilingue, fez-se a identificação dos itens que discriminam PE de PB e verificou-

se a ‘concordância’ e ‘discordância’ das crianças bilíngues comparativamente aos vocábulos-alvo do instrumento ABFW.

Segundo Befi-Lopes (2011, p. 36), quando a criança responde de acordo com o esperado (vocábulo-alvo), considera-se uma resposta adequada e classifica-se como ‘designação por vocábulo usual’ (DVU). Se a criança substitui o vocábulo de origem por outro, classifica-se como ‘processo de substituição’ (PS). Quando a criança não consegue responder, classifica-se como ‘não designação’ (ND).

Doravante, as respostas dadas pelas crianças ao subteste vocabulário do instrumento ABFW serão referidas de acordo com o processo utilizado: DVU, ND e PS.

Para verificar a percentagem de concordância entre o instrumento ABFW e as crianças bilíngues, foram identificadas as respostas destas aos 118 itens lexicais do manual (ver [Tabela 6](#) em Apêndice 3).

2.7. Recolha de Dados

Para desenvolver o projeto de investigação, foram contactadas escolas públicas do distrito de Setúbal. A cada diretor de escola foi solicitada a autorização para a recolha de dados com as crianças bilíngues (PB e PE) inseridas naquele agrupamento, por meio de um formulário de consentimento (Anexo 5). Após ter sido concedida a autorização do responsável legal da instituição, o encarregado de educação de cada sujeito bilíngue pré-selecionado pelo agrupamento foi contactado, solicitando-se o seu comparecimento à escola para assinar o termo de consentimento de participação (Anexo 6) dos seus educandos no presente estudo e para a aplicação de um questionário direcionado a informações dos participantes e entrevistados pelo investigador (Anexo 7).

Perante as dificuldades impostas pelas escolas, como autorizar a saída da criança da sala de aula para aplicação do teste, e pela desistência dos encarregados de educação em realizar o trabalho proposto, o acordo com as escolas foi interrompido. Elaborou-se uma nova estratégia, que consistiu em inserir a comunidade brasileira na pesquisa, com ajuda de pessoas que conheciam crianças falantes do PB e do PE e deslocamento às casas dos sujeitos bilíngues para a aplicação do teste vocabulário do instrumento ABFW. Foi um percurso muito demorado, pois dependia da disponibilidade do encarregado de educação de cada criança.

A recolha de dados dos adultos falantes nativos PE foi realizada em uma sala de aula do IPS-ESS, após a assinatura do formulário de consentimento (Anexo 8). À amostra, as imagens do ABFW foram apresentadas através do computador, e as respostas de cada participante foram registadas individualmente por escrito em uma folha com números correspondentes a cada imagem (Anexo 9).

2.8. Tipo de Estudo

Este estudo é do tipo transversal, experimental, descritivo e comparativo, pois tem como objetivo principal caracterizar as habilidades linguísticas numa população de crianças bilingues com idades compreendidas entre os seis e os dez anos, a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste estudo foram obtidos dados qualitativos e dados quantitativos. Os dados qualitativos dizem respeito à percentagem de concordâncias e discordâncias obtidas com as respostas das crianças bilingues à tarefa de nomeação por confrontação visual do subteste vocabulário do instrumento ABFW. Para a cotação da percentagem das respostas concordantes e discordantes, utilizou-se o cálculo de fidelidade interjuízes que resulta da divisão do número de juízos pelos quais há acordo entre os observadores, pelo número total de observações, multiplicando por 100 (Fortin, 2009). Assim como a percentagem de concordâncias e discordâncias, as respostas verbais relativas à preferência das crianças bilingues perante a nomeação das imagens também são dados qualitativos.

Diante das limitações desencadeadas por uma prova de nomeação, identificaram-se os fatores linguísticos e/ou não linguísticos que podem condicionar as respostas discordantes. Nas respostas de natureza linguística destacaram-se os contrastes absolutos, os contrastes preferenciais e os contrastes opcionais, assim como explicitado no enquadramento teórico, na secção dos aspetos lexicais bilingues PB e PE, de acordo com a classificação de Wittmann, Pêgo e Santos (1995). Já as respostas com interferências de natureza não linguística podem acontecer devido à imprecisão pictográfica das imagens apresentadas, tal como referido nos estudos de Ventura (2003), relativo às Normas para Figuras dos Corpus de Snodgrass e Vanderwart (1980), e de Ventura (2005), referente às Normas para as Figuras dos Corpus de Cycowicz, Friedman, Rothstein e Snodgrass (1997). Também como dados qualitativos verificam-se

as relações entre a L1 e a L2 das crianças bilíngues, por meio das quais foi possível caracterizar a amostra, de acordo com as dimensões do bilinguismo (Harmers & Blanc, 2000).

Os dados quantitativos obtidos dizem respeito à cotação dos processos de substituições, das não designações e das designações por vocábulos usuais das respostas verbais obtidas para os itens lexicais do subteste vocabulário do instrumento ABFW.

Finalmente, para identificar os itens lexicais que discriminam PE de PB e validar as respostas das crianças bilíngues, foi feita a aplicação do subteste vocabulário do instrumento ABFW - Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática” (Andrade, Belfi-Lopes, Fernandes & Wertzner, 2011) em um grupo de controle de adultos falantes nativos de PE.

3. RESULTADOS

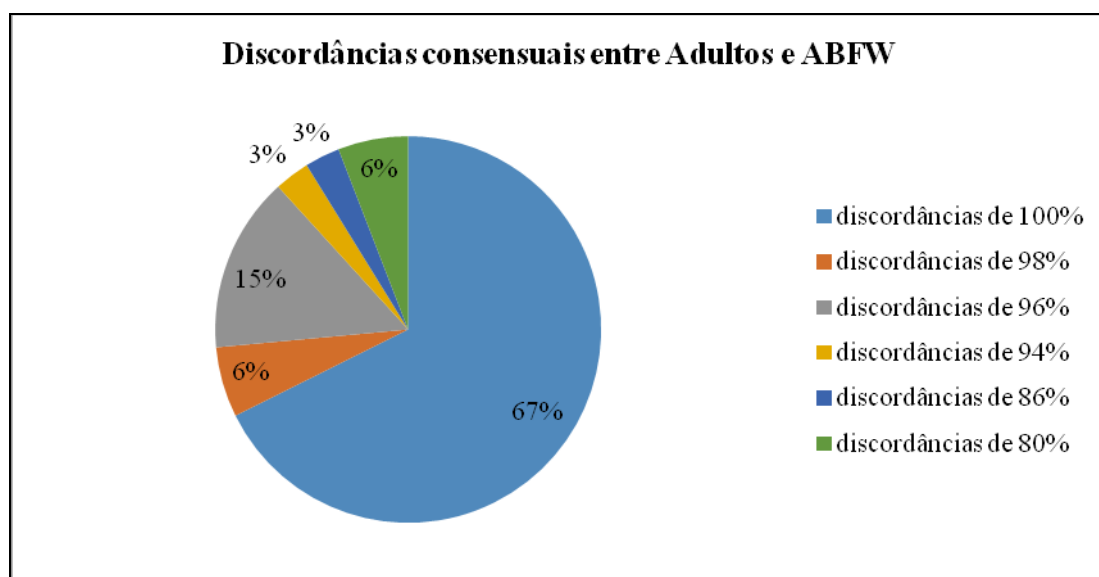
3.1. Descrição dos Resultados

3.1.1. Adultos Falantes Nativos de Português Europeu

Para análise dos dados, recorre-se aos resultados da amostra observada em função da percentagem de ‘discordância’ apresentada, para identificação dos itens situados no intervalo de consensualidade (entre 80% e 100%) dentre os 118 itens lexicais estudados.

De acordo com a [Tabela 1](#) (ver tabela em Apêndice 1), foram apuradas 34 palavras com discordâncias consensuais, ou seja, acima dos 80% de acordo interjuízes. No gráfico que se segue (Gráfico 1), apresenta-se a distribuição dessas palavras em termos do acordo entre os adultos testados (falantes nativos de PE) e o ABFW.

Gráfico 1- Discordâncias entre Adultos e ABFW



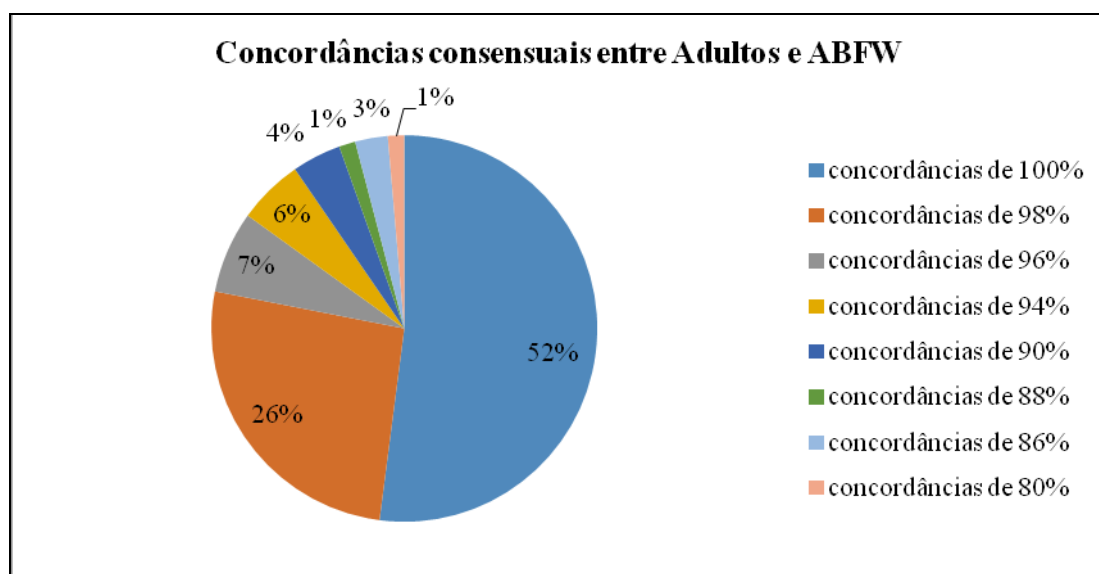
A partir do Gráfico 1, verifica-se que 67% das palavras com discordâncias consensuais apresentam 100% de acordo, correspondendo portanto a 23 palavras das 34 aqui em análise (resultados extraídos da [Tabela 1](#) disponível no Apêndice 1). São elas: <passarinho, pintinho, cachorro, macarrão, verdura, abacaxi, viatura, foguete, caminhão, ônibus, trem, geladeira, privada, pia, xícara, pasta de dente, guarda, marrom, violão, gangorra, escorregador, balança, abajur>. Constata-se ainda que 6% das palavras em análise apresentam 98% de acordo (correspondentes aos itens <ferro de passar> e <calça>), 15% apresentam 96% de acordo (correspondentes a <fazendeiro, tábua de

passar, pipoca, sanduíche, bolsa>), 3% apresentam 94% de acordo (correspondentes a <rua>), outros 3% das palavras apresentam 86% de acordo (correspondentes a <casinha>) e, por último, na percentagem de acordo mais baixa (“discordância de 80%”), surgem 6% de ocorrências, correspondentes às palavras <prédio> e <coruja>.

Em suma, com base no Gráfico 1 e na [Tabela 1](#), observa-se que os falantes adultos nativos de PE são discordantes com o instrumento ABFW em 34 itens lexicais e que, dessas 34 palavras com discordâncias consensuais, 23 apresentam 100% de nomeações discordantes, outras oito apresentam entre 90% e 99% de nomeações discordantes e as restantes três apresentam entre 80% e 89% de nomeações discordantes.

De acordo com a [Tabela 1](#), foram apuradas 73 palavras com concordâncias consensuais. No gráfico que se segue (Gráfico 2), no qual é feita uma análise da consensualidade de concordância, apresenta-se a distribuição dessas palavras em termos do acordo entre os adultos testados (falantes nativos de PE) e o ABFW.

Gráfico 2- Concordâncias consensuais entre Adulto e ABFW



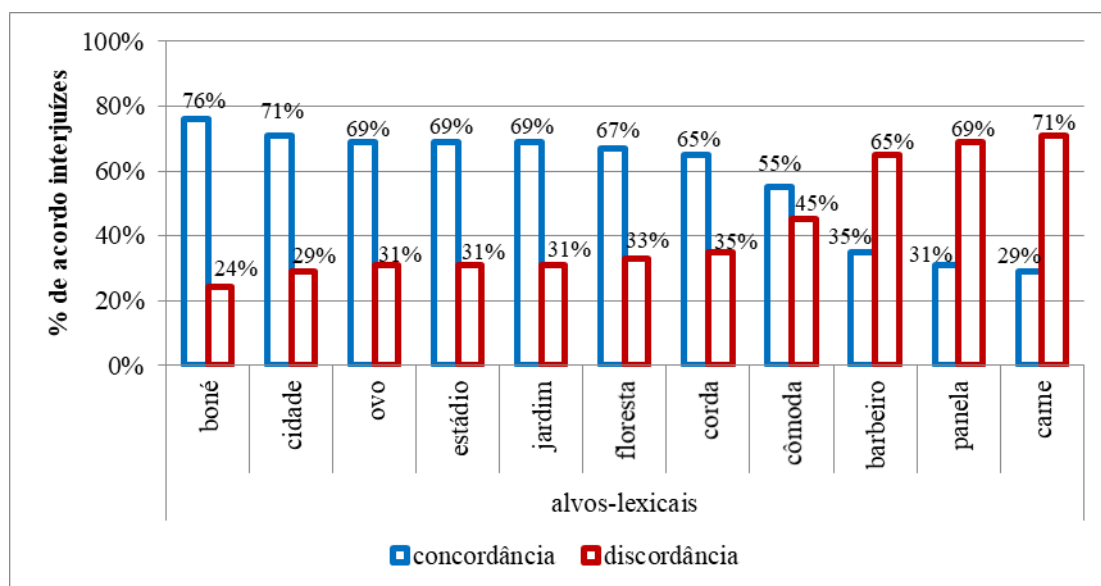
A partir do Gráfico 2, verifica-se que 52% das palavras com concordâncias consensuais apresentam 100% de acordo, correspondendo portanto a 38 palavras das 73 aqui em análise nomeadamente as palavras: <vestido, pijama, sapato, galinha, cavalo, porco, galo, elefante, leão, coelho, queijo, sopa, banana, cenoura, avião, bicicleta, cama, cadeira, sofá, telefone, garfo, copo, faca, frigideira, prato, colher, pente, médico, bombeiro, carteiro, enfermeira, igreja, verde, amarelo, retângulo, tambor, robô, apito>.

Observa-se ainda que 26% das palavras em análise apresentam 98% de acordo (correspondentes aos itens <bota, casaco, camisa, gato, pato, urso, maçã, cebola, helicóptero, fogão, mesa, dentista, palhaço, estátua, preto, quadrado, círculo, triângulo, piano>), 7% das palavras apresentam 96% de acordo (correspondentes a <melancia, barco, sala de aula, rio, azul>), 6% apresentam 94% de acordo (correspondentes a <vaca, navio, toalha, professora>), 4% apresentam 90% de acordo (correspondentes a <carro, loja, vermelho>), 1% apresentam 88% de acordo (correspondentes a <salada>), 3% das palavras apresentam 86% de acordo (correspondentes a <montanha> e <patins>), e por último, com 1% de ocorrência da palavra e com 80% de acordo (corresponde a palavra <tênis>).

Em suma, observa-se que a partir do Gráfico 2, os adultos falantes nativos de PE são concordantes com o instrumento ABFW em 73 itens lexicais e que, dessas 73 palavras com concordâncias consensuais, 38 apresentam 100% de nomeações concordantes, outras 31 apresentam entre 90% e 99% de nomeações concordantes e as restantes quatro apresentam entre 80% e 89% de nomeações concordantes.

De seguida, no Gráfico 3, é feita uma análise dos 11 itens lexicais em que a concordância e a discordância foram não consensuais entre os adultos falantes nativos de PE e o instrumento ABFW.

Gráfico 3- Discordâncias e Concordâncias Não consensuais entre Adultos e ABFW



No Gráfico 3, observa-se que, dos 11 itens lexicais com discordâncias e concordâncias não consensuais, oito são mais concordantes entre os adultos e o

instrumento, e três são mais discordantes. Dos oito itens com concordâncias não consensuais que apresentam um intervalo de 55% a 76%, ou seja, próximos do limiar de consensualidade (80%, segundo Fortin, 2009), identificam-se as palavras <boné, cidade, ovo, estádio, jardim, floresta, corda, cômoda>. Dos três itens com discordâncias não consensuais que apresentam um intervalo de 65% a 71%, igualmente próximos da consensualidade, encontram-se as palavras <barbeiro, panela, carne>. Assim, verificam-se mais concordâncias no limiar da consensualidade do que discordâncias, situando-se o estímulo <cômoda> numa posição mediana. Em suma, há mais concordâncias próximas da consensualidade (oito estímulos) do que discordâncias (três estímulos).

Na análise qualitativa desses resultados (ver respostas na [Tabela 4](#) do Apêndice 1), as produções para o estímulo <cômoda> são “gaveta”, “móvel”, “mesa de cabeceira”, “roupeiro”, “armário”, “cabeceira”. Já na análise de <barbeiro>, <panela>, <carne>, que apresentam concordância mais consensual, a resposta para <barbeiro> é “cabeleireiro”, para <panela> é “tacho”, “caçarola”, “panela de pressão” e para <carne> é “bife”. Com base nas produções realizadas, verifica-se que as nomeações discordantes dos estímulos <panela>, <carne> e <cômoda> correspondem a unidades lexicais com relação hiponímica horizontal com o alvo. Tal preferência, na amostra estudada, pode decorrer de diversos aspetos, nomeadamente (1) de uma imprecisão do conhecimento lexical dos sujeitos testados – como verificado nos estímulos <cômoda>, <panela> e <barbeiro> – e/ou (2) de alguma imprecisão pictográfica da imagem apresentada – como no caso do estímulo <carne> – ou, ainda, (3) de questões relacionadas com a frequência de ocorrência do alvo lexical – como no caso dos estímulos <cômoda> e <barbeiro>, cuja frequência de ocorrência se apresenta inferior à dos restantes, no PE (Vigário, Cruz, Paulino, Martins & Frota, 2015), tal como adiante explicitado.

Os resultados associados a um possível efeito de conhecimento lexical coadunam-se com os referidos no estudo de Oliveira (2011, p. 23), onde refere que

a língua está organizada segundo roteiros conceituais, traçados pelas palavras que a constituem. Essa organização é feita de um modo particular, que varia de língua para língua, na medida em que permite a quem a aprende uma nova forma de ver ou aceder à realidade, sendo, assim, essencial que se encare o léxico como parte fundamental no desenvolvimento da competência linguística e, conseqüentemente, de modo global, da competência comunicativa e plurilingue.

De acordo com Figueiredo (2009, p. 110), citado por Oliveira (2011, p. 50),

é a partir do léxico (chave de acesso ao sistema concetual das línguas) que o aluno interioriza progressivamente a língua e constrói um pensamento consciente acerca do povo que essa língua fala; é através do léxico que o sujeito de aprendizagem processa a informação e alia uma função de representação a uma função de comunicação; é com o léxico que ele constrói, estrutura e organiza o saber e é através do léxico que ele acede ao sistema conceptual configurado pela linguagem.

Segundo Duarte (2000, pp. 91-92),

(d)o facto de muitos traços semânticos estarem hierarquizados deriva que uma grande parte do léxico mental dos falantes se encontre também semanticamente hierarquizada. Deste tipo de hierarquização decorrem relações de subordinação conceptual entre palavras, em que palavras mais elevadas na hierarquia se comportam como nome de classes ou espécies a que pertence a subclasse ou subespécie das palavras colocadas num ponto inferior da hierarquia, tendo estas últimas necessariamente um significado mais específico e por isso mais restrito do que a primeira.

Assim, a imprecisão do conhecimento lexical, possivelmente responsável por confusões entre <panela> e <tacho> – em que <panela> é o alvo e <tacho> é a nomeação realizada pela amostra de adultos falantes de PE –, poderá decorrer do facto de <panela> manter com <tacho> uma relação hiponímica horizontal. O mesmo se verifica com o alvo <carne>, por vezes nomeado <bife>, dado a imagem cingir-se à representação de apenas um dos elementos do hiperónimo <carne>, ao fornecer atributos correspondentes a um <bife>. A mesma limitação se observa na imagem do alvo <verdura>, comumente nomeado <alface>, <couve> ou <brócolos>. Já entre <cômoda> e <móvel>, a relação hierárquica patente é a de hiperonímia e, por conseguinte, horizontal. Apesar de distintas, verificam-se relações hipoteticamente associadas à imprecisão lexical observada na amostra estudada.

Os resultados associados a uma possível imprecisão pictográfica da imagem apresentada (aspeto (2) referido anteriormente) coadunam-se com os referidos nos estudos de Ventura (2003), relativo às Normas para Figuras dos Corpus de Snodgrass e Vanderwart (1980), e de Ventura (2005), referente às Normas para as Figuras dos

Corpus de Cycowicz, Friedman, Rothstein e Snodgrass (1997). Essas normas descrevem fatores passíveis de influenciar o reconhecimento de figuras, tais como: (i) Frequência de Ocorrência, (ii) Familiaridade, (iii) Valor para o Perceptante, (iv) Complexidade Visual e Ambiguidade Visual, (v) Idade de Aquisição (Ventura, 2003, 2005), (vi) Tamanho Real, Manipulabilidade e Movimentos Característicos (Ventura, 2005).

Os resultados obtidos neste estudo, relacionados com a Frequência de Ocorrência do alvo lexical, coadunam-se com os referidos em Vigário, Cruz, Paulino, Martins e Frota (2015), para o PE. Segundo esses autores, esse tipo de informação é relevante para a investigação em aquisição e desenvolvimento da linguagem, aprendizagem de língua segunda e estudos bilíngues, bem como para o domínio terapia da fala, em termos do processo de diagnóstico, avaliação e intervenção. Segundo o Fre.POPLexicon (Vigário, Cruz, Paulino, Martins & Frota, 2015), e com base nos dados transpostos na [Tabela 5](#) (ver Apêndice 2), a frequência de ocorrência no PE de <cômoda> e de <barbeiro> é, respetivamente, de 5 e de 22 ocorrências, comparativamente à de <panela> e de <carne> que é, respetivamente, de 74 e 492. Os itens lexicais <barbeiro>, <panela> e <carne> são ‘discordantes não consensuais’ entre a amostra dos adultos falantes de PE e a do instrumento ABFW. O item <cômoda> situa-se numa posição mediana entre a ‘concordância’ e a ‘discordância’ não consensuais. Os restantes sete itens lexicais com ‘concordâncias não consensuais’ apresentam a frequência de ocorrência no PE de 13 para <boné>, 963 para <cidade>, 81 para <ovo>, 121 para <estádio>, 171 para <jardim>, 19 para <floresta> e 141 para <corda> (frequências extraídas do Fre.POPLexicon). O item <cômoda> não se posiciona firmemente em categoria alguma, ou seja, não é discordante nem é concordante, e é não consensual. Adicionalmente, é um item que apresenta uma frequência baixa (5). Essa baixa frequência poderá estar na base da falta de consenso observada, quer em termos de concordância ou discordância, quer em termos de consensualidade. Para validar essa hipótese de que a posição indefinida do item <cômoda> pode ou não estar relacionada com a frequência de ocorrência, procedeu-se a uma análise dos outros itens (concordantes e discordantes) melhor posicionados em termos de frequência de ocorrência, igualmente não consensuais, mas no limiar da consensualidade. Realizado esse exercício, verifica-se que os itens que estão no limiar da consensualidade de discordância (ou seja, com nomeações próximas de 80%) apresentam um intervalo de 22 a 492 frequências de ocorrência na língua, e os seus

homólogos opostos (no limiar da consensualidade de concordância), um intervalo de 13 a 963. Dada a amplitude observada em ambos os intervalos e a proximidade verificada entre as menores frequências registradas – 13 e 22 nesses dois grupos e as 5 em <cômoda> –, infere-se que a frequência de ocorrência parece não justificar, por si só, os comportamentos observados, podendo estes estar associados ou co-associados a outros fatores.

A análise dos itens consensuais (com nomeações acima de 80%), ‘discordantes’ e ‘concordantes’, dos adultos falantes do PE é também passível de ser realizada à luz dos restantes fatores de reconhecimento de figuras, de natureza pictográfica, apresentados em Ventura (2003, 2005). Ao observar as nomeações do item <passarinho>, que apresenta uma discordância consistente, constata-se que, apesar de responder favoravelmente ao fator Familiaridade, é um item que desencadeia 100% de nomeações <pássaro> em vez do alvo <passarinho>. Quando comparado com um item com 100% de nomeações concordantes, como <sapato>, igualmente familiar, verifica-se que o fator Familiaridade não justifica a inconsistência ou consistência das nomeações observadas. No alvo em questão, <passarinho>, as limitações observadas parecem estar mais relacionadas com a elicitação da forma derivada do que com o fator Familiaridade. Ao analisar <passarinho>, à luz do fator Valor para o Percipiente, constata-se que a preferência pela nomeação <pássaro>, responde mais funcionalmente às necessidades da vida quotidiana. O recurso a uma estratégia pictográfica promotora da elicitação do sufixo *-inho*, por meio da combinação do fator Complexidade Visual com o da Familiaridade (ilustrando o correspondente a “passarinho pequeno e/ou bebé”), favoreceria possivelmente a nomeação do alvo <passarinho>. Com base nos exemplos <passarinho> e <sapato>, verifica-se que o fator Familiaridade não explica os valores opostos da “consensualidade” e “não consensualidade”, porém, o fator Valor para o Percipiente parece corresponder mais adequadamente.

De acordo com Snodgrass e Vanderwart (1980, citado em Ventura, 2003), podendo o fator Complexidade Visual de uma figura influenciar o desempenho numa tarefa de nomeação e correspondendo esse fator aos detalhes apresentados numa figura, é necessário que exista na imagem alguma estratégia pictográfica que induza o sujeito a nomear a palavra-alvo, tal como comentado anteriormente, no exemplo relativo ao alvo <passarinho>, consistentemente substituído por <pássaro>. O mesmo se observa com o alvo <casinha>, maioritariamente nomeado <casa>. Outro tipo de exemplo que pode

contribuir para o esclarecimento do fator Complexidade Visual é o alvo <ovo>. Para este, é maioritariamente nomeado <ovo estrelado>, dado a imagem fornecer detalhes mais correspondentes a um ovo estrelado do que a um ovo desprovido de atributos (em Anexo 6). Assim, em termos das discordâncias e concordâncias apuradas, constata-se que a Complexidade Visual parece constituir também um dos fatores relevantes no processo de nomeação por confrontação visual, tal como já observado em Stivanin (2007).

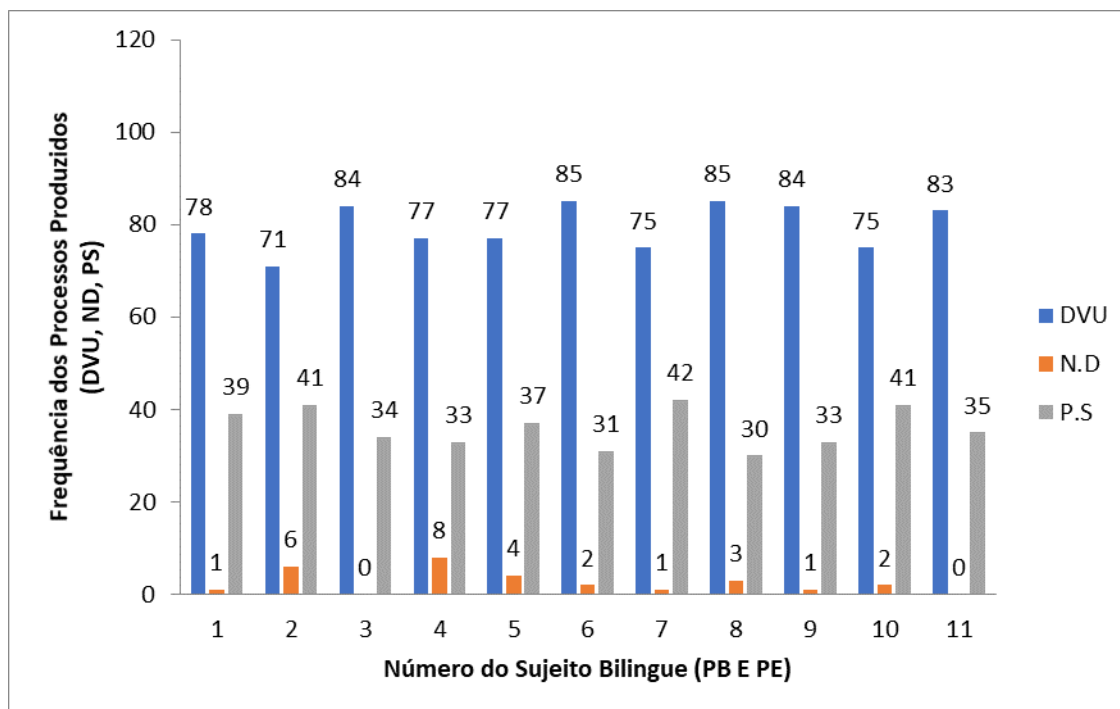
Atendendo às características do fator Ambiguidade Visual, assume-se que este não se adequa à interpretação dos resultados obtidos neste estudo, dado que o conjunto de imagens usado (o do ABFW) é único para cada alvo, não havendo portanto termos de comparação com o fator Ambiguidade Visual de outras figuras. Por se tratar de uma amostra de adultos, e sendo o fator Idade de Aquisição referente a conceitos adquiridos precocemente, não se procede, na presente secção, à discussão desses resultados em função desse fator. Com relação ao Tamanho Real, Manipulabilidade e Movimento Característico, também não é possível fazer uma discussão dos resultados fornecidos pela amostra de adultos, à luz desse fator, já que todos os itens com ‘discordâncias’ e ‘concordâncias’ ‘consensuais’ estão associados a imagens de alvos que potenciam uma experiência sensorial, em termos de seu tamanho, de sua manipulabilidade e/ou de seu(s) movimento(s) característico(s), não havendo portanto termo de comparação com uma realidade oposta do fator.

3.1.2. Crianças Bilingues Falantes de PE e de PB

Nesta secção são apresentados os resultados das respostas das crianças bilingues falantes de PB e PE de acordo com as nomeações das imagens do instrumento ABFW por confrontação visual.

Com o objetivo de identificar os vocábulos que as crianças bilingues nomeiam de acordo com o instrumento ABFW, os que elas não nomeiam e os que fazem substituição por um outro item lexical, de seguida, apresentam-se no Gráfico 4, os mecanismos utilizados pelas crianças bilingues nos 118 itens lexicais do instrumento ABFW, de acordo com as designações: DVU, ND, PS.

Gráfico 4 - Produção dos Processos

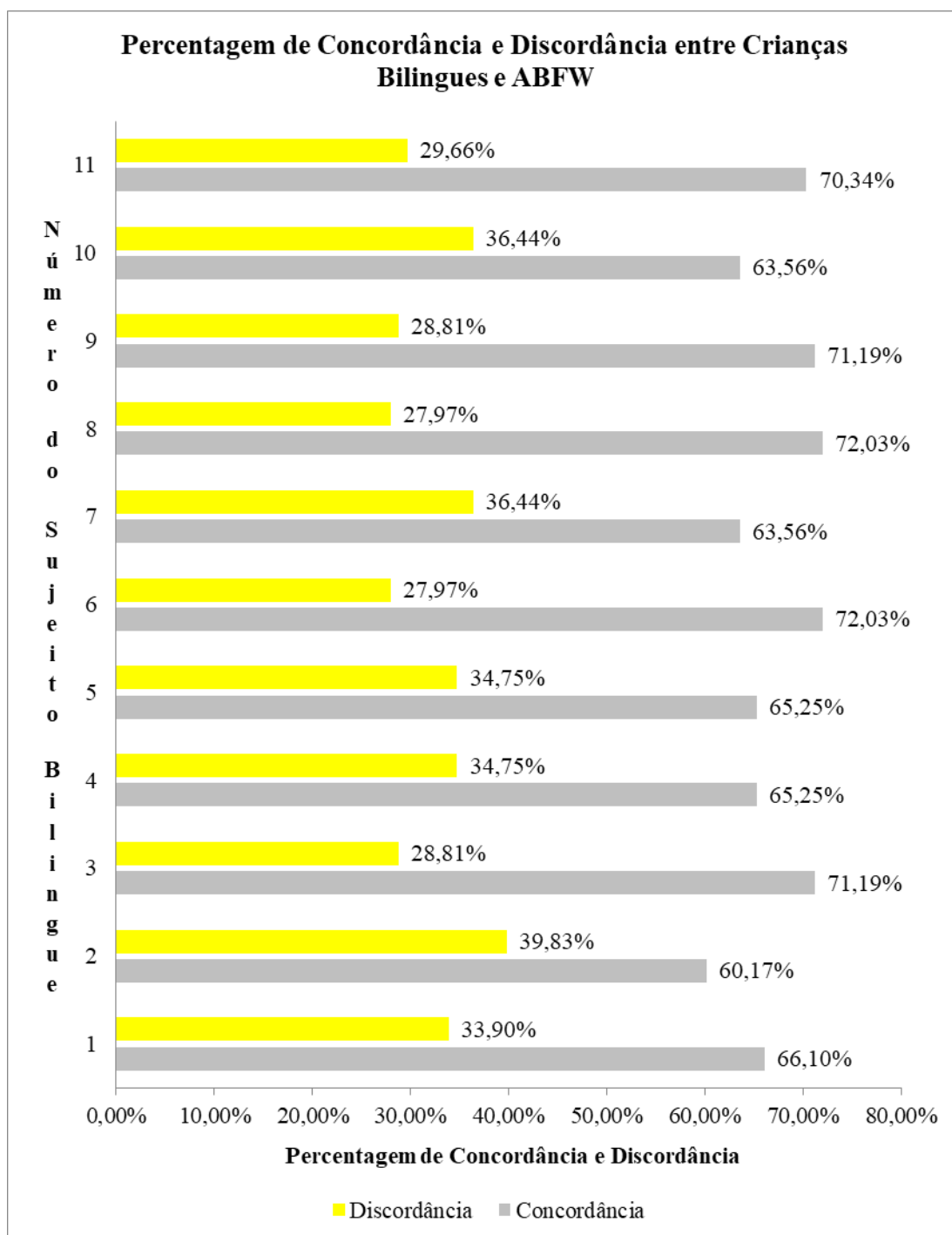


A partir do Gráfico 4, verifica-se que as 11 crianças bilingues denotam dos 118 vocábulos do instrumento ABFW uma ‘designação por vocábulo usual’ (DVU) de 71 a 85 vocábulos; ‘processos de substituições’ (PS) de 30 a 42 vocábulos e ‘não designação’ (ND) de 0 a 8 vocábulos.

Em suma, as respostas corretas (DVU) são mais numerosas que as respostas PS e as ND. Na [Tabela 11](#), que se encontra no Apêndice 3, observa-se o recurso de significação utilizado por cada criança bilingue e as suas respetivas respostas.

No gráfico que se segue (Gráfico 5), de acordo com o resultado de cada processo realizado pelas crianças bilingues, observado na [Tabela 11](#), com o intuito de aferir quais as palavras do instrumento podem ser consideradas diferentes nas duas variantes linguísticas (PE e PB), verifica-se a percentagem de ‘concordância’ e ‘discordância’ das crianças bilingues com o ABFW.

Gráfico 5- Concordância e Discordância entre as Crianças Bilingues e o ABFW



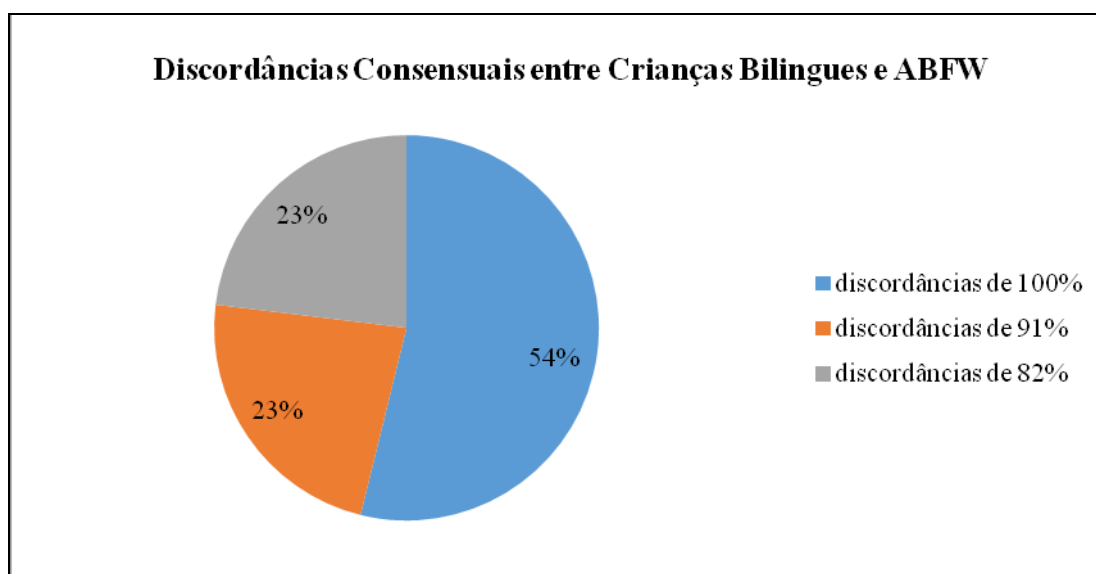
A partir do Gráfico 5, constata-se que as 11 crianças bilingues falantes do PB e PE foram ‘concordantes não consensuais’ e ‘discordantes não consensuais’ com o instrumento ABFW, uma vez que os resultados ‘concordantes’ ou ‘discordantes’ ‘consensuais’ são os acima dos 80% de consenso, e os ‘discordantes’ e ‘concordantes’

abaixo dos 80% são os ‘não consensuais’. Assim, como reportado anteriormente, a presente dissertação fará referência à expressão ‘concordâncias consensuais’ quando situadas num intervalo de 80% a 100% no acordo interjuízes, e à expressão ‘discordâncias consensuais’ quando posicionadas no mesmo intervalo. Fará referência a ‘discordâncias não consensuais’ ou a ‘concordâncias não consensuais’ quando abaixo do intervalo mencionado.

De seguida, para identificar os itens situados no intervalo de consensualidade (entre 80% e 100%) de entre os 118 itens lexicais estudados, apresentam-se os resultados da amostra observada em função da percentagem de ‘discordância consensual’.

De acordo com a [Tabela 7](#) em Apêndice 3, verifica-se que as crianças bilingues falantes de PB e PE são ‘discordantes consensuais’ com o instrumento ABFW em 26 itens lexicais. No Gráfico 6, apresenta-se a distribuição dessas palavras em termos das discordâncias entre as crianças bilingues testadas e o ABFW.

Gráfico 6- Discordâncias Consensuais entre Crianças Bilingues e ABFW



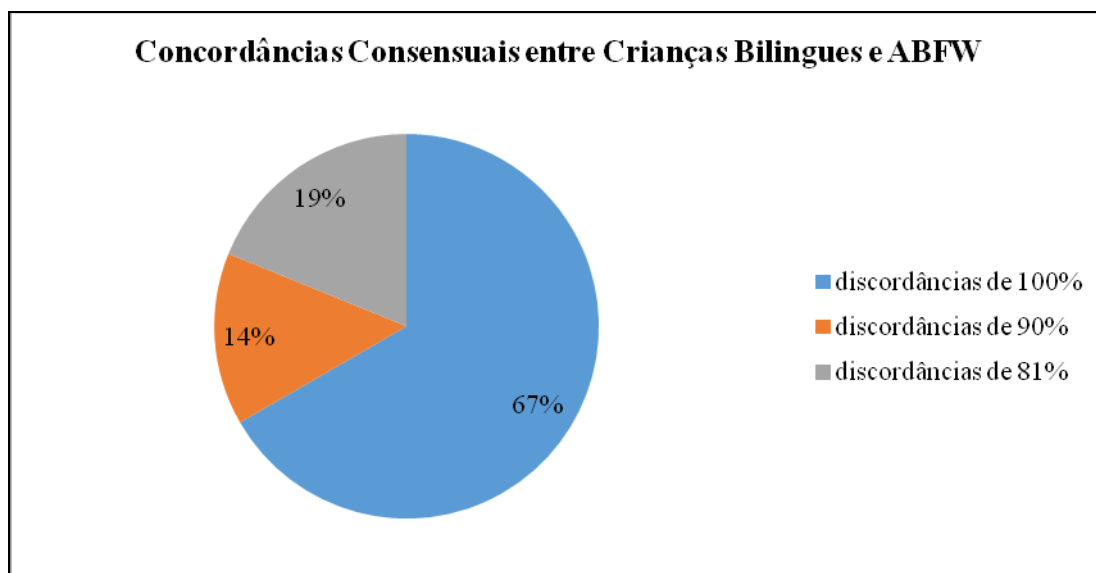
A partir do Gráfico 6, observa-se que 54% das palavras com ‘discordâncias consensuais’ apresentam 100% de acordo, correspondendo relativamente a 14 palavras das 26 aqui em análise (ver [Tabela 7](#) em Apêndice 3). São elas: <bolsa, verdura, viatura, trem, ferro de passar, abajur, privada, barbeiro, guarda, marrom, violão, gangorra, escorregador, balança>. Certifica-se, ainda, que 23% das palavras em análise

apresentam 91% de acordo, equivalentes aos itens: <macarrão, ônibus, cômoda, xícara, fazendeiro, enfermeira>. Também com 23% de ocorrências, mas com ‘discordância consensual’ de 82%, constata-se os itens: <camisa, cachorro, sanduíche, abacaxi, tábua de passar, jardim>.

Em suma, com base no Gráfico 6 e na [Tabela 7](#) (Apêndice 3), observa-se que as crianças bilíngues são ‘discordantes’ com o instrumento ABFW em 26 itens lexicais e que, dessas 26 palavras com ‘discordâncias consensuais’, 14 apresentam 100% de nomeações discordantes, outras seis apresentam 91% de nomeações discordantes e as restantes seis apresentam 82% de nomeações discordantes.

De acordo com a [Tabela 8](#) (Apêndice 3), foram apuradas 69 palavras com concordâncias consensuais. Para verificar os vocábulos do ABFW nos quais as crianças bilíngues foram concordantes consensuais, no gráfico que se segue (Gráfico 7), apresenta-se a distribuição dessas palavras em termos do acordo entre crianças bilíngues testadas e o ABFW.

[Gráfico 7- Concordâncias Consensuais entre Crianças Bilíngues e ABFW](#)



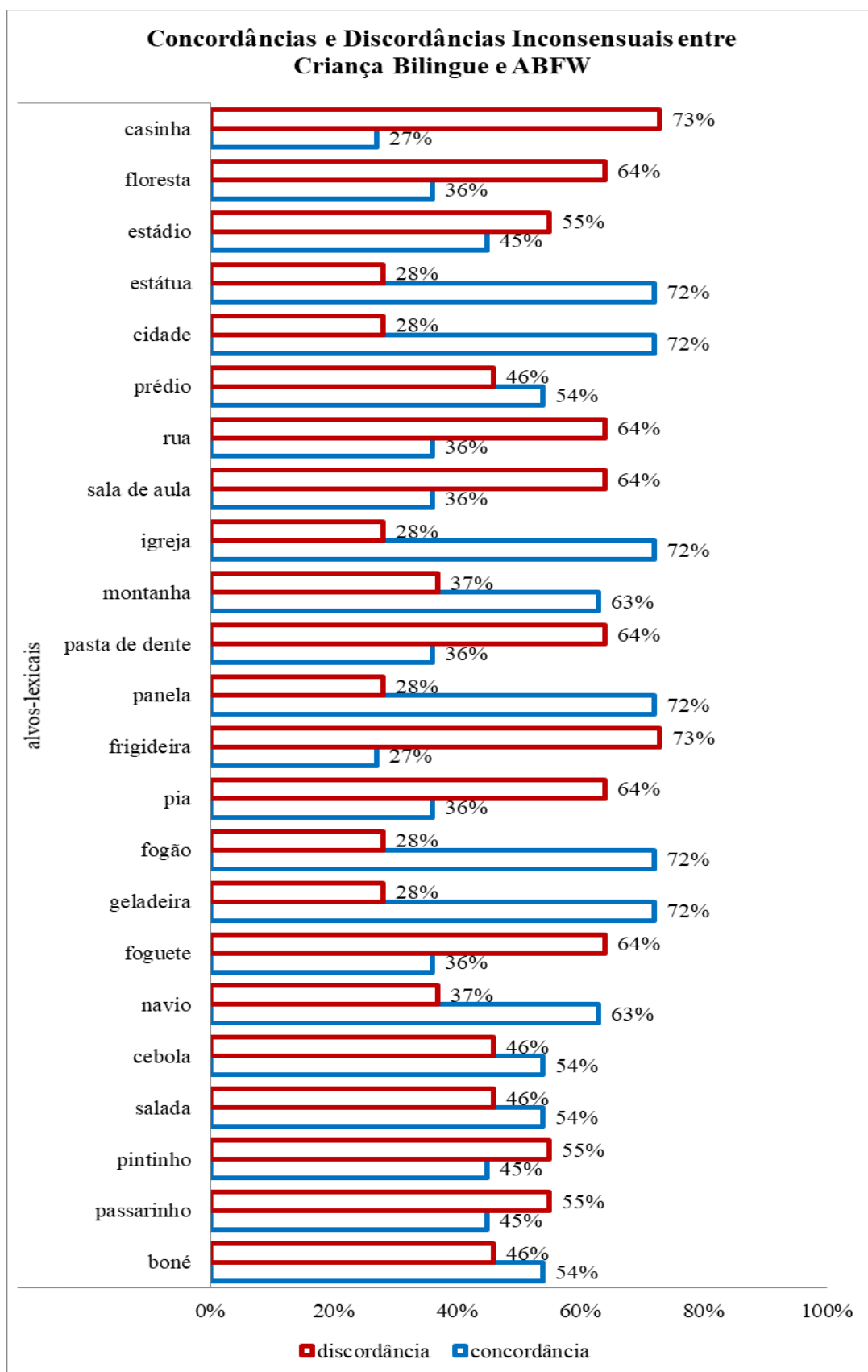
A partir do Gráfico 7, constata-se que 67% das palavras com ‘concordâncias consensuais’ apresentam 100% de acordo, correspondendo a 46 palavras da 69 aqui em análise (ver [Tabela 8](#) em Apêndice 3), tais como: <bota, vestido, pijama, galinha, cavalo, porco, galo, urso, elefante, leão, coelho, queijo, ovo, sopa, maçã, banana,

cenoura, melancia, barco, carro, avião, bicicleta, cama, cadeira, sofá, mesa, garfo, copo, faca, prato, colher, toalha, bombeiro, carteiro, professora, palhaço, preto, azul, vermelho, verde, amarelo, corda, piano, robô, patins, apito>. Observa-se ainda que 14% das palavras em análise apresentam 90% de acordo, referentes aos itens: <calça, coruja, gato, vaca, telefone, loja, rio, quadrado, círculo, triângulo> e com 19% de ocorrência, relativamente a 81% de acordo as palavras: <casaco, tênis, sapato, pato, carne, pipoca, helicóptero, caminhão, pente, dentista, médico, retângulo, tambor>.

Em suma, com base no Gráfico 7 (ver [Tabela 8](#) em Apêndice 3), constata-se que as crianças bilíngues são concordantes com o instrumento ABFW em 69 itens lexicais e que, dessas 69 palavras com ‘concordâncias consensuais’, 46 apresentam 100% de nomeações concordantes, outras dez apresentam 90% de nomeações concordantes e as restantes 13 apresentam 81% de nomeações concordantes.

De seguida, no Gráfico 8, é feita uma análise dos 23 itens lexicais em que a ‘concordância’ e a ‘discordância’ são ‘não consensuais’ entre as crianças bilíngues e o instrumento ABFW.

Gráfico 8- Discordâncias e Concordâncias Não consensuais entre as Crianças e o ABFW



De acordo com o Gráfico 8, fez-se uma análise dos 23 itens lexicais que são ‘discordantes’ e ‘concordantes’ ‘não consensuais’ entre as crianças bilingues e o instrumento ABFW.

Observa-se que as crianças bilingues falantes de PB e PE são ‘concordantes não consensuais’ com o instrumento ABFW em 12 itens lexicais e que, dessas 12 palavras com ‘concordâncias não consensuais’, quatro apresentam 54% de acordo com o ABFW, correspondente as palavras <boné, salada, cebola, prédio>, duas palavras apresentam 63% de acordo (correspondente a <navio, montanha>), seis palavras apresentam 72% de acordo (correspondente a <geladeira, panela, cidade, estátua, fogão, igreja >). Dos 11 itens com ‘discordâncias não consensuais’ entre as crianças bilingues e o ABFW, três palavras são 55% discordantes não consensuais (correspondente a <passarinho, pintinho, estádio>), seis palavras são 64% (correspondente a <foguetete, pia, pasta de dente, sala de aula, rua, floresta>) e por último, duas palavras são 73% ‘discordantes não consensuais’ (correspondente a <frigideira> e <casinha>). Assim, constata-se um equilíbrio respetivamente ao número de nomeações ‘concordantes’ e ‘discordantes’ ‘não consensuais’ das crianças bilingues com o instrumento ABFW.

Em suma, verifica-se (na [Tabela 6](#) em Apêndice 3) que as crianças bilingues PB e PE são ‘concordantes consensuais’ com o instrumento ABFW em 69 itens lexicais, ‘discordantes consensuais’ em 26 itens lexicais, ‘concordantes não consensuais’ em 12 e ‘discordantes não consensuais’ em 11.

Na análise qualitativa desses resultados (ver respostas na [Tabela 10](#) do Apêndice 3), as nomeações com 55% para os estímulos com discordâncias não consensuais <estádio> são “campo de futebol”, “campo”, “campeonato”; para <pintinho> é “pintaínho” e para <passarinho> são “pássaro” e “pombo”. Na análise para as produções <floresta>, <rua>, <sala de aula>, <pasta de dente>, <pia>, <foguetete> que apresentam discordância não consensual de 64%, a resposta para <floresta> é “selva” e “savana”; para <rua> é “estrada”; para <sala de aula> é “escola” e “sala”; para <pasta de dente> é “pasta”, “pasta de lavar os dentes” e “pomada”; para <pia> é “torneira”, “mangueira”, “lavatório”, “bidê”, “lava mãos” e para <foguetete> é “foguetão”. Já na análise para os itens lexicais <casinha> e <frigideira> ‘discordantes não consensuais’ mais próximos da consensualidade, ou seja, com produções de 73% a resposta para <casinha> é “casa” e para <frigideira> é “panela” e “fritadeira”. Os estímulos com ‘concordâncias não consensuais’ têm percentagens de realizações de 54%, 63% e 72%. Nos itens lexicais

‘concordantes não consensuais’ com 54% de ocorrências como <prédio>, <cebola>, <salada> e <boné>, as nomeações para o alvo <prédio> são “casa”, “cidade” e “edifício”; para <cebola> são “alho” e “nabo”; para <salada> são “legumes” e “vegetais” e para <boné> é “chapéu”. Na análise para os itens <montanha> e <navio>, que apresentam ‘concordância não consensual’ de 63%, a resposta para <montanha> é “vulcão” e “terra” e para <navio> é “barco”. Finalmente, para os itens lexicais <estátua>, <cidade>, <igreja>, <panela>, <fogão> e <geladeira>, ‘concordantes não consensuais’ mais próximos da ‘consensualidade’, com produções de 72%, a resposta para <estátua> é “monumento” e “escultura”; para <cidade> é “prédios”, “casas” e “rua”; para <igreja> é “casa” e “biblioteca”; para <panela> é “frigideira”, “vasilha” e “panelão”; para <fogão> é “forno” e para <geladeira> é “frigorífico”. Com base nas nomeações realizadas, verifica-se que a nomeação discordante dos estímulos <cidade> e <fogão> corresponde à unidade lexical com relação hiponímica horizontal com o alvo. Como mencionado anteriormente nas amostras dos adultos falantes de PB e PE, tal preferência, na amostra das crianças bilingues, pode decorrer de diversos aspetos, nomeadamente (1) de uma imprecisão do conhecimento lexical dos sujeitos testados – como verificado nos estímulos <cidade> e <fogão> – e/ou (2) de alguma imprecisão pictográfica da imagem apresentada – como no caso do estímulo <casinha> – ou, ainda, (3) de questões relacionadas com a frequência de ocorrência do alvo lexical – como no caso dos estímulos <geladeira>, <pasta de dente> e <sala de aula> com 0 de ocorrência, <pintinho> com 2, <foguete> e <frigideira> com 9 e <boné> com 13, cuja frequência de ocorrência se apresenta inferior à dos restantes, no PE (Vigário, Cruz, Paulino, Martins & Frota, 2015).

A imprecisão do conhecimento lexical, possivelmente responsável por confusões entre a nomeação realizada pela amostra de crianças bilingues com do alvo <cidade>, por vezes nomeado <prédios>, <casas> e <ruas>, poderá decorrer do facto de <cidade> manter com <prédios>, <casas> e <ruas> uma relação hiponímica. A mesma limitação se observa na imagem do alvo <fogão>, nomeado <forno>. Já entre <sala de aula> e <escola>, a relação hierárquica patente é a de hiperonímia. Apesar de distintas, verificam-se relações hipoteticamente associadas à imprecisão lexical observadas na amostra estudada.

Como especificado anteriormente, os resultados associados a uma possível imprecisão pictográfica da imagem apresentada (aspeto 2) referidos nos estudos de

Ventura (2003), relativo às Normas para Figuras dos Corpus de Snodgrass e Vanderwart (1980), e de Ventura (2005), referente às Normas para as Figuras dos Corpus de Cycowicz, Friedman, Rothstein e Snodgrass (1997), descrevem fatores passíveis de influenciar o reconhecimento de figuras, tais como: (i) Frequência de Ocorrência, (ii) Familiaridade, (iii) Valor para o Perceptivo, (iv) Complexidade Visual e Ambiguidade Visual, (v) Idade de Aquisição (Ventura, 2003, 2005), (vi) Tamanho Real, Manipulabilidade e Movimentos Característicos (Ventura, 2005).

Os resultados relacionados com a Frequência de Ocorrência do alvo lexical coadunam-se com os referidos no estudo de PE (Vigário, Cruz, Paulino, Martins & Frota, 2015). Segundo o Fre.POPLexicon, com base nos dados transpostos na [Tabela 6](#) (ver Apêndice 3), a frequência de ocorrência no PE dos itens lexicais com 55% de ‘discordâncias não consensuais’, tais como <passarinho> e <pintinho> é, respectivamente, de 192 e de duas ocorrências. Com 64% de ‘discordâncias não consensuais’, <foguet>, <pia>, <pasta de dente>, <sala de aula>, <rua> e <floresta> a frequência de ocorrência é respetivamente de 9, 51, 0, 0, 533 e 19. Os itens lexicais <frigideira> e <casinha>, com ocorrências de 9 e 131, são ‘discordantes não consensuais’ em 73% entre a amostra das crianças bilingues e o instrumento ABFW. Os 12 itens lexicais com ‘concordâncias não consensuais’ apresentam a frequência de ocorrência no PE e a percentagem de nomeação respetivamente de 13 e 54% para <boné>, 31 e 54% para <salada>, 85 e 54% para <cebola>, 106 e 63% para <navio>, 0 e 72% para <geladeira>, 74 e 72% para <panela>, 22 e 63% para <montanha>, 418 e 72% para <igreja>, 64 e 54% para <prédio>, 963 e 72% para <cidade>, 59 e 72% para <estátua> e 30 e 72% para <fogão> (frequências extraídas do Fre.POPLexicon). Os itens que não se posicionam firmemente em categoria alguma, ou seja, não são discordantes nem são concordantes, e são não consensuais (<pintinho> e <passarinho>), apresentam um intervalo de 2 a 192 de frequências de ocorrências na língua. Já os itens que estão quase no limiar da consensualidade de discordância (ou seja, com nomeações próximas de 80% como <frigideira> e <casinha>) apresentam um intervalo de 9 a 131 frequências de ocorrências, e os que estão quase no limiar da consensualidade de concordância (<geladeira>, <fogão>, <estátua>, <panela>, <igreja> e <cidade>) apresentam um intervalo de 0 a 963 frequências de ocorrências. Os itens lexicais com ‘discordâncias consensuais’ de 100% apresentam um intervalo de frequência de ocorrência de 0 a 258, e nos ‘concordantes’ com 100% de ‘consensualidade’ o intervalo

de ocorrência é de 4 a 644. Dada a desigualdade observada entre a amplitude dos intervalos da frequência de ocorrência dos itens discordantes e concordantes não consensuais e consensuais, infere-se que a frequência de ocorrência parece não justificar, por si só, os comportamentos estudados, podendo estes estar associados ou co-associados a outros fatores.

A análise dos itens consensuais (com nomeações acima de 80%), ‘discordantes’ e ‘concordantes’, das crianças bilíngues, é também susceptível de ser realizada à luz dos fatores apresentados em Ventura (2003, 2005). Ao observar as nomeações do item <trem>, que apresenta uma discordância consistente, constata-se que, apesar de responder favoravelmente ao fator Familiaridade, é um item que desencadeia 100% de nomeações <comboio> em vez do alvo <trem>. Quando comparado com um item com 100% de nomeações concordantes, como <carro>, igualmente familiar, verifica-se que o fator Familiaridade não justifica a inconsistência ou consistência das nomeações observadas. No alvo em questão, <trem>, as limitações observadas parecem estar mais relacionadas com as realizações de nomeações em PE do que com o fator Familiaridade. Como explica Mateus (2006, pp. 50-51) no PB existem numerosos vocábulos que não fazem parte do PE e essas duas variedades distinguem-se no campo lexical em vários aspetos como: palavras idênticas com significado diferente; palavras diferentes com o mesmo significado; palavras derivadas com a mesma base e diferentes sufixos mas com idêntico significado; palavras com o mesmo sufixo e diferentes bases, mas com o mesmo significado. Ao analisar <trem>, à luz do fator Valor para o Percipiente, constata-se que a preferência pela nomeação <comboio> responde mais funcionalmente às necessidades da vida quotidiana por ser um vocábulo inerente ao conhecimento lexical. Com base nos exemplos <trem> e <carro>, verifica-se que o fator Familiaridade não explica os valores opostos da “consensualidade” e “não consensualidade”, porém, o fator Valor para o Percepiante parece corresponder mais pertinentemente.

Para o fator Complexidade Visual, dois tipos de exemplos parecem contribuir para seu esclarecimento: são os alvos <passarinho> e <casinha> com discordâncias não consensuais respetivamente de 55% e 72%. Para o alvo <passarinho>, das respostas das 11 crianças bilíngues, cinco são <pássaro>, cinco <passarinho> e uma <pombo>. Para o alvo <casinha>, oito respostas são <casa> e três <casinha>. Tal como comentado anteriormente na análise das respostas dos adultos falantes de PE, é necessário que exista na imagem alguma estratégia pictográfica que induza o sujeito a nomear a

palavra-alvo, no exemplo relativo ao alvo <passarinho>, substituído por <pássaro> e <pombo>; o mesmo se observa com o alvo <casinha>, maioritariamente nomeado <casa>. Assim, em termos das discordâncias e concordâncias apuradas, constata-se que a Complexidade Visual parece constituir também um dos fatores relevantes no processo de nomeação.

Quanto ao fator Idade de Aquisição (Ventura 2003), assume-se que quanto mais precocemente os conceitos são adquiridos mais fácil e rapidamente são acedidos. Pesquisa desenvolvida por Frota, Correia, Severino, Cruz, Vigário e Cortês (2012), no âmbito do PLEX5, tem como principal objetivo fornecer informações sobre o curso do desenvolvimento da aquisição lexical em crianças com a idade compreendida entre os oito e os 30 meses. No presente estudo observa-se que o alvo <cômoda> tem resultados de nomeação discordantes contrariamente a <carro>, que tem uma nomeação altamente concordante. Quando cruzados os sucessos das nomeações desses dois alvos com a emergência da ocorrência extraída do PLEX5 disponibilizada na [Tabela 12](#) em Apêndice 4, verifica-se que até a idade de 30 meses as crianças não elicitam o vocábulo <cômoda> e que a eliciação de <carro> surgiu aos 17 meses. Assim sendo, à luz desses resultados, o fator Idade de Aquisição pode ser um dos problemas a justificar o resultado de 91% de ‘discordância consensual’ do alvo <cômoda> e de 100% de ‘concordância consensual’ do alvo <carro>.

Quanto ao fator Manipulabilidade, Tamanho Real e Movimento Característico, não é possível fazer uma discussão com base nesse paradigma através da amostra das crianças bilingues. Nessas amostras, os itens ‘concordantes’ e ‘discordantes’ ‘consensuais’ respondem favoravelmente ao fator em questão, pois estão relacionados a imagens de alvos que otimizam uma experiência sensorial, em termo do tamanho, da manipulabilidade e/ou do movimento característico. Dessa forma, não é possível fazer uma discussão comparando alguns destes itens com uma realidade oposta de outros itens que não respondam favoravelmente.

3.2. Discussão dos Resultados

Do ponto de vista da literatura que se debruça sobre bilinguismo, Preuss (2011) refere-se ao nível lexical que representa a palavra, um dos níveis responsáveis para produção da fala.

Na presente secção, são discutidas as nomeações por confrontação visual das imagens contidas no ABFW, que é um instrumento brasileiro e que nomeadamente já foi descrito anteriormente na secção da metodologia durante a apresentação do instrumento. Com intuito de verificar a preferência lexical das crianças bilingues, selecionaram-se as nomeações “concordantes consensuais”, “discordantes consensuais”, “concordantes” e “discordantes não consensuais” entre o instrumento ABFW e os adultos, entre as crianças e o instrumento ABFW e entre os adultos e as crianças.

Constata-se que existem palavras, as quais foram validadas a partir das “discordâncias consensuais” dos adultos falantes nativos de PE com o ABFW, que não são preferencialmente do PE, ou seja, são exclusivas do PB. Em seguida, apresentam-se as palavras para as quais os adultos foram “disconcordantes consensuais” com o instrumento durante as nomeações como: <calça, bolsa, passarinho, coruja, pintinho, cachorro, sanduíche, macarrão, verdura, pipoca, abacaxi, viatura, foguete, caminhão, ônibus, trem, ferro de passar, tábua de passar, abajur, geladeira, privada, pia, xícara, pasta de dente, fazendeiro, guarda, rua, prédio, marrom, casinha, violão, gangorra, escorregador, balança>. As palavras “concordantes consensuais” entre os adultos PE com o instrumento ABFW, comuns ao PB e ao PE, são: <bota, casaco, vestido, pijama, camisa, tênis, sapato, gato, vaca, pato, galinha, cavalo, porco, galo, urso, elefante, leão, coelho, queijo, salada, sopa, maçã, banana, cenoura, cebola, melancia, barco, navio, carro, helicóptero, avião, bicicleta, cama, cadeira, sofá, fogão, mesa, telefone, garfo, copo, faca, frigideira, prato, colher, pente, toalha, dentista, médico, bombeiro, carteiro, enfermeira, professora, palhaço, montanha, igreja, sala de aula, estátua, loja, rio, preto, azul, vermelho, verde, amarelo, quadrado, círculo, triângulo, retângulo, tambor, piano, robô, patins e apito>. Outras oito palavras em que os adultos apresentaram uma “concordância não consensual” próxima da “consensualidade” com ABFW correspondem a: <boné, cidade, ovo, estádio, jardim, floresta, corda, cômoda> e finalmente, três “discordantes não consensuais” correspondem a: <barbeiro, panela e carne> (ver Quadro 2).

Quadro 2-Adultos Falantes Nativos de PE e o Instrumento ABFW

Concordâncias Consensuais	Discordâncias Consensuais	Concordâncias e Discordâncias Não consensuais
Bota	Passarinho	Boné
Casaco	Pintinho	Cidade
Vestido	Cachorro	Ovo
Pijama	Macarrão	Estádio
Camisa	Verdura	Jardim
Tênis	Abacaxi	Floresta
Sapato	Viatura	Corda
Gato	Foguete	Cômoda
Vaca	Caminhão	Barbeiro
Pato	Ônibus	Panela
Galinha	Trem	Carne
Cavalo	Geladeira	
Porco	Privada	
Galo	Pia	
Urso	Xícara	
Elefante	Pasta de Dente	
Leão	Guarda	
Coelho	Marrom	
Queijo	Violão	
Salada	Gangorra	
Sopa	Escorregador	
Maçã	Balança	
Banana	Abajur	
Cenoura	Ferro de Passar	
Cebola	Calça	
Melancia	Fazendeiro	
Barco	Tábua de Passar	
Navio	Pipoca	
Carro	Sanduíche	
Helicóptero	Bolsa	
Avião	Rua	
Bicicleta	Casinha	
Cama	Prédio	
Cadeira	Coruja	
Sofá		
Fogão		
Mesa		
Telefone		
Garfo		
Copo		
Faca		
Frigideira		
Prato		

Colher		
Pente		
Toalha		
Dentista		
Médico		
Bombeiro		
Carteiro		
Enfermeira		
Professora		
Palhaço		
Montanha		
Igreja		
Sala de Aula		
Estátua		
Loja		
Rio		
Preto		
Azul		
Vermelho		
Verde		
Amarelo		
Quadrado		
Círculo		
Triângulo		
Retângulo		
Tambor		
Piano		
Robô		
Patins		
Apito		

O resultado do presente estudo verifica, ainda, que as crianças bilíngues falantes de PB e PE foram “concordantes consensuais” com o instrumento ABFW nas seguintes palavras: <bota, vestido, pijama, galinha, cavalo, porco, galo, urso, elefante, leão, coelho, queijo, ovo, sopa, maçã, banana, cenoura, melancia, barco, carro, avião, bicicleta, cama, cadeira, sofá, mesa, garfo, copo, faca, prato, colher, toalha, bombeiro, carteiro, professora, palhaço, preto, azul, vermelho, verde, amarelo, corda, piano, robô, patins, apito, calça, coruja, gato, vaca, telefone, loja, rio, quadrado, círculo, triângulo, casaco, tênis, sapato, pato, carne, pipoca, helicóptero, caminhão, pente, dentista, médico, retângulo, tambor>; foram “discordantes consensuais” nas palavras: <bolsa, verdura, viatura, foguete, trem, ferro de passar, abajur, privada, barbeiro, guarda, marrom, violão, gangorra, escorregador, balança, macarrão, ônibus, cômoda, xícara, fazendeiro, enfermeira, camisa, cachorro, sanduíche, abacaxi, tábua de passar, jardim>;

“concordantes não consensuais” com: <boné, salada, cebola, prédio, navio, montanha, geladeira, panela, cidade, estátua, fogão, igreja>; e, finalmente, “discordantes inconsensuais” com: <passarinho, pintinho, estádio, pia, pasta de dente, sala de aula, rua, floresta, frigideira e casinha> (ver Quadro 3).

Quadro 3- Crianças Bilingues PB e PE e o Instrumento ABFW

Concordâncias Consensuais	Discordâncias Consensuais	Concordâncias e Discordâncias Não consensuais
Bota	Camisa	Boné
Casaco	Bolsa	Passarinho
Vestido	Cachorro	Pintinho
Calça	Sanduíche	Salada
Pijama	Macarrão	Cebola
Tênis	Verdura	Navio
Sapato	Abacaxi	Casinha
Coruja	Viatura	Geladeira
Gato	Ônibus	Fogão
Vaca	Trem	Pia
Pato	Cômoda	Frigideira
Galinha	Ferro de Passar	Panela
Cavalo	Tábua de Passar	Pasta de Dente
Porco	Abajur	Montanha
Galo	Privada	Igreja
Urso	Xícara	Sala de Aula
Elefante	Barbeiro	Rua
Leão	Fazendeiro	Prédio
Coelho	Enfermeira	Cidade
Queijo	Guarda	Estátua
Ovo	Jardim	Estádio
Carne	Marrom	Floresta
Sopa	Violão	
Pipoca	Gangorra	
Maçã	Escorregador	
Banana	Balança	
Cenoura	Foguete	
Melancia		
Barco		
Carro		
Helicóptero		
Avião		
Caminhão		
Bicicleta		
Cama		
Cadeira		
Sofá		
Mesa		

Telefone		
Garfo		
Copo		
Faca		
Prato		
Colher		
Pente		
Toalha		
Dentista		
Médico		
Bombeiro		
Carteiro		
Professora		
Palhaço		
Loja		
Rio		
Preto		
Azul		
Vermelho		
Verde		
Amarelo		
Quadrado		
Círculo		
Triângulo		
Retângulo		
Tambor		
Corda		
Piano		
Robô		
Patins		
Apito		

De acordo com o que foi apresentado no enquadramento teórico, na secção dos aspetos lexicais PB e PE por Wittmann, Pêgo e Santos (1995) e com base nos resultados “discordantes consensuais” das crianças bilingues acima verificados, observa-se que os processos de substituições realizados pelas crianças podem ser devido aos contrastes absolutos, contrastes preferenciais e contrastes opcionais durante as nomeações. Como exemplo de contrastes absolutos têm-se as palavras: <ônibus, trem, abajur, privada, fazendeiro, marrom, violão, gangorra, escorregador, balança e foguete>. Os contrastes preferenciais e opcionais são: <bolsa, cachorro, sanduíche, macarrão, abacaxi, ferro de passar, tábua de passar, xícara e guarda>. Esses contrastes são alguns dos fatores que influenciam o acesso lexical das crianças bilingues.

À luz dos resultados observados das “concordâncias consensuais” dos adultos falantes nativos de PE e das crianças bilingues falantes de PB e PE através das

nomeações das imagens por confrontação visual do instrumento ABFW, verifica-se que os adultos foram “concordantes consensuais” com 73 dos 118 itens lexicais do ABFW e as crianças com 69 (ver Quadro 4). A partir das concordâncias consensuais tanto dos adultos como das crianças com o instrumento ABFW, observa-se que os itens lexicais não apresentam contrastes absolutos, preferenciais e opcionais, o que corrobora o que foi mencionado anteriormente por Wittmann, Pêgo e Santos (1995).

Quadro 4- Concordâncias Consensuais

Adultos Falantes Nativos do PE	Crianças Bilingues PB e PE
Bota	Bota
Casaco	Casaco
Vestido	Vestido
Pijama	Pijama
Camisa	
Tênis	Tênis
Sapato	Sapato
Gato	Gato
Vaca	Vaca
Pato	Pato
Galinha	Galinha
Cavalo	Cavalo
Porco	Porco
Galo	Galo
Urso	Urso
Elefante	Elefante
Leão	Leão
Coelho	Coelho
Queijo	Queijo
Salada	
Sopa	Sopa
Maçã	Maçã
Banana	Banana
Cenoura	Cenoura
Cebola	
Melancia	Melancia
Barco	Barco
Navio	
Carro	Carro
Helicóptero	Helicóptero
Avião	Avião
Bicicleta	Bicicleta
Cama	Cama
Cadeira	Cadeira
Sofá	Sofá
Fogão	

Mesa	Mesa
Telefone	Telefone
Garfo	Garfo
Copo	Copo
Faca	Faca
Frigideira	
Prato	Prato
Colher	Colher
Pente	Pente
Toalha	Toalha
Dentista	Dentista
Médico	Médico
Bombeiro	Bombeiro
Carteiro	Carteiro
Enfermeira	
Professora	Professora
Palhaço	Palhaço
Montanha	
Igreja	
Sala de Aula	
Estátua	
Loja	Loja
Rio	Rio
Preto	Preto
Azul	Azul
Vermelho	Vermelho
Verde	Verde
Amarelo	Amarelo
Quadrado	Quadrado
Círculo	Círculo
Triângulo	Triângulo
Retângulo	Retângulo
Tambor	Tambor
Piano	Piano
Robô	Robô
Patins	Patins
Apito	Apito
	Calça
	Coruja
	Ovo
	Carne
	Pipoca
	Caminhão
	Corda

Na comparação dos resultados das “concordâncias consensuais” dos adultos falantes nativos de PE e das crianças bilingues falantes de PB e PE com o instrumento ABFW, observa-se que os adultos foram “concordantes consensuais” com o ABFW em

11 palavras que não correspondem às “concordâncias” das crianças, como: <camisa, salada, cebola, navio, fogão, frigideira, enfermeira, montanha, igreja, sala de aula, estátua>. Esse resultado – adultos sendo superiores às crianças nas “concordâncias consensuais” com o instrumento ABFW – pode ser decorrente de aspetos possíveis de influenciarem o reconhecimento das figuras, como: (1) imprecisão do conhecimento lexical, (2) imprecisão pictográfica e (3) frequência de ocorrência do alvo lexical. Tais como os fatores: (i) Frequência de Ocorrência, (ii) Familiaridade, (iii) Valor para o Perceptivo, (iv) Complexidade Visual e Ambiguidade Visual, (v) Idade de Aquisição (Ventura, 2003, 2005), (vi) Tamanho Real, Manipulabilidade e Movimentos Característicos (Ventura, 2005). Esses aspetos e fatores foram discutidos anteriormente na secção da metodologia.

Verifica-se que esses mesmos aspetos também podem estar presentes nas “discordâncias consensuais” e nas concordâncias e discordâncias não consensuais, como por exemplo, na imagem correspondente a <passarinho>, que contém estímulos visuais com pouco detalhes, entretanto com poucas informações relevantes que induzem as crianças a nomearem o foco pretendido. Já para os estímulos <cachorro, macarrão, verdura, abacaxi, viatura, foguete, ônibus, trem, privada, xícara, guarda, marrom, violão, gangorra, escorregador, balança, abajur, ferro de passar, tábua de passar, fazendeiro, sanduíche e bolsa> as respostas das crianças bilingues PB e PE coadunam-se com as discordâncias consensuais dos adultos nativos de PE. Para outros estímulos, como <passarinho, pintinho, geladeira, pia, pasta de dente, rua, casinha e prédio>, em que os adultos foram “discordantes consensuais” com o instrumento, o mesmo não se observa com as crianças, mas verifica-se que essas mesmas palavras são “discordantes não consensuais” entre a criança e o ABFW. Olhando para todas essas palavras lexicais percebe-se que, se for separado o papel da imprecisão do conhecimento lexical, da imprecisão pictográfica e da frequência de ocorrência do alvo lexical, existe uma particularidade em termos do acesso lexical bilingue, em que tendencialmente as crianças preferem nomear uma palavra do PB em PE. Observa-se que há quatro palavras “discordantes consensuais” das crianças com o instrumento, mas não concordantes com os adultos: <cômoda, enfermeira, barbeiro e camisa>, coadunando com os resultados da baixa frequência de ocorrência (ver Apêndice 2, [Tabela 5](#)) extraídas do Fre.POPLexicon, (Vigário, Cruz, Paulino, Martins & Frota, 2015). Observa-se que nos estímulos <verdura> e <macarrão>, “discordantes consensuais” entre as crianças bilingues com o

instrumento, há detalhes visuais relevantes para uma nomeação diferente do alvo lexical pretendido, ou seja, são imprecisas do ponto de vista pictográfico. A partir dos quadros seguintes (Quadros 5 e 6), verificam-se as “discordâncias consensuais” dos adultos falantes nativos de PE e das crianças bilíngues falantes de PB e PE e as “discordâncias e concordâncias não consensuais”.

Quadro 5- Discordâncias Consensuais dos Adultos Falantes Nativos de PE e das Crianças Bilíngues Falantes de PB e PE.

Adultos Falantes Nativos do PE	Crianças Bilíngues PB e PE
Passarinho	
Pintinho	
Cachorro	Cachorro
Macarrão	Macarrão
Verdura	Verdura
Abacaxi	Abacaxi
Viatura	Viatura
Foguete	Foguete
Caminhão	
Ônibus	Ônibus
Trem	Trem
Geladeira	
Privada	Privada
Pia	
Xícara	Xícara
Pasta de Dente	
Guarda	Guarda
Marrom	Marrom
Violão	Violão
Gangorra	Gangorra
Escorregador	Escorregador
Balança	Balança
Abajur	Abajur
Ferro de Passar	Ferro de Passar
Calça	
Fazendeiro	Fazendeiro
Tábua de Passar	Tábua de Passar
Pipoca	
Sanduiche	Sanduiche
Bolsa	Bolsa
Rua	
Casinha	
Prédio	
Coruja	
	Camisa
	Cômoda
	Barbeiro
	Enfermeira

	Jardim
--	--------

Quadro 6- Discordâncias e Concordâncias Não consensuais dos Adultos Falantes Nativos do PE e das Crianças Bilingues PB e PE.

Adultos Falantes Nativos do PE	Crianças Bilingues PB e PE
Boné	Boné
Cidade	Cidade
Ovo	
Estádio	
Jardim	
Floresta	
Corda	
Cômoda	
Barbeiro	
Panela	Panela
Carne	
	Pia
	Pasta de Dente
	Montanha
	Igreja
	Sala de Aula
	Rua
	Prédio
	Passarinho
	Estátua
	Estádio
	Floresta
	Casinha
	Pintinho
	Salada
	Cebola
	Navio
	Geladeira
	Fogão
	Frigideira

Em suma, no quadro que se segue (Quadro 7), verificam-se todas as respostas entre os adultos falantes nativos de PE e das crianças bilingues de PB e PE com o instrumento ABFW.

Quadro 7- Respostas dos adultos falantes de PE e das crianças bilingues PB e PE

Vocábulos	Concordância s Consensuais dos Adultos	Concordância s Consensuais das Crianças	Discordâncias Consensuais dos Adultos	Discordâncias Consensuais das Crianças	Concordância s e Discordâncias Inconsensuais dos adultos	Concordância s e Discordâncias Inconsensuais das crianças
Bota	✓	✓				
Casaco	✓	✓				
Vestido	✓	✓				
Boné					✓	✓
Calça		✓	✓			
Pijama	✓	✓				
Camisa	✓			✓		
Tênis	✓	✓				
Sapato	✓	✓				
Bolsa			✓	✓		
Passarinho			✓			✓
Coruja		✓	✓			
Gato	✓	✓				
Pintinho			✓			✓
Vaca	✓	✓				
Cachorro			✓	✓		
Pato	✓	✓				
Galinha	✓	✓				
Cavalo	✓	✓				
Porco	✓	✓				
Galo	✓	✓				
Urso	✓	✓				
Elefante	✓	✓				
Leão	✓	✓				
Coelho	✓	✓				
Queijo	✓	✓				
Ovo		✓			✓	
Carne		✓			✓	
Salada	✓					✓
Sanduiche			✓	✓		
Sopa	✓	✓				
Macarrão			✓	✓		
Verdura			✓	✓		
Pipoca		✓	✓			
Maçã	✓	✓				
Banana	✓	✓				
Cenoura	✓	✓				
Cebola	✓					✓
Abacaxi			✓	✓		
Melancia	✓	✓				
Barco	✓	✓				
Navio	✓					✓
Viatura			✓	✓		
Carro	✓	✓				
Helicóptero	✓	✓				
Avião	✓	✓				
Foguete			✓	✓		
Caminhão		✓	✓			
Bicicleta	✓	✓				
Ônibus			✓	✓		
Trem			✓	✓		
Cama	✓	✓				

Cadeira	✓	✓				
Cômoda				✓	✓	
Ferro de passar			✓	✓		
Tábua de passar			✓	✓		
Abajur			✓	✓		
Geladeira			✓			✓
Sofá	✓	✓				
Fogão	✓					✓
Mesa	✓	✓				
Telefone	✓	✓				
Privada			✓	✓		
Pia			✓			✓
Xícara			✓	✓		
Garfo	✓	✓				
Copo	✓	✓				
Faca	✓	✓				
Frigideira	✓					✓
Panela					✓	✓
Prato	✓	✓				
Colher	✓	✓				
Pente	✓	✓				
Pasta de dente			✓			✓
Toalha	✓	✓				
Barbeiro				✓	✓	
Dentista	✓	✓				
Médico	✓	✓				
Fazendeiro			✓	✓		
Bombeiro	✓	✓				
Carteiro	✓	✓				
Enfermeira	✓			✓		
Guarda			✓	✓		
Professora	✓	✓				
Palhaço	✓	✓				
Montanha	✓					✓
Igreja	✓					✓
Sala de aula	✓					✓
Rua			✓			✓
Prédio			✓			✓
Cidade					✓	✓
Estátua	✓					✓
Estádio					✓	✓
Loja	✓	✓				
Jardim				✓	✓	
Floresta					✓	✓
Rio	✓	✓				
Preto	✓	✓				
Azul	✓	✓				
Vermelho	✓	✓				
Verde	✓	✓				
Amarelo	✓	✓				
Marrom			✓	✓		
Quadrado	✓	✓				
Círculo	✓	✓				
Triângulo	✓	✓				
Retângulo	✓	✓				
Casinha			✓			✓
Tambor	✓	✓				
Violão			✓	✓		

Corda		✓			✓	
Piano	✓	✓				
Robô	✓	✓				
Gangorra			✓	✓		
Patins	✓	✓				
Escorregador			✓	✓		
Balança			✓	✓		
Apito	✓	✓				

A partir dos resultados das discordâncias das crianças bilíngues com o instrumento ABFW, foi feita uma caracterização da amostra estudada com relação à dimensão do bilinguismo referente à componente *status* da língua segundo os autores Harmers e Blanc (2000), face ao exposto anteriormente na secção do enquadramento teórico. A partir do quadro abaixo (Quadro 8), observa-se que, durante as nomeações de imagens por confrontação visual realizadas pelas crianças, houve uma preferência pela nomeação em PE do que em PB.

Quadro 8- Nomeações da crianças às imagens do ABFW

Alvo Lexical	Nomeação das Crianças	Quantidade de Nomeações
Bolsa	Mala	10
	Lancheira	1
Cachorro	Cão	9
	Cachorro	2
Sanduíche	Sanduíche	2
	Hamburguer	1
	Pão	4
	Sandes	3
	Cachorro Quente	1
Macarrão	Macarrão	1
	Esparguete	6
	Massa	4
Verdura	Couve	2
	Alface	7
	Salada	2
Abacaxi	Abacaxi	2
	Ananás	7
	Coco	1
	Abacate	1
Viatura	Táxi	2
	Carro de Polícia	3
	Carro	5
	Polícia	1
Foguete	Foguete	4
	Foguetão	7
Ônibus	Ônibus	1
	Autocarro	9

	Carrinha	1
Trem	Comboio	11
Privada	Sanita	10
	ND	1
Xícara	Xícara	1
	Copo	1
	Chávena de Chá	1
	Chávena	8
Abajur	Luz	3
	ND	2
	Lanterna	1
	Candeeiro	5
Ferro de Passar	Aspirador	1
	ND	2
	Passar a Ferro	2
	Ferro	6
Tábua de Passar	Tábua de Passar	3
	ND	5
	Mesa de Passar	1
	Coisa de Passar	1
	Cama de Passar a Ferro	1
Fazendeiro	Fazendeiro	2
	Senhor da Quinta	2
	Pastoreiro	1
	Vaqueiro	1
	Pastor	1
	Carpinteiro	3
	ND	1
Guarda	Polícia	10
	ND	1
Marrom	Castanho	11
Violão	Viola	9
	Violino	2
Gangorra	Baloioço	2
	Balancê	7
	Sobe-Desce	2
Escorregador	Escorrega	11
Balança	Balança	1
	Baloioço	10

Com base no resultados das respostas das crianças bilingues apresentados no quadro acima (Quadro 8), comparados com as nomeações “discordantes consensuais” do grupo de controlo de adultos falantes nativos de PE com o instrumento ABFW, considera-se que de acordo com o *status* das duas línguas envolvidas no bilinguismo, cuja denominação é feita por Harmers e Blanc (2000) de bilinguismo aditivo ou subtrativo, as crianças deste estudo enquadram-se no bilinguismo subtrativo, consequentemente ao prejuízo da L1 perante a L2. Como por exemplo, no alvo lexical

<bolsa>, que é referente à L1, as crianças nomearam majoritariamente em L2 <mala>; correspondente à L1 <cachorro> a nomeação foi em L2 <cão>; para a L1 <abacaxi> houve uma preferência da L2 <ananás>; para L1 <foguetete> a nomeação em L2 foi <foguetão>; para L1 <ônibus> foi em L2 <autocarro>; para L1 <trem> foi em L2 <comboio>; para L1 <privada> foi em L2 <sanita>; para L1 <xícara> foi em L2 <chávena>; para L1 <abajur> foi em L2 <candeeiro>; para L1 <guarda> foi em L2 <polícia>; para L1 <marrom> foi em L2 <castanho>; para L1 <violão> foi em L2 <viola>; para L1 <gangorra> foi em L2 <baloioço, balancé e sobe-desce>; para L1 <escorregador> foi em L2 <escorrega> e finalmente para L1 <balança> a nomeação em L2 foi <baloioço>.

Nas dimensões do bilinguismo referentes à componente organização cognitiva, à componente identidade cultural e à competência relativa não existem dados suficientes para se fazer uma caracterização da amostra. Na caracterização da amostra de acordo com as dimensões do bilinguismo referentes à componente idade de aquisição, segundo Harmers e Blanc (2000), as 11 crianças do estudo apresentam bilinguismo infantil, sendo que das 11 crianças dez são bilingues simultâneo (L1 e L2 adquiridas ao mesmo tempo) e uma é bilingue consecutivo (L2 adquirida posteriormente à L1). Para a componente presença de L2 as 11 crianças são caracterizadas em bilinguismo endógeno (presença de L2 na comunidade).

Constata-se, ainda, que existe um distanciamento nas respostas das crianças para os alvos <ferro de passar, tábua de passar e fazendeiro>, que são itens lexicais pertencentes à L1. As respostas não coadunam com a L2, mas representam um prejuízo da L1, pois as crianças não conseguiram recordar o nome do alvo pretendido. Para os itens lexicais <macarrão>, <verdura> e <viatura> não se pode afirmar que ocorreu uma nomeação em L2, pois as imagens não se coadunam com o alvo pretendido, ou seja, a imprecisão pictográfica pode ter influenciado o desempenho das crianças nas nomeações por confrontação visual.

Por fim, as respostas discordantes das crianças bilingues relativamente a cada alvo lexical do instrumento ABFW, comparadas com o grupo de controlo de adultos falantes nativos de PE (ver Quadro 5) e averiguadas no dicionário *Priberam*, são discutidas com base nos problemas referentes à imagem, ao acesso lexical e/ou ao acesso semântico. De acordo com as comparações realizadas, constata-se que, nas crianças, os alvos relacionados a problemas pictográficos são correspondentes a: <macarrão, verdura, prédio, rua e viatura>. Para problemas referentes ao acesso lexical

destacam-se os alvos: <pintinho, cachorro, foguete, ônibus, trem, geladeira, privada, pia, xícara, pasta de dente, guarda, marrom, gangorra, escorregador, balança, abajur, fazendeiro, sanduíche, bolsa e rua>. Finalmente, correspondente a problemas referentes ao acesso semântico destacam-se: <ferro de passar, tábua de passar e abacaxi>.

Conclusão

O presente estudo teve como principal objetivo caracterizar o conhecimento lexical dominante de crianças bilíngues falantes de PE e de PB, residentes em Portugal. No entanto, devido às semelhanças lexicais entre o PE e o PB e a necessidade de verificar a língua que está ativa nessas crianças, identificaram-se, através do instrumento ABFW, os itens lexicais que permitem distinguir as duas línguas, ou seja, quais são as imagens que correspondem a rótulos diferentes em PE e em PB.

Atendendo aos resultados apurados e à discussão efetuada, constata-se que durante a nomeação por confrontação visual, os desempenhos observados resultam de uma confluência de fatores. Não é, portanto, possível afirmar que a ‘imprecisão do conhecimento lexical’, a ‘imprecisão pictográfica’ da imagem apresentada (em associação com os fatores Frequência de Ocorrência, Familiaridade, Valor para o Perceptivo, Complexidade Visual e Ambiguidade Visual, Idade de Aquisição, Tamanho Real, Manipulabilidade e Movimentos Característicos) ou a ‘frequência de ocorrência do alvo lexical’ constituam aspetos que, independentemente, favorecem ou desfavorecem a nomeação de imagens, pois nenhum desses fatores explica na sua plenitude, de forma autónoma e satisfatória, os resultados observados. Porém, uma leitura conjunta dos fatores parece conduzir a uma interpretação mais adequada dos comportamentos observados. Com efeito, de acordo com Mansur *et al.*, (2006), citado em Vieira, (2012), nomear uma imagem ou objeto implica a identificação de todos os elementos presentes no estímulo visual, permitindo assim o seu reconhecimento. Quando uma imagem é apresentada, o sujeito aciona uma representação mental baseada nas experiências pessoais vividas e no conhecimento semântico construído, bem como o significante disponível na sua língua.

Outros fatores que podem ser responsáveis pelos processos de substituições dos alvos lexicais do subteste vocabulário do instrumento ABFW pelas crianças bilíngues podem ser decorrentes dos contrastes mencionados por Wittmann, Pêgo e Santos (1995), onde se verifica que existem respostas discordantes associadas a contrastes absolutos e outras associadas a contrastes opcionais ou preferenciais.

Após a análise dos resultados obtidos observados nas discordâncias consensuais das crianças bilíngues falantes de PE e de PB com o instrumento brasileiro ABFW, verifica-se que durante as nomeações de imagens por confrontação visual realizadas

pelas crianças houve uma preferência na nomeação em PE, ou seja, a língua ativa das crianças bilíngues PE e PB é o PE.

No âmbito da Terapia da Fala este estudo contribui para a seleção de instrumentos de avaliação da linguagem das populações bilíngues e a interpretação dos resultados obtidos, em contexto clínico.

Bibliografia

Andrade, C. R. F., Befi- Lopes, D. M., Fernandes, F. D. M., & Wertzner, H. F. (2011). *ABFW- Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática*. 2ª edição. Barueri: Pró – Fono

Bathia, T. K., & Ritchie, W. C. (2006). *The Handbook of Bilingualism*. Oxford: Blackwell Publishing;

Bavin, E. L. (2009). *The Cambridge Handbook of Child Language*. Cambridge: Cambridge University Press;

Butler, Y., & Hakuta, K. (2006). Bilingualism and Second Language Acquisition. In T. K. Bathia, & W. C. Ritchie (Eds). *The Handbook of Bilingualism* (pp. 114-118). Oxford: Blackwell Publishing;

Costa, A., Colomé, A., & Caramazza, A. (2000). *Lexical Access in Speech Production The Bilingual Case*. *Psicológica*, 21, (pp.403-437).

Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa. Instrumento de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta;

Edwards, J. (2006). Foundation of Bilingualism. In T. K. Bathia, & W. C. Ritchie (Eds). *The Handbook of Bilingualism* (pp. 7-11). Oxford: Blackwell Publishing;

Faria, I. H. (2006). Contacto, variação e mudança de língua. In M. H. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, & I. H. Faria (Eds.), *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho;

Fortin, M. (2000). *O Processo de Investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência;

Fortin, M. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Loures: Lusodidacta;

Frota, S., S. Correia, C. Severino, M. Cruz, M. Vigário & S. Cortês (2012). *PLEX5- A protuction lexicon of child speech for European Portuguese / Um léxico infantil para o Português Europeu*. Lisboa: Laboratório de Fonética CLUL/FLUL. ISBN 978-989-95713-6-5. ISLRN 124-998-098-334-1;

Gass, S. M., & Selinker, L. (2008). *Second Language Acquisition. An Introductory Course*. 3th Edition. New York: Routledge;

Harmers, J., & Blanc, M. (2000). *Bilinguality and Bilingualism*. Cambridge: Cambridge University Press;

Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Duarte, I., Faria, I. H., Frota, S., Matos, G., Oliveira, F., Vigário, M., & Villalva, A. (2006). *Gramática da Língua Portuguesa*. 7^a edição. Lisboa: Editorial Caminho;

Mackey, W. (2000). The description of bilingualism. In Li Wei (Ed.), *The Bilingualism Reader*. New York: Routledge;

Megale, A. H. (2005). *Bilinguismo e Educação Bilingue – Discutindo Conceitos*., Revista Virtual de Estudos da Linguagem. Volume 3, n.º5;

Meisel, J. (2006). The Bilingual Child. In T. K. Bathia, & W. C. Ritchie (Eds). *The Handbook of Bilingualism* (pp. 91-94). Oxford: Blackwell Publishing;

Mota, M. A. (1996). Línguas em contacto. In I. H. Faria, E. R. Pedro, I. Duarte, & C. A. M. Gouveia (Eds.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho;

Oliveira, A. M. (2002). *Acesso ao léxico e alternância de línguas em bilingues*. Educação & Comunicação, 7,(pp. 86-101);

Oliveira, C. M. P. (2011). *Desenvolvimento da competência lexical nas aulas de PL2/PLE no nível A.1.2*. Relatório de Estágio do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Pearson, B. (2009). Children with two languages. In E. L. Bavin (Ed.), *The Cambridge Handbook of Child Language* (pp.380-382). Cambridge: Cambridge University Press;

Preuss, E. O. (2011). *Acesso Lexical e Produção de Fala em Bilingues Português-Espanhol e Espanhol-Português*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Preuss, E. O. (2012). *A funcionalidade do princípio interativo na produção da fala bilingue*. Letras de Hoje, volume 47, nº 1, (pp. 76-83). Porto Alegre;

Priberam. (2017). *Priberam Machine Learning Lunch Seminars*. Acedido a 05 de janeiro de 2017 em <https://www.priberam.pt>;

Spezzano, L. C. (2012). *Estudo da habilidade de nomeação de objetos e verbos- análise dos tipos de erros*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo;

Stivanin, L. (2007). *Tempo de processamento para a leitura de palavras e para a nomeação de figuras em crianças leitoras e não leitoras*. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Stivanin, L., & Scheuer, C. I. (2005). *Tempo de latência e exatidão para leitura e nomeação em crianças escolares: estudo piloto*. Educação e Pesquisa, volume 31, nº 3, (pp.425-436), São Paulo;

Ventura, P. (2003). Normas para figuras do corpus de Snodgrass e Vanderwart (1980). *Laboratório de Psicologia*, 1, (pp. 5-19);

Ventura, P. (2005). Normas para figuras do corpus de Cycowicz, Friedman, Rothstein & Snodgrass (1997). *Laboratório de Psicologia*, 1, (pp.77-96).

Vigário, M., M. Cruz, N. Paulino, F. Martins & S. Frota (2015) *The FrePOP Lexicon* (version 1.0, based on an input corpus of 3 million words). Laboratório de Fonetica (CLUL/FLUL), Lisboa. ISLRN 661-393-864-944-9;

Vieira, M. C. E. (2012). *Perfil de nomeação do idoso em processo senescência em meio urbano: Contributo para a validação do Teste de Nomeação de Armstrong*. Monografia de Final de Licenciatura. Universidade Atlântica, Barcarena;

Wittmann, L. H., Pêgo T. R., & Santos, D. (1995). *Português Brasileiro e Português de Portugal: algumas observações*. Lisboa: Grupo de Linguagem Natural do INESC.

Apêndice 1- Respostas dos Adultos Falantes Nativos de PE

Tabela 1 - Discordâncias Consensuais entre Adultos e ABFW

Vocábulo	% de discordância entre PB e PE
Passarinho	100%
Pintinho	100%
Cachorro	100%
Macarrão	100%
Verdura	100%
Abacaxi	100%
Viatura	100%
Foguete	100%
Caminhão	100%
Ônibus	100%
Trem	100%
Geladeira	100%
Privada	100%
Pia	100%
Xicara	100%
Pasta de Dente	100%
Guarda	100%
Marrom	100%
Violão	100%
Gangorra	100%
Escorregador	100%
Balança	100%
Abajur	100%
Ferro de Passar	98%
Calça	98%
Fazendeiro	96%
Tábua de Passar	96%
Pipoca	96%
Sanduiche	96%
Bolsa	96%
Rua	94%
Casinha	86%
Prédio	80%
Coruja	80%

Tabela 2 - Concordâncias Consensuais entre Adultos e ABFW

Vocábulos	% de Concordância Consensual
Bota	98%
Casaco	98%
Vestido	100%
Pijama	100%
Camisa	98%
Tênis	80%
Sapato	100%
Gato	98%
Vaca	94%
Pato	98%
Galinha	100%
Cavalo	100%
Porco	100%
Galo	100%
Urso	98%
Elefante	100%
Leão	100%
Coelho	100%
Queijo	100%
Salada	88%
Sopa	100%
Maçã	98%
Banana	100%
Cenoura	100%
Cebola	98%
Melancia	96%
Barco	96%
Navio	94%
Carro	90%
Helicóptero	98%
Avião	100%
Bicicleta	100%
Cama	100%
Cadeira	100%
Sofá	100%
Fogão	98%
Mesa	98%
Telefone	100%
Garfo	100%
Copo	100%
Faca	100%
Frigideira	100%
Prato	100%
Colher	100%
Pente	100%

Toalha	94%
Dentista	98%
Médico	100%
Bombeiro	100%
Carteiro	100%
Enfermeira	100%
Professora	94%
Palhaço	98%
Montanha	86%
Igreja	100%
Sala de Aula	96%
Estátua	98%
Loja	90%
Rio	96%
Preto	98%
Azul	96%
Vermelho	90%
Verde	100%
Amarelo	100%
Quadrado	98%
Círculo	98%
Triângulo	98%
Retângulo	100%
Tambor	100%
Piano	98%
Robô	100%
Patins	86%
Apito	100%

Tabela 3 - Discordâncias e concordâncias não consensuais entre Adultos e o ABFW

Vocábulos	% de Concordâncias	% de Discordâncias
Boné	76%	24%
Cidade	71%	29%
Ovo	69%	31%
Estádio	69%	31%
Jardim	69%	31%
Floresta	67%	33%
Corda	65%	35%
Cômoda	55%	45%
Barbeiro	35%	65%
Panela	31%	69%
Carne	29%	71%

Tabela 4 - Discordâncias e concordâncias não consensuais entre Adultos e ABFW com as respectivas respostas dos adultos

Vocábulos	Respostas
Boné	Chapéu
Cidade	Aldeia Vila Rua Localidade
Ovo	Ovo estrelado
Estádio	Estádio de futebol
Jardim	Canteiro Canteiros Flores Jardim com flores Canteiro de flores Arbusto de flores
Floresta	Selva Planta Jardim Bosque
Corda	Corda de saltar Corda para saltar Fio de saltar corda
Cômoda	Gaveta Móvel Mesa de cabeceira Roupeiro Armário Cabeceira
Barbeiro	Cabeleireiro
Panela	Tacho Caçarola Panela de pressão
Carne	Bife

Apêndice 2 - Fre.POPLexicon

Tabela 5 - Fre.POPLexicon

TYPES	TOKENS
BOTA	208
CASACO	74
VESTIDO	135
BONÊ	13
CALÇA	17
PIJAMA	16
CAMISA	57
TÊNIS	85
SAPATO	182
BOLSA	178
PASSARINHO	192
CORUJA	8
GATO	533
PINTINHO	2
VACA	352
CACHORRO	9
PATO	222
GALINHA	211
CAVALO	518
PORCO	219
GALO	124
URSO	112
ELEFANTE	97
LEÃO	156
COELHO	264
QUEIJO	230
OVO	81
CARNE	492
SALADA	31
SANDUÍCHE	1
SOPA	210
MACARRÃO	1
VERDURA	15
PIPOCA	0
MAÇÃ	103
BANANA	123
CENOURA	48
CEBOLA	85
ABACAXI	1
MELANCIA	24
BARCO	261
NAVIO	106
VIATURA	0
CARRO	644
HELICÓPTERO	32
AVIÃO	246
FOGUETE	9
CAMINHÃO	0
BICICLETA	105
ÔNIBUS	1

TREM	25
CAMA	348
CADEIRA	187
CÔMODA	5
FERRO DE PASSAR	0
TÁBUA DE PASSAR	0
ABAJUR	0
GELADEIRA	0
SOFÁ	49
FOGÃO	30
MESA	381
TELEFONE	144
PRIVADA	43
PIA	51
XÍCARA	3
GARFO	73
COPO	126
FACA	86
FRIGIDEIRA	9
PANELA	74
PRATO	134
COLHER	153
PENTE	41
PASTA DE DENTE	0
TOALHA	45
BARBEIRO	22
DENTISTA	6
MÉDICO	324
FAZENDEIRO	2
BOMBEIRO	20
CARTEIRO	6
ENFERMEIRA	20
GUARDA	258
PROFESSORA	114
PALHAÇO	56
MONTANHA	22
IGREJA	418
SALA DE AULA	0
RUA	533
PRÉDIO	64
CIDADE	963
ESTÁTUA	59
ESTÁDIO	121
LOJA	126
JARDIM	171
FLORESTA	19
RIO	660
PRETO	182
AZUL	304
VERMELHO	167
VERDE	429
AMARELO	190
MARROM	0
QUADRADO	42
CÍRCULO	49
TRIÂNGULO	61
RETÂNGULO	0
CASINHA	131

TAMBOR	23
VIOLÃO	8
CORDA	141
PIANO	55
ROBÔ	4
GANGORRA	0
PATINS	30
ESCORREGADOR	0
BALANÇA	66
APITO	18

Apêndice 3 - Respostas das Crianças Bilingues Falantes de PE e PB

Tabela 6 - Percentagem das Respostas das Crianças Bilingues aos Itens Lexicais do ABFW

Vocábulos	% das respostas aos itens lexicais do ABFW
Bota	100%
Casaco	81%
Vestido	100%
Boné	54%
Calça	90%
Pijama	100%
Camisa	18%
Tênis	81%
Sapato	81%
Bolsa	0%
Passarinho	45%
Coruja	90%
Gato	90%
Pintinho	45%
Vaca	90%
Cachorro	18%
Pato	81%
Galinha	100%
Cavalo	100%
Porco	100%
Galo	100%
Urso	100%
Elefante	100%
Leão	100%
Coelho	100%
Queijo	100%
Ovo	100%
Carne	81%
Salada	54%
Sanduíche	18%
Sopa	100%
Macarrão	9%
Verdura	0%
Pipoca	81%
Maça	100%
Banana	100%
Cenoura	100%
Cebola	54%
Abacaxi	18%
Melancia	100%
Barco	100%
Navio	63%

Viatura	0%
Carro	100%
Helicóptero	81%
Avião	100%
Foguete	36%
Caminhão	81%
Bicicleta	100%
Ônibus	9%
Trem	0%
Cama	100%
Cadeira	100%
Cômoda	9%
Ferro de passar	0%
Tábua de passar	18%
Abajur	0%
Geladeira	72%
Sofá	100%
Fogão	72%
Mesa	100%
Telefone	90%
Privada	0%
Pia	36%
Xícara	9%
Garfo	100%
Copo	100%
Faca	100%
Frigideira	27%
Panela	72%
Prato	100%
Colher	100%
Pente	81%
Pasta de dente	36%
Toalha	100%
Barbeiro	0%
Dentista	81%
Médico	81%
Fazendeiro	9%
Bombeiro	100%
Carteiro	100%
Enfermeira	9%
Guarda	0%
Professora	100%
Palhaço	100%
Montanha	63%
Igreja	72%
Sala de aula	36%
Rua	36%
Prédio	54%
Cidade	72%
Estátua	72%

Estádio	45%
Loja	90%
Jardim	18%
Floresta	36%
Rio	90%
Preto	100%
Azul	100%
Vermelho	100%
Verde	100%
Amarelo	100%
Marrom	0%
Quadrado	90%
Círculo	90%
Triângulo	90%
Retângulo	81%
Casinha	27%
Tambor	81%
Violão	0%
Corda	100%
Piano	100%
Robô	100%
Gangorra	0%
Patins	100%
Escorregador	0%
Balança	9%
Apito	100%

Tabela 7 - Discordâncias Consensuais entre Crianças Bilingues e ABFW

Vocábulos	% de discordância entre PB e PE
Camisa	82%
Bolsa	100%
Cachorro	82%
Sanduiche	82%
Macarrão	100%
Verdura	100%
Abacaxi	82%
Viatura	100%
Ônibus	91%
Trem	100%
Cômoda	91%
Ferro de Passar	100%
Tábua de Passar	82%
Abajur	100%
Privada	100%
Xícara	91%
Barbeiro	100%
Fazendeiro	91%
Enfermeira	91%
Guarda	100%
Jardim	82%
Marrom	100%
Violão	100%
Gangorra	100%
Escorregador	100%
Balança	100%

Tabela 8 - Concordâncias Consensuais entre Crianças Bilingues e ABFW

Vocábulos	% de concordância entre PB e PE
Bota	100%
Casaco	81%
Vestido	100%
Calça	90%
Pijama	100%
Tênis	81%
Sapato	81%
Coruja	90%
Gato	90%
Vaca	90%
Pato	81%
Galinha	100%
Cavalo	100%
Porco	100%
Galo	100%
Urso	100%
Elefante	100%
Leão	100%
Coelho	100%
Queijo	100%
Ovo	100%
Carne	81%
Sopa	100%
Pipoca	81%
Maçã	100%
Banana	100%
Cenoura	100%
Melancia	100%
Barco	100%
Carro	100%
Helicóptero	81%
Avião	100%
Caminhão	100%
Bicicleta	100%
Cama	100%
Cadeira	100%
Sofá	100%
Mesa	100%
Telefone	90%
Garfo	100%
Copo	100%
Faca	100%
Prato	100%
Colher	100%
Pente	81%
Toalha	100%

Dentista	81%
Médico	81%
Bombeiro	100%
Carteiro	100%
Professora	100%
Palhaço	100%
Loja	90%
Rio	90%
Preto	100%
Azul	100%
Vermelho	100%
Verde	100%
Amarelo	100%
Quadrado	90%
Círculo	90%
Triângulo	90%
Retângulo	81%
Tambor	81%
Corda	100%
Piano	100%
Robô	100%
Patins	100%
Apito	100%

Tabela 9 - Discordâncias e Concordâncias não consensuais entre Crianças Bilingues e ABFW

Vocábulos	% de Discordâncias	% de Concordâncias
Boné	46%	54%
Passarinho	55%	45%
Pintinho	55%	45%
Salada	46%	54%
Cebola	46%	54%
Navio	37%	63%
Foguete	64%	36%
Geladeira	28%	72%
Fogão	28%	72%
Pia	64%	36%
Frigideira	73%	27%
Panela	28%	72%
Pasta de Dente	64%	36%
Montanha	37%	63%
Igreja	28%	72%
Sala de Aula	64%	36%
Rua	64%	36%
Prédio	46%	54%
Cidade	28%	72%
Estátua	28%	72%
Estádio	55%	45%
Floresta	64%	36%
Casinha	73%	27%

Tabela 10 - Discordâncias e Concordâncias Não consensuais entre Crianças Bilingues e ABFW com as respectivas respostas das Crianças

Vocábulos	Respostas
Boné	Chapéu
Passarinho	Pássaro Pombo
Pintinho	Pintaíinho
Salada	Legumes Vegetais
Cebola	Alho Nabo
Navio	Barco
Foguete	Foguetão
Geladeira	Frigorífico
Pia	Torneira Mangueira Lavatório Bidê Lava Mãos
Frigideira	Panela Fritadeira
Panela	Frigideira Vasilha Panelão
Pasta de Dente	Pasta Pasta de Lavar os Dentes Pomada
Montanha	Vulcão Terra
Igreja	Casa Biblioteca
Sala de Aula	Escola Sala
Rua	Estrada
Prédio	Casa Cidade Edifício
Cidade	Prédios Casas Rua
Estátua	Monumento Escultura
Estádio	Campo de Futebol Campo Campeonato
Floresta	Selva Savana
Casinha	Casa

Fogão	Forno
-------	-------

Tabela 11 - Respostas das Crianças aos itens lexicais do ABFW e os Tipos de Processos

Sujeito 1	Vocábulos	Respostas	Tipo de Processo
	Bota	Bota	DVU
	Casaco	Casaco	DVU
	Vestido	Vestido	DVU
	Boné	Boné	DVU
	Calça	Calça	DVU
	Pijama	Pijama	DVU
	Camisa	Blusa	PS
	Tênis	Tênis	DVU
	Sapato	Sapato	DVU
	Bolsa	Mala	PS
	Passarinho	Passarinho	DVU
	Coruja	Coruja	DVU
	Gato	Gato	DVU
	Pintinho	Pintinho	DVU
	Vaca	Vaca	DVU
	Cachorro	Cão	PS
	Pato	Pato	DVU
	Galinha	Galinha	DVU
	Cavalo	Cavalo	DVU
	Porco	Porco	DVU
	Galo	Galo	DVU
	Urso	Urso	DVU
	Elefante	Elefante	DVU
	Leão	Leão	DVU
	Coelho	Coelho	DVU
	Queijo	Queijo	DVU
	Ovo	Ovo	DVU
	Carne	Carne	DVU
	Salada	Salada	DVU
	Sanduíche	Hamburguer	PS
	Sopa	Sopa	DVU
	Macarrão	Massa	PS
	Verdura	Couves	PS
	Pipoca	Pipoca	DVU
	Maçã	Maçã	DVU
	Banana	Banana	DVU
	Cenoura	Cenoura	DVU
	Cebola	Alho	PS
	Abacaxi	Ananás	PS
	Melancia	Melancia	DVU
	Barco	Barco	DVU
	Navio	Barco	PS
	Viatura	Táxi	PS
	Carro	Carro	DVU
	Helicóptero	Avião	PS

	Avião	Avião	DVU
	Foguete	Foguetão	PS
	Caminhão	Caminhão	DVU
	Bicicleta	Bicicleta	DVU
	Ônibus	Autocarro	PS
	Trem	Comboio	PS
	Cama	Cama	DVU
	Cadeira	Cadeira	DVU
	Cômoda	Móvel	PS
	Ferro de passar	Aspirador	PS
	Tábua de passar		ND
	Abajur	Luz	PS
	Geladeira	Frigorífico	PS
	Sofá	Sofá	DVU
	Fogão	Fogão	DVU
	Mesa	Mesa	DVU
	Telefone	Telefone	DVU
	Privada	Sanita	PS
	Pia	Pia	DVU
	Xícara	Copo	PS
	Garfo	Garfo	DVU
	Copo	Copo	DVU
	Faca	Faca	DVU
	Frigideira	Panela	PS
	Panela	Panela	DVU
	Prato	Prato	DVU
	Colher	Colher	DVU
	Pente	Pente	DVU
	Pasta de dente	Pasta de dente	DVU
	Toalha	Toalha	DVU
	Barbeiro	Cabelereiro	PS
	Dentista	Médico	PS
	Médico	Enfermeiro	PS
	Fazendeiro	Sr. da quinta	PS
	Bombeiro	Bombeiro	DVU
	Carteiro	Carteiro	DVU
	Enfermeira	Médica	PS
	Guarda	Polícia	PS
	Professora	Professora	DVU
	Palhaço	Palhaço	DVU
	Montanha	Montanha	DVU
	Igreja	Igreja	DVU
	Sala de aula	Escola	PS
	Rua	Estrada	PS
	Prédio	Casa	PS
	Cidade	Prédios	PS
	Estátua	Estátua	DVU
	Estádio	Estádio	DVU
	Loja	Cafê	PS
	Jardim	Campo	PS

	Floresta	Selva	PS
	Rio	Rio	DVU
	Preto	Preto	DVU
	Azul	Azul	DVU
	Vermelho	Vermelho	DVU
	Verde	Verde	DVU
	Amarelo	Amarelo	DVU
	Marrom	Castanho	PS
	Quadrado	Quadrado	DVU
	Círculo	Círculo	DVU
	Triângulo	Triângulo	DVU
	Retângulo	Retângulo	DVU
	Casinha	Casinha	DVU
	Tambor	Pandereta	PS
	Violão	Viola	PS
	Corda	Corda	DVU
	Piano	Piano	DVU
	Robô	Robô	DVU
	Gangorra	Baloioço	PS
	Patins	Patins	DVU
	Escorregador	Escorrega	PS
	Balança	Baloioço	PS
	Apito	Apito	DVU

Sujeito 2	Vocábulos	Respostas	Tipo de Processo
	Bota	Bota	DVU
	Casaco	Casaco	DVU
	Vestido	Vestido	DVU
	Boné	Chapéu	PS
	Calça	Calça	DVU
	Pijama	Pijama	DVU
	Camisa	Camisa	DVU
	Tênis	Tênis	DVU
	Sapato	Pantufas	PS
	Bolsa	Mala	PS
	Passarinho	Pássaro	PS
	Coruja	Coruja	DVU
	Gato	Gato	DVU
	Pintinho	Pintaíinho	PS
	Vaca	Vaca	DVU
	Cachorro	Cão	PS
	Pato	Pato	DVU
	Galinha	Galinha	DVU
	Cavalo	Cavalo	DVU
	Porco	Porco	DVU
	Galo	Galo	DVU
	Urso	Urso	DVU
	Elefante	Elefante	DVU
	Leão	Leão	DVU
	Coelho	Coelho	DVU
	Queijo	Queijo	DVU
	Ovo	Ovo	DVU
	Carne	Carne	DVU
	Salada	Legumes	PS
	Sanduíche	Pão	PS
	Sopa	Sopa	DVU
	Macarrão	Esparguete	PS
	Verdura	Alface	PS
	Pipoca	Flores	PS
	Maçã	Maçã	DVU
	Banana	Banana	DVU
	Cenoura	Cenoura	DVU
	Cebola	Nabo	PS
	Abacaxi	Coco	PS
	Melancia	Melancia	DVU
	Barco	Barco	DVU
	Navio	Barco	PS
	Viatura	Carro de polícia	PS
	Carro	Carro	DVU
	Helicóptero	Helicóptero	DVU
	Avião	Avião	DVU
	Foguete	Foguetão	PS
	Caminhão	Automóvel	PS

	Bicicleta	Bicicleta	DVU
	Ônibus	Autocarro	PS
	Trem	Comboio	PS
	Cama	Cama	DVU
	Cadeira	Cadeira	DVU
	Cômoda	Móvel	PS
	Ferro de passar		ND
	Tábua de passar		ND
	Abajur		ND
	Geladeira	Geladeira	DVU
	Sofã	Sofã	DVU
	Fogão	Forno	PS
	Mesa	Mesa	DVU
	Telefone	Telefone	DVU
	Privada		ND
	Pia		ND
	Xícara	Chávena	PS
	Garfo	Garfo	DVU
	Copo	Copo	DVU
	Faca	Faca	DVU
	Frigideira	Panela	PS
	Panela	Panela	DVU
	Prato	Prato	DVU
	Colher	Colher	DVU
	Pente	Escova	PS
	Pasta de dente	Pasta de dente	DVU
	Toalha	Toalha	DVU
	Barbeiro	Cortador de cabelo	PS
	Dentista	Médico	PS
	Médico	Doutor	PS
	Fazendeiro	Pastoreiro	PS
	Bombeiro	Bombeiro	DVU
	Carteiro	Carteiro	DVU
	Enfermeira	Médica	PS
	Guarda	Polícia	PS
	Professora	Professora	DVU
	Palhaço	Palhaço	DVU
	Montanha	Vulcão	PS
	Igreja	Casa	PS
	Sala de aula	Escola	PS
	Rua	Rua	DVU
	Prédio	Cidade	PS
	Cidade	Cidade	DVU
	Estátua		ND
	Estádio	Estádio	DVU
	Loja	Loja	DVU
	Jardim	Campo de flores	PS
	Floresta	Floresta	DVU
	Rio	Rio	DVU
	Preto	Preto	DVU

	Azul	Azul	DVU
	Vermelho	Vermelho	DVU
	Verde	Verde	DVU
	Amarelo	Amarelo	DVU
	Marrom	Castanho	PS
	Quadrado	Quadrado	DVU
	Círculo	Círculo	DVU
	Triângulo	Triângulo	DVU
	Retângulo	Retângulo	DVU
	Casinha	Casa	PS
	Tambor	Tambor	DVU
	Violão	Violino	PS
	Corda	Corda	DVU
	Piano	Piano	DVU
	Robô	Robô	DVU
	Gangorra	Balancê	PS
	Patins	Patins	DVU
	Escorregador	Escorrega	PS
	Balança	Baloioço	PS
	Apito	Apito	DVU

Sujeito 3	Vocábulos	Respostas	Tipo de Processo
	Bota	Bota	DVU
	Casaco	Casaco	DVU
	Vestido	Vestido	DVU
	Boné	Boné	DVU
	Calça	Calça	DVU
	Pijama	Pijama	DVU
	Camisa	Blusa	PS
	Tênis	Tênis	DVU
	Sapato	Sapato	DVU
	Bolsa	Mala	PS
	Passarinho	Passarinho	DVU
	Coruja	Coruja	DVU
	Gato	Gato	DVU
	Pintinho	Pintaíinho	PS
	Vaca	Vaca	DVU
	Cachorro	Cão	PS
	Pato	Pato	DVU
	Galinha	Galinha	DVU
	Cavalo	Cavalo	DVU
	Porco	Porco	DVU
	Galo	Galo	DVU
	Urso	Urso	DVU
	Elefante	Elefante	DVU
	Leão	Leão	DVU
	Coelho	Coelho	DVU
	Queijo	Queijo	DVU
	Ovo	Ovo	DVU
	Carne	Carne	DVU
	Salada	Salada	DVU
	Sanduíche	Sandes	PS
	Sopa	Sopa	DVU
	Macarrão	Massa	PS
	Verdura	Alface	PS
	Pipoca	Pipoca	DVU
	Maçã	Maçã	DVU
	Banana	Banana	DVU
	Cenoura	Cenoura	DVU
	Cebola	Alho	PS
	Abacaxi	Ananás	PS
	Melancia	Melancia	DVU
	Barco	Barco	DVU
	Navio	Navio	DVU
	Viatura	Carro de polícia	PS
	Carro	Carro	DVU
	Helicóptero	Helicóptero	DVU
	Avião	Avião	DVU
	Foguete	Foguetão	PS
	Caminhão	Caminhão	DVU

	Bicicleta	Bicicleta	DVU
	Ônibus	Autocarro	PS
	Trem	Comboio	PS
	Cama	Cama	DVU
	Cadeira	Cadeira	DVU
	Cômoda	Mesa de cabeceira	PS
	Ferro de passar	Passar ferro	PS
	Tábua de passar	Mesa de passar	PS
	Abajur	Luz	PS
	Geladeira	Geladeira	DVU
	Sofã	Sofã	DVU
	Fogão	Fogão	DVU
	Mesa	Mesa	DVU
	Telefone	Telefone	DVU
	Privada	Sanita	PS
	Pia	Pia	DVU
	Xícara	Xícara	DVU
	Garfo	Garfo	DVU
	Copo	Copo	DVU
	Faca	Faca	DVU
	Frigideira	Panela	PS
	Panela	Panela	DVU
	Prato	Prato	DVU
	Colher	Colher	DVU
	Pente	Pente	DVU
	Pasta de dente	Pasta	PS
	Toalha	Toalha	DVU
	Barbeiro	Cabelereiro	PS
	Dentista	Dentista	DVU
	Médico	Médico	DVU
	Fazendeiro	Fazendeiro	DVU
	Bombeiro	Bombeiro	DVU
	Carteiro	Carteiro	DVU
	Enfermeira	Médica	PS
	Guarda	Polícia	PS
	Professora	Professora	DVU
	Palhaço	Palhaço	DVU
	Montanha	Terra	PS
	Igreja	Igreja	DVU
	Sala de aula	Sala	PS
	Rua	Estrada	PS
	Prédio	Prédio	DVU
	Cidade	Cidade	DVU
	Estátua	Monumento	PS
	Estádio	Estádio	DVU
	Loja	Loja	DVU
	Jardim	Jardim	DVU
	Floresta	Selva	PS
	Rio	Rio	DVU
	Preto	Preto	DVU

	Azul	Azul	DVU
	Vermelho	Vermelho	DVU
	Verde	Verde	DVU
	Amarelo	Amarelo	DVU
	Marrom	Castanho	PS
	Quadrado	Cubo	PS
	Círculo	Círculo	DVU
	Triângulo	Triângulo	DVU
	Retângulo	Retângulo	DVU
	Casinha	Casinha	DVU
	Tambor	Tambor	DVU
	Violão	Viola	PS
	Corda	Corda	DVU
	Piano	Piano	DVU
	Robô	Robô	DVU
	Gangorra	Sobe-desce	PS
	Patins	Patins	DVU
	Escorregador	Escorrega	PS
	Balança	Baloioço	PS
	Apito	Apito	DVU

Sujeito 4	Vocábulos	Respostas	Tipo de Processo
	Bota	Bota	DVU
	Casaco	Blusa	PS
	Vestido	Vestido	DVU
	Boné	Boné	DVU
	Calça	Calça	DVU
	Pijama	Pijama	DVU
	Camisa	Blusa	PS
	Tênis	Tênis	DVU
	Sapato	Sapato	DVU
	Bolsa	Mala	PS
	Passarinho	Pássaro	PS
	Coruja	Coruja	DVU
	Gato	Gato	DVU
	Pintinho	Pintinho	DVU
	Vaca	Vaca	DVU
	Cachorro	Cão	PS
	Pato	Pato	DVU
	Galinha	Galinha	DVU
	Cavalo	Cavalo	DVU
	Porco	Porco	DVU
	Galo	Galo	DVU
	Urso	Urso	DVU
	Elefante	Elefante	DVU
	Leão	Leão	DVU
	Coelho	Coelho	DVU
	Queijo	Queijo	DVU
	Ovo	Ovo	DVU
	Carne	Bife	PS
	Salada		ND
	Sanduiche	Pão	PS
	Sopa	Sopa	DVU
	Macarrão	Esparguete	PS
	Verdura	Alface	PS
	Pipoca	Pipoca	DVU
	Maçã	Maçã	DVU
	Banana	Banana	DVU
	Cenoura	Cenoura	DVU
	Cebola	Cebola	DVU
	Abacaxi	Abacate	PS
	Melancia	Melancia	DVU
	Barco	Barco	DVU
	Navio	Navio	DVU
	Viatura	Carro	PS
	Carro	Carro	DVU
	Helicóptero	Helicóptero	DVU
	Avião	Avião	DVU
	Foguete	Foguetão	PS

	Caminhão	Camião	PS
	Bicicleta	Bicicleta	DVU
	Ônibus	Autocarro	PS
	Trem	Comboio	PS
	Cama	Cama	DVU
	Cadeira	Cadeira	DVU
	Cômoda		ND
	Ferro de passar	Ferro	PS
	Tábua de passar	Coisa para passar	PS
	Abajur	Luz	PS
	Geladeira	Geladeira	DVU
	Sofá	Sofá	DVU
	Fogão	Fogão	DVU
	Mesa	Mesa	DVU
	Telefone	Telefone	DVU
	Privada	Sanita	PS
	Pia	Torneira	PS
	Xícara	Chávena de chá	PS
	Garfo	Garfo	DVU
	Copo	Copo	DVU
	Faca	Faca	DVU
	Frigideira	Frigideira	DVU
	Panela	Frigideira	PS
	Prato	Prato	DVU
	Colher	Colher	DVU
	Pente	Pente	DVU
	Pasta de dente		ND
	Toalha	Toalha	DVU
	Barbeiro		ND
	Dentista	Dentista	DVU
	Médico	Médico	DVU
	Fazendeiro	Sr. da quinta	PS
	Bombeiro	Bombeiro	DVU
	Carteiro	Carteiro	DVU
	Enfermeira	Médica	PS
	Guarda		ND
	Professora	Professora	DVU
	Palhaço	Palhaço	DVU
	Montanha	Montanha	DVU
	Igreja	Casa	PS
	Sala de aula	Escola	PS
	Rua	Rua	DVU
	Prédio		ND
	Cidade	Cidade	DVU
	Estátua	Estátua	PS
	Estádio		ND
	Loja	Loja	DVU
	Jardim	Campo de flores	PS
	Floresta	Selva	PS
	Rio	Rio	DVU

	Preto	Preto	DVU
	Azul	Azul	DVU
	Vermelho	Vermelho	DVU
	Verde	Verde	DVU
	Amarelo	Amarelo	DVU
	Marrom	Castanho	PS
	Quadrado	Quadrado	DVU
	Círculo	Círculo	DVU
	Triângulo	Triângulo	DVU
	Retângulo		ND
	Casinha	Casa	PS
	Tambor	Tambor	DVU
	Violão	Viola	PS
	Corda	Corda	DVU
	Piano	Piano	DVU
	Robô	Robô	DVU
	Gangorra	Balancê	PS
	Patins	Patins	DVU
	Escorregador	Escorrega	PS
	Balança	Baloíço	PS
	Apito	Apito	DVU

Sujeito 5	Vocábulos	Respostas	Tipo de Processo
	Bota	Bota	DVU
	Casaco	Blusa	PS
	Vestido	Vestido	DVU
	Boné	Boné	DVU
	Calça	Calças	PS
	Pijama	Pijama	DVU
	Camisa	Blusa	PS
	Tênis	Tênis	DVU
	Sapato	Sapato	DVU
	Bolsa	Mala	PS
	Passarinho	Passarinho	DVU
	Coruja	Coruja	DVU
	Gato	Gato	DVU
	Pintinho	Pintinho	DVU
	Vaca	Vaca	DVU
	Cachorro	Cachorro	DVU
	Pato	Ganso	PS
	Galinha	Galinha	DVU
	Cavalo	Cavalo	DVU
	Porco	Porco	DVU
	Galo	Galo	DVU
	Urso	Urso	DVU
	Elefante	Elefante	DVU
	Leão	Leão	DVU
	Coelho	Coelho	DVU
	Queijo	Queijo	DVU
	Ovo	Ovo	DVU
	Carne	Carne	DVU
	Salada	Legumes	PS
	Sanduíche	Pão	PS
	Sopa	Sopa	DVU
	Macarrão	Esparguete	PS
	Verdura	Salada	PS
	Pipoca	Pipocas	PS
	Maçã	Maçã	DVU
	Banana	Banana	DVU
	Cenoura	Cenoura	DVU
	Cebola	Cebola	DVU
	Abacaxi	Ananás	PS
	Melancia	Melancia	DVU
	Barco	Barco	DVU
	Navio	Barco	PS
	Viatura	Carro de polícia	PS
	Carro	Carro	DVU
	Helicóptero	Helicóptero	DVU
	Avião	Avião	DVU
	Foguete	Foguete	DVU
	Caminhão	Caminhão	DVU

	Bicicleta	Bicicleta	DVU
	Ônibus	Autocarro	PS
	Trem	Comboio	PS
	Cama	Cama	DVU
	Cadeira	Cadeira	DVU
	Cômoda		ND
	Ferro de passar		ND
	Tábua de passar		ND
	Abajur	Lanterna	PS
	Geladeira	Geladeira	DVU
	Sofã	Sofã	DVU
	Fogão	Forno	PS
	Mesa	Mesa	DVU
	Telefone	Telemóvel	PS
	Privada	Sanita	PS
	Pia	Pia	DVU
	Xícara	Chávena de chá	PS
	Garfo	Garfo	DVU
	Copo	Copo	DVU
	Faca	Faca	DVU
	Frigideira	Panela	PS
	Panela	Panela	DVU
	Prato	Prato	DVU
	Colher	Colher	DVU
	Pente	Pente	DVU
	Pasta de dente	Pasta de dente	DVU
	Toalha	Toalha	DVU
	Barbeiro	Homem que corta cabelo	PS
	Dentista	Dentista	DVU
	Médico	Médico	DVU
	Fazendeiro	Vaqueiro	PS
	Bombeiro	Bombeiro	DVU
	Carteiro	Carteiro	DVU
	Enfermeira	Médica	PS
	Guarda	Polícia	PS
	Professora	Professora	DVU
	Palhaço	Palhaço	DVU
	Montanha	Montanha	DVU
	Igreja	Biblioteca	PS
	Sala de aula	Sala de aula	DVU
	Rua	Estrada	PS
	Prédio		ND
	Cidade	Casas	PS
	Estátua	Estátua	DVU
	Estádio	Campo de futebol	PS
	Loja	Loja	DVU
	Jardim	Flores	PS
	Floresta	Selva	PS
	Rio	Rios	PS
	Preto	Preto	DVU

	Azul	Azul	DVU
	Vermelho	Vermelho	DVU
	Verde	Verde	DVU
	Amarelo	Amarelo	DVU
	Marrom	Castanho	PS
	Quadrado	Quadrado	DVU
	Círculo	Círculo	DVU
	Triângulo	Triângulo	DVU
	Retângulo	Retângulo	DVU
	Casinha	Casa	PS
	Tambor	Tambor	DVU
	Violão	Guitarra	PS
	Corda	Corda	DVU
	Piano	Piano	DVU
	Robô	Robô	DVU
	Gangorra	Balancê	PS
	Patins	Patins	DVU
	Escorregador	Escorrega	PS
	Balança	Baloioço	PS
	Apito	Apito	DVU

Sujeito 6	Vocábulos	Respostas	Tipo de Processo
	Bota	Bota	DVU
	Casaco	Casaco	DVU
	Vestido	Vestido	DVU
	Boné	Boné	DVU
	Calça	Calça	DVU
	Pijama	Pijama	DVU
	Camisa	Camisola	PS
	Tênis	Tênis	DVU
	Sapato	Sapato	DVU
	Bolsa	Mala	PS
	Passarinho	Pássaro	PS
	Coruja	Coruja	DVU
	Gato	Gato	DVU
	Pintinho	Pintinho	DVU
	Vaca	Boi	PS
	Cachorro	Cão	PS
	Pato	Ganso	PS
	Galinha	Galinha	DVU
	Cavalo	Cavalo	DVU
	Porco	Porco	DVU
	Galo	Galo	DVU
	Urso	Urso	DVU
	Elefante	Elefante	DVU
	Leão	Leão	DVU
	Coelho	Coelho	DVU
	Queijo	Queijo	DVU
	Ovo	Ovo	DVU
	Carne	Carne	DVU
	Salada	Salada	DVU
	Sanduíche	Cachorro quente	PS
	Sopa	Sopa	DVU
	Macarrão	Macarrão	DVU
	Verdura	Alface	PS
	Pipoca	Pipoca	DVU
	Maça	Maça	DVU
	Banana	Banana	DVU
	Cenoura	Cenoura	DVU
	Cebola	Cebola	DVU
	Abacaxi	Ananás	PS
	Melancia	Melancia	DVU
	Barco	Barco	DVU
	Navio	Navio	DVU
	Viatura	Carro	PS
	Carro	Carro	DVU
	Helicóptero	Avião	PS
	Avião	Avião	DVU
	Foguete	Foguete	DVU
	Caminhão	Caminhão	DVU

	Bicicleta	Bicicleta	DVU
	Ônibus	Autocarro	PS
	Trem	Comboio	PS
	Cama	Cama	DVU
	Cadeira	Cadeira	DVU
	Cômoda	Cômoda	DVU
	Ferro de passar	Ferro	PS
	Tábua de passar		ND
	Abajur		ND
	Geladeira	Geladeira	DVU
	Sofã	Sofã	DVU
	Fogão	Fogão	DVU
	Mesa	Mesa	DVU
	Telefone	Telefone	DVU
	Privada	Sanita	PS
	Pia	Pia	DVU
	Xícara	Chávena	PS
	Garfo	Garfo	DVU
	Copo	Copo	DVU
	Faca	Faca	DVU
	Frigideira	Frigideira	DVU
	Panela	Vasilha	PS
	Prato	Prato	DVU
	Colher	Colher	DVU
	Pente	Pente	DVU
	Pasta de dente	Pasta	PS
	Toalha	Toalha	DVU
	Barbeiro	Cabelereiro	PS
	Dentista	Dentista	DVU
	Médico	Médico	DVU
	Fazendeiro	Pastor	PS
	Bombeiro	Bombeiro	DVU
	Carteiro	Carteiro	DVU
	Enfermeira	Médica	PS
	Guarda	Polícia	PS
	Professora	Professora	DVU
	Palhaço	Palhaço	DVU
	Montanha	Montanha	DVU
	Igreja	Igreja	DVU
	Sala de aula	Escola	PS
	Rua	Rua	DVU
	Prédio	Prédio	DVU
	Cidade	Cidade	DVU
	Estátua	Estátua	DVU
	Estádio	Campo de futebol	PS
	Loja	Loja	DVU
	Jardim	Flores	PS
	Floresta	Floresta	DVU
	Rio	Rio	DVU
	Preto	Preto	DVU

	Azul	Azul	DVU
	Vermelho	Vermelho	DVU
	Verde	Verde	DVU
	Amarelo	Amarelo	DVU
	Marrom	Castanho	PS
	Quadrado	Quadrado	DVU
	Círculo	Círculo	DVU
	Triângulo	Triângulo	DVU
	Retângulo	Retângulo	DVU
	Casinha	Casa	PS
	Tambor	Tambor	DVU
	Violão	Viola	PS
	Corda	Corda	DVU
	Piano	Piano	DVU
	Robô	Robô	DVU
	Gangorra	Balancê	PS
	Patins	Patins	DVU
	Escorregador	Escorrega	PS
	Balança	Baloioço	PS
	Apito	Apito	DVU

Sujeito 7	Vocábulos	Respostas	Tipo de Processo
	Bota	Bota	DVU
	Casaco	Casaco	DVU
	Vestido	Vestido	DVU
	Boné	Chapéu	PS
	Calça	Calça	DVU
	Pijama	Pijama	DVU
	Camisa	Camisola	PS
	Tênis	Tênis	DVU
	Sapato	Sapato	DVU
	Bolsa	Mala	PS
	Passarinho	Passarinho	DVU
	Coruja	Mocho	PS
	Gato	Piu Piu	PS
	Pintinho	Pintaíinho	PS
	Vaca	Vaca	DVU
	Cachorro	Cão	PS
	Pato	Pato	DVU
	Galinha	Galinha	DVU
	Cavalo	Cavalo	DVU
	Porco	Porco	DVU
	Galo	Galo	DVU
	Urso	Urso	DVU
	Elefante	Elefante	DVU
	Leão	Leão	DVU
	Coelho	Coelho	DVU
	Queijo	Queijo	DVU
	Ovo	Ovo	DVU
	Carne	Carne	DVU
	Salada	Vegetais	PS
	Sanduíche	Sandes	PS
	Sopa	Sopa	DVU
	Macarrão	Massa	PS
	Verdura	Couve	PS
	Pipoca	Pipoca	DVU
	Maçã	Maçã	DVU
	Banana	Banana	DVU
	Cenoura	Cenoura	DVU
	Cebola	Cebola	DVU
	Abacaxi	Abacaxi	DVU
	Melancia	Melancia	DVU
	Barco	Barco	DVU
	Navio	Navio	DVU
	Viatura	Polícia	PS
	Carro	Carro	DVU
	Helicóptero	Helicóptero	DVU
	Avião	Avião	DVU
	Foguete	Foguetão	PS
	Caminhão	Caminhão	DVU

	Bicicleta	Bicicleta	DVU
	Ônibus	Autocarro	PS
	Trem	Comboio	PS
	Cama	Cama	DVU
	Cadeira	Cadeira	DVU
	Cômoda	Móvel	PS
	Ferro de passar	Ferro a passar	PS
	Tábua de passar	Cama de passar a ferro	PS
	Abajur	Candeeiro	PS
	Geladeira	Frigorífico	PS
	Sofã	Sofã	DVU
	Fogão		ND
	Mesa	Mesa	DVU
	Telefone	Telefone	DVU
	Privada	Sanita	PS
	Pia	Mangueira	PS
	Xícara	Chávena	PS
	Garfo	Garfo	DVU
	Copo	Copo	DVU
	Faca	Faca	DVU
	Frigideira	Panela	PS
	Panela	Panelão	PS
	Prato	Prato	DVU
	Colher	Colher	DVU
	Pente	Pente	DVU
	Pasta de dente	Pasta	PS
	Toalha	Toalha	DVU
	Barbeiro	Cabelereiro	PS
	Dentista	Dentista	DVU
	Médico	Médico	DVU
	Fazendeiro	Carpinteiro	PS
	Bombeiro	Bombeiro	DVU
	Carteiro	Carteiro	DVU
	Enfermeira	Médica	PS
	Guarda	Polícia	PS
	Professora	Professora	DVU
	Palhaço	Palhaço	DVU
	Montanha	Montanha	DVU
	Igreja	Igreja	DVU
	Sala de aula	Escola	PS
	Rua	Estrada	PS
	Prédio	Edifício	PS
	Cidade	Rua	PS
	Estátua	Estátua	DVU
	Estádio	Campo	PS
	Loja	Loja	DVU
	Jardim	Floresta	PS
	Floresta	Selva	PS
	Rio	Rio	DVU
	Preto	Preto	DVU

	Azul	Azul	DVU
	Vermelho	Vermelho	DVU
	Verde	Verde	DVU
	Amarelo	Amarelo	DVU
	Marrom	Castanho	PS
	Quadrado	Quadrado	DVU
	Círculo	Círculo	DVU
	Triângulo	Triângulo	DVU
	Retângulo	Retângulo	DVU
	Casinha	Casa	PS
	Tambor	Tambor	DVU
	Violão	Violino	PS
	Corda	Corda	DVU
	Piano	Piano	DVU
	Robô	Robô	DVU
	Gangorra	Balancê	PS
	Patins	Patins	DVU
	Escorregador	Escorrega	PS
	Balança	Balança	DVU
	Apito	Apito	DVU

Sujeito 8	Vocábulos	Respostas	Tipo de Processo
	Bota	Bota	DVU
	Casaco	Casaco	DVU
	Vestido	Vestido	DVU
	Boné	Boné	DVU
	Calça	Calça	DVU
	Pijama	Pijama	DVU
	Camisa	Camisola	PS
	Tênis	Tênis	DVU
	Sapato	Sapato	DVU
	Bolsa	Mala	PS
	Passarinho	Pombo	PS
	Coruja	Coruja	DVU
	Gato	Gato	DVU
	Pintinho	Pintaíinho	PS
	Vaca	Vaca	DVU
	Cachorro	Cão	PS
	Pato	Pato	DVU
	Galinha	Galinha	DVU
	Cavalo	Cavalo	DVU
	Porco	Porco	DVU
	Galo	Galo	DVU
	Urso	Urso	DVU
	Elefante	Elefante	DVU
	Leão	Leão	DVU
	Coelho	Coelho	DVU
	Queijo	Queijo	DVU
	Ovo	Ovo	DVU
	Carne	Bife	PS
	Salada	Salada	DVU
	Sanduíche	Sanduíche	DVU
	Sopa	Sopa	DVU
	Macarrão	Esparguete	PS
	Verdura	Alface	PS
	Pipoca	Pipoca	DVU
	Maçã	Maçã	DVU
	Banana	Banana	DVU
	Cenoura	Cenoura	DVU
	Cebola	Alho	PS
	Abacaxi	Abacaxi	DVU
	Melancia	Melancia	DVU
	Barco	Barco	DVU
	Navio	Navio	DVU
	Viatura	Carro	PS
	Carro	Carro	DVU
	Helicóptero	Helicóptero	DVU
	Avião	Avião	DVU
	Foguete	Foguete	DVU
	Caminhão	Caminhão	DVU

	Bicicleta	Bicicleta	DVU
	Ônibus	Autocarro	PS
	Trem	Comboio	PS
	Cama	Cama	DVU
	Cadeira	Cadeira	DVU
	Cômoda	Gaveta	PS
	Ferro de passar	Ferro	PS
	Tábua de passar		ND
	Abajur	Candeeiro	PS
	Geladeira	Frigorífico	PS
	Sofã	Sofã	DVU
	Fogão	Fogão	DVU
	Mesa	Mesa	DVU
	Telefone	Telefone	DVU
	Privada	Sanita	PS
	Pia		ND
	Xícara	Chávena	PS
	Garfo	Garfo	DVU
	Copo	Copo	DVU
	Faca	Faca	DVU
	Frigideira	Fritadeira	PS
	Panela	Panela	DVU
	Prato	Prato	DVU
	Colher	Colher	DVU
	Pente	Pente	DVU
	Pasta de dente	Pasta de dente	DVU
	Toalha	Toalha	DVU
	Barbeiro	Cortador	PS
	Dentista	Dentista	DVU
	Médico	Médico	DVU
	Fazendeiro		ND
	Bombeiro	Bombeiro	DVU
	Carteiro	Carteiro	DVU
	Enfermeira	Médica	PS
	Guarda	Polícia	PS
	Professora	Professora	DVU
	Palhaço	Palhaço	DVU
	Montanha	Montanha	DVU
	Igreja	Igreja	DVU
	Sala de aula	Sala de aula	DVU
	Rua	Rua	DVU
	Prédio	Prédio	DVU
	Cidade	Cidade	DVU
	Estátua	Estátua	DVU
	Estádio	Campeonato	PS
	Loja	Loja	DVU
	Jardim	Flores	PS
	Floresta	Floresta	DVU
	Rio	Rio	DVU
	Preto	Preto	DVU

	Azul	Azul	DVU
	Vermelho	Vermelho	DVU
	Verde	Verde	DVU
	Amarelo	Amarelo	DVU
	Marrom	Castanho	PS
	Quadrado	Quadrado	DVU
	Círculo	Círculo	DVU
	Triângulo	Triângulo	DVU
	Retângulo	Retângulo	DVU
	Casinha	Casa	PS
	Tambor	Tambor	DVU
	Violão	Viola	PS
	Corda	Corda de saltar	PS
	Piano	Piano	DVU
	Robô	Robô	DVU
	Gangorra	Baloioço	PS
	Patins	Patins	DVU
	Escorregador	Escorrega	PS
	Balança	Baloioço	PS
	Apito	Apito	DVU

Sujeito 9	Vocábulos	Respostas	Tipo de Processo
	Bota	Bota	DVU
	Casaco	Casaco	DVU
	Vestido	Vestido	DVU
	Boné	Chapéu	PS
	Calça	Calça	DVU
	Pijama	Pijama	DVU
	Camisa	Camiseta	PS
	Tênis	Tênis	DVU
	Sapato	Sapato	DVU
	Bolsa	Mala	PS
	Passarinho	Passarinho	DVU
	Coruja	Coruja	DVU
	Gato	Gato	DVU
	Pintinho	Pintaíinho	PS
	Vaca	Vaca	DVU
	Cachorro	Cachorro	DVU
	Pato	Pato	DVU
	Galinha	Galinha	DVU
	Cavalo	Cavalo	DVU
	Porco	Porco	DVU
	Galo	Galo	DVU
	Urso	Urso	DVU
	Elefante	Elefante	DVU
	Leão	Leão	DVU
	Coelho	Coelho	DVU
	Queijo	Queijo	DVU
	Ovo	Ovo	DVU
	Carne	Carne	DVU
	Salada	Vegetais	PS
	Sanduíche	Pão	PS
	Sopa	Sopa	DVU
	Macarrão	Esparguete	PS
	Verdura	Salada	PS
	Pipoca	Pipoca	DVU
	Maça	Maça	DVU
	Banana	Banana	DVU
	Cenoura	Cenoura	DVU
	Cebola	Cebola	DVU
	Abacaxi	Ananás	PS
	Melancia	Melancia	DVU
	Barco	Barco	DVU
	Navio	Navio	DVU
	Viatura	Táxi	PS
	Carro	Carro	DVU
	Helicóptero	Helicóptero	DVU
	Avião	Avião	DVU
	Foguete	Foguetão	PS
	Caminhão	Camião	PS

	Bicicleta	Bicicleta	DVU
	Ônibus	Ônibus	DVU
	Trem	Comboio	PS
	Cama	Cama	DVU
	Cadeira	Cadeira	DVU
	Cômoda	Armário	PS
	Ferro de passar	Ferro	PS
	Tábua de passar	Tábua de passar	DVU
	Abajur	Candeeiro	PS
	Geladeira	Geladeira	DVU
	Sofã	Sofã	DVU
	Fogão	Fogão	DVU
	Mesa	Mesa	DVU
	Telefone	Telefone	DVU
	Privada	Sanita	PS
	Pia	Lavatório	PS
	Xícara	Chávena	PS
	Garfo	Garfo	DVU
	Copo	Copo	DVU
	Faca	Faca	DVU
	Frigideira	Frigideira	DVU
	Panela	Panela	DVU
	Prato	Prato	DVU
	Colher	Colher	DVU
	Pente	Pente	DVU
	Pasta de dente	Pasta	PS
	Toalha	Toalha	DVU
	Barbeiro	Cabelereiro	PS
	Dentista	Dentista	DVU
	Médico	Médico	DVU
	Fazendeiro	Carpinteiro	PS
	Bombeiro	Bombeiro	DVU
	Carteiro	Carteiro	DVU
	Enfermeira	Médica	PS
	Guarda	Polícia	PS
	Professora	Professora	DVU
	Palhaço	Palhaço	DVU
	Montanha	Vulcão	PS
	Igreja	Igreja	DVU
	Sala de aula	Sala de aula	DVU
	Rua	Estrada	PS
	Prédio	Prédio	DVU
	Cidade	Cidade	DVU
	Estátua	Estátua	DVU
	Estádio	Campo de futebol	PS
	Loja	Loja	DVU
	Jardim	Jardim	DVU
	Floresta	Floresta	DVU
	Rio	Rio	DVU
	Preto	Preto	DVU

	Azul	Azul	DVU
	Vermelho	Vermelho	DVU
	Verde	Verde	DVU
	Amarelo	Amarelo	DVU
	Marrom	Castanho	PS
	Quadrado	Quadrado	DVU
	Círculo	Bola	PS
	Triângulo	Triângulo	DVU
	Retângulo		ND
	Casinha	Casa	PS
	Tambor	Tambor	DVU
	Violão	Viola	PS
	Corda	Corda	DVU
	Piano	Piano	DVU
	Robô	Robô	DVU
	Gangorra	Sobe e desce	PS
	Patins	Patins	DVU
	Escorregador	Escorrega	PS
	Balança	Baloço	PS
	Apito	Apito	DVU

Sujeito 10	Vocábulos	Respostas	Tipo de Processo
	Bota	Bota	DVU
	Casaco	Camisão	PS
	Vestido	Vestido	DVU
	Boné	Chapéu	PS
	Calça	Calça	DVU
	Pijama	Pijama	DVU
	Camisa	Camisa	DVU
	Tênis	Sapato	PS
	Sapato	Sapato	DVU
	Bolsa	Mala	PS
	Passarinho	Pássaro	PS
	Coruja	Coruja	DVU
	Gato	Gato	DVU
	Pintinho	Pintinho	DVU
	Vaca	Vaca	DVU
	Cachorro	Cão	PS
	Pato	Pato	DVU
	Galinha	Galinha	DVU
	Cavalo	Cavalo	DVU
	Porco	Porco	DVU
	Galo	Galo	DVU
	Urso	Urso	DVU
	Elefante	Elefante	DVU
	Leão	Leão	DVU
	Coelho	Coelho	DVU
	Queijo	Queijo	DVU
	Ovo	Ovo	DVU
	Carne	Carne	DVU
	Salada	Salada	DVU
	Sanduíche	Sandes	PS
	Sopa	Sopa	DVU
	Macarrão	Massa	PS
	Verdura	Alface	PS
	Pipoca	Pipoca	DVU
	Maçã	Maçã	DVU
	Banana	Banana	DVU
	Cenoura	Cenoura	DVU
	Cebola		ND
	Abacaxi	Ananás	PS
	Melancia	Melancia	DVU
	Barco	Barco	DVU
	Navio	Barco	PS
	Viatura	Carro	PS
	Carro	Carro	DVU
	Helicóptero	Helicóptero	DVU
	Avião	Avião	DVU
	Foguete	Foguetão	PS
	Caminhão	Carrinha	PS

	Bicicleta	Bicicleta	DVU
	Ônibus	Autocarro	PS
	Trem	Comboio	PS
	Cama	Cama	DVU
	Cadeira	Cadeira	DVU
	Cômoda	Móvel	PS
	Ferro de passar	Ferro	PS
	Tábua de passar		ND
	Abajur	Candeeiro	PS
	Geladeira	Geladeira	DVU
	Sofã	Sofã	DVU
	Fogão	Fogão	DVU
	Mesa	Mesa	DVU
	Telefone	Telefone	DVU
	Privada	Sanita	PS
	Pia	Bide	PS
	Xícara	Chávena	PS
	Garfo	Garfo	DVU
	Copo	Copo	DVU
	Faca	Faca	DVU
	Frigideira	Panela	PS
	Panela	Panela	DVU
	Prato	Prato	DVU
	Colher	Colher	DVU
	Pente	Pente	DVU
	Pasta de dente	Pasta de lavar dentes	PS
	Toalha	Toalha	DVU
	Barbeiro	Cabelereiro	PS
	Dentista	Dentista	DVU
	Médico	Médico	DVU
	Fazendeiro	Carpinteiro	PS
	Bombeiro	Bombeiro	DVU
	Carteiro	Carteiro	DVU
	Enfermeira	Médica	PS
	Guarda	Polícia	PS
	Professora	Professora	DVU
	Palhaço	Palhaço	DVU
	Montanha	Montanha	DVU
	Igreja	Igreja	DVU
	Sala de aula	Escola	PS
	Rua	Estrada	PS
	Prédio	Prédio	DVU
	Cidade	Cidade	DVU
	Estátua	Escultura	PS
	Estádio	Estádio	DVU
	Loja	Loja	DVU
	Jardim	Parque	PS
	Floresta	Savana	PS
	Rio	Rio	DVU
	Preto	Preto	DVU

	Azul	Azul	DVU
	Vermelho	Vermelho	DVU
	Verde	Verde	DVU
	Amarelo	Amarelo	DVU
	Marrom	Castanho	PS
	Quadrado	Quadrado	DVU
	Círculo	Círculo	DVU
	Triângulo	Pirâmide	PS
	Retângulo	Retângulo	DVU
	Casinha	Casa	PS
	Tambor	Bateria	PS
	Violão	Viola	PS
	Corda	Corda	DVU
	Piano	Piano	DVU
	Robô	Robô	DVU
	Gangorra	Balancê	PS
	Patins	Patins	DVU
	Escorregador	Escorrega	PS
	Balança	Baloioço	PS
	Apito	Apito	DVU

Sujeito 11	Vocábulos	Respostas	Tipo de Processo
	Bota	Bota	DVU
	Casaco	Casaco	DVU
	Vestido	Vestido	DVU
	Boné	Chapéu	PS
	Calça	Calça	DVU
	Pijama	Pijama	DVU
	Camisa	Blusa	PS
	Tênis	Sapato	PS
	Sapato	Sapateira	PS
	Bolsa	Lancheira	PS
	Passarinho	Pássaro	PS
	Coruja	Coruja	DVU
	Gato	Gato	DVU
	Pintinho	Pintaíinho	PS
	Vaca	Vaca	DVU
	Cachorro	Cão	PS
	Pato	Pato	DVU
	Galinha	Galinha	DVU
	Cavalo	Cavalo	DVU
	Porco	Porco	DVU
	Galo	Galo	DVU
	Urso	Urso	DVU
	Elefante	Elefante	DVU
	Leão	Leão	DVU
	Coelho	Coelho	DVU
	Queijo	Queijo	DVU
	Ovo	Ovo	DVU
	Carne	Carne	DVU
	Salada	Salada	DVU
	Sanduíche	Sanduíche	DVU
	Sopa	Sopa	DVU
	Macarrão	Esparguete	PS
	Verdura	Alface	PS
	Pipoca	Pipoca	DVU
	Maçã	Maçã	DVU
	Banana	Banana	DVU
	Cenoura	Cenoura	DVU
	Cebola	Cebola	DVU
	Abacaxi	Ananás	PS
	Melancia	Melancia	DVU
	Barco	Barco	DVU
	Navio	Navio	DVU
	Viatura	Carro	PS
	Carro	Carro	DVU
	Helicóptero	Helicóptero	DVU
	Avião	Avião	DVU
	Foguete	Foguete	DVU
	Caminhão	Caminhão	DVU

	Bicicleta	Bicicleta	DVU
	Ônibus	Autocarro	PS
	Trem	Comboio	PS
	Cama	Cama	DVU
	Cadeira	Cadeira	DVU
	Cômoda	Armário	PS
	Ferro de passar	Ferro	PS
	Tábua de passar	Tábua de passar	DVU
	Abajur	Candeeiro	PS
	Geladeira	Geladeira	DVU
	Sofã	Sofã	DVU
	Fogão	Fogão	DVU
	Mesa	Mesa	DVU
	Telefone	Telefone	DVU
	Privada	Sanita	PS
	Pia	Lava mãos	PS
	Xícara	Chávena	PS
	Garfo	Garfo	DVU
	Copo	Copo	DVU
	Faca	Faca	DVU
	Frigideira	Panela	PS
	Panela	Panela	DVU
	Prato	Prato	DVU
	Colher	Colher	DVU
	Pente	Escova	PS
	Pasta de dente	Pomada	PS
	Toalha	Toalha	DVU
	Barbeiro	Cabelereiro	PS
	Dentista	Dentista	DVU
	Médico	Médico	DVU
	Fazendeiro	Fazendeiro	DVU
	Bombeiro	Bombeiro	DVU
	Carteiro	Carteiro	DVU
	Enfermeira	Enfermeira	DVU
	Guarda	Polícia	PS
	Professora	Professora	DVU
	Palhaço	Palhaço	DVU
	Montanha	Vulcão	PS
	Igreja	Igreja	DVU
	Sala de aula	Sala	PS
	Rua	Estrada	PS
	Prédio	Prédio	DVU
	Cidade	Cidade	DVU
	Estátua	Estátua	DVU
	Estádio	Estádio	DVU
	Loja	Loja	DVU
	Jardim	Campo de flor	PS
	Floresta	Selva	PS
	Rio	Rio	DVU
	Preto	Preto	DVU

	Azul	Azul	DVU
	Vermelho	Vermelho	DVU
	Verde	Verde	DVU
	Amarelo	Amarelo	DVU
	Marrom	Castanho	PS
	Quadrado	Quadrado	DVU
	Círculo	Círculo	DVU
	Triângulo	Triângulo	DVU
	Retângulo	Retângulo	DVU
	Casinha	Casinha	DVU
	Tambor	Tambor	DVU
	Violão	Viola	PS
	Corda	Corda	DVU
	Piano	Piano	DVU
	Robô	Robô	DVU
	Gangorra	Balancê	PS
	Patins	Patins	DVU
	Escorregador	Escorrega	PS
	Balança	Baloioço	PS
	Apito	Apito	DVU

Apêndice 4 - Fre.POP PLEX5

Tabela 12 - PLEX5

WORD	WORD_FREQUENCY	WORD_EMERGENCE
VESTIDO	6	17
BANANA	65	17
CARRO	92	17
PRATO	25	19
PATO	109	20
QUEIJO	33	20
MAÇÃ	24	20
SAPATO	57	21
GATO	124	21
CAMA	15	21
PALHAÇO	14	21
GALO	18	22
URSO	49	22
COPO	41	22
TÊNIS	4	23
CAVALO	22	23
CADEIRA	40	23
GARFO	32	24
FACA	12	24
PIANO	10	24
PORCO	12	25
ELEFANTE	20	25
COELHO	21	25
AVIÃO	25	25
COLHER	29	25
VERDE	45	25
AMARELO	25	25
CARNE	7	26
SOPA	20	26
BICICLETA	21	26
TELEFONE	9	26
RUA	21	26
JARDIM	13	26
BARCO	15	27
VERMELHO	11	27
BOTA	5	28
CASACO	14	28
SOFÁ	20	28
PRETO	9	28
BONÉ	1	29
VACA	10	29
HELICÓPTERO	2	29
AZUL	20	29
CORDA	11	29

PIJAMA	6	NE
CAMISA	1	NE
CORUJA	1	NE
GALINHA	3	NE
LEÃO	11	NE
OVO	3	NE
CENOURA	3	NE
FOGÃO	2	NE
MESA	6	NE
PENTE	6	NE
TOALHA	1	NE
MÉDICO	2	NE
BOMBEIRO	3	NE
GUARDA	1	NE
PROFESSORA	1	NE
MONTANHA	2	NE
IGREJA	2	NE
ESTÁTUA	5	NE
TAMBOR	2	NE
PATINS	2	NE
CALÇA		
BOLSA		
PASSARINHO		
PINTINHO		
CACHORRO		
SALADA		
SANDUÍCHE		
MACARRÃO		
VERDURA		
PIPOCA		
CEBOLA		
ABACAXI		
MELANCIA		
NAVIO		
VIATURA		
FOGUETE		
CAMINHÃO		
ÔNIBUS		
TREM		
CÔMODA		
FERRO DE PASSAR		
TÁBUA DE PASSAR		
ABAJUR		
GELADEIRA		
PRIVADA		
PIA		
XÍCARA		
FRIGIDEIRA		
PANELA		
PASTA DE DENTE		
BARBEIRO		

DENTISTA		
FAZENDEIRO		
CARTEIRO		
ENFERMEIRA		
SALA DE AULA		
PRÉDIO		
CIDADE		
ESTÁDIO		
LOJA		
FLORESTA		
RIO		
MARROM		
QUADRADO		
CÍRCULO		
TRIÂNGULO		
RETÂNGULO		
CASINHA		
VIOLÃO		
ROBÔ		
GANGORRA		
ESCORREGADOR		
BALANÇA		
APITO		

Anexo 1 - Protocolo de Registo de Respostas

Nome:			
Data de Nascimento:		Idade:	Data Avaliação:

Vestuário	DVU	ND	PS	Tipologia
bota				
casaco				
vestido				
boné				
calça				
pijama				
camisa				
tênis				
sapato				
bolsa				

Animais	DVU	ND	PS	Tipologia
passarinho				
coruja				
gato				
pintinho				
vaca				
cachorro				
pato				
galinha				
cavalo				
porco				
galo				
urso				
elefante				
leão				
coelho				

Alimentos	DVU	ND	PS	Tipologia
queijo				
ovo				
carne				
salada				
sanduíche				
sopa				
macarrão				
verdura				
pipoca				
maçã				
banana				
cenoura				
cebola				
abacaxi				
melancia				

Meios de Transporte	DVU	ND	PS	Tipologia
barco				
navio				
viatura				
carro				
helicóptero				
avião				
foguete				
caminhão				
bicicleta				
ônibus				
trem				

Móveis e Utensílios	DVU	ND	PS	Tipologia
cama				
cadeira				
cômoda				
ferro de passar				
tábua de passar				
abajur				
geladeira				
sofá				
fogão				
mesa				
telefone				
privada				
pia				
xícara				
garfo				
copo				
faca				
frigideira				
panela				
prato				
colher				
pente				
pasta de dente				
toalha				

Profissões	DVU	ND	PS	Tipologia
barbeiro				
dentista				
médico				
fazendeiro				
bombeiro				
carteiro				
enfermeira				
guarda				
professora				
palhaço				

Locais	DVU	ND	PS	Tipologia
montanha				
igreja				
sala de aula				
rua				
prédio				
cidade				
estátua				
estádio				
loja				
jardim				
floresta				
rio				

Formas e Cores	DVU	ND	PS	Tipologia
preto				
azul				
vermelho				
verde				
amarelo				
marrom				
quadrado				
círculo				
triângulo				
retângulo				

Brinquedos e Instrumentos Musicais	DVU	ND	PS	Tipologia
casinha				
tambor				
violão				
corda				
piano				
robô				
gangorra				
patins				
escorregador				
balança				
apito				

Anexo 2 - Tabela Síntese de Respostas – Esperado/Obtido

Nome:	Idade:	Data Avaliação:
Data de Nascimento:		

Campo Conceitual	Porcentagem DVU		Porcentagem ND		Porcentagem PS	
	E	O	E	O	E	O
vestuário						
animais						
alimentos						
meios de transporte						
móveis e utensílios						
profissões						
locais						
formas e cores						
brinquedos e instrumentos musicais						

Anexo 3 - Tabela de Análise da Tipologia de Processos de Substituição

Nome: _____

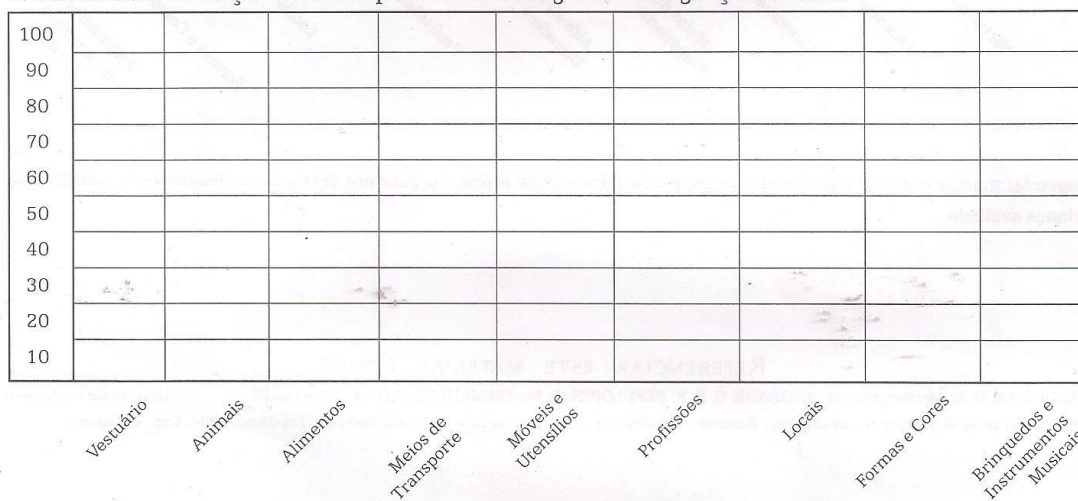
Data de Nascimento: _____ Idade: _____ Data Avaliação: _____

[illegible]

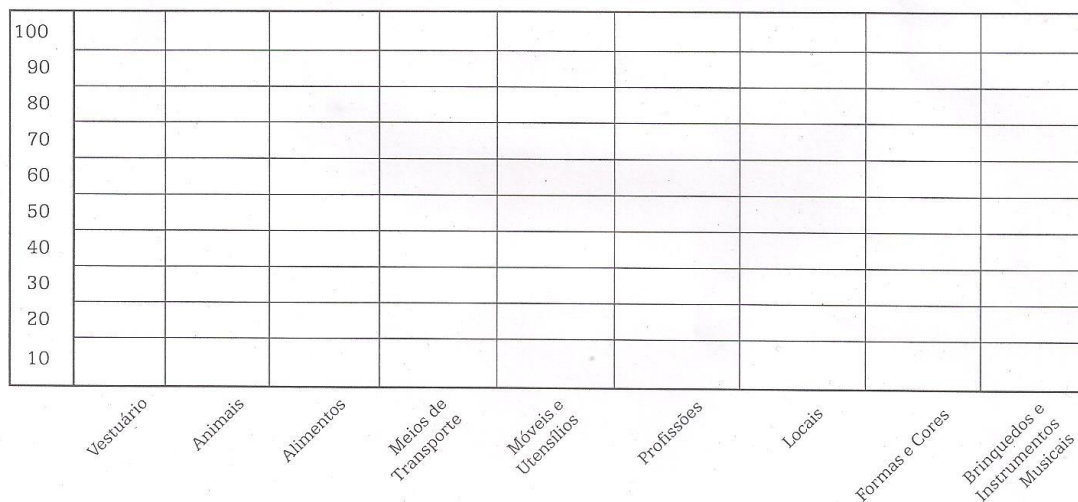
Anexo 4 - Gráficos de Observação do Desempenho

Nome:		
Data de Nascimento:	Idade:	Data Avaliação:

1. Gráfico de Observação do Desempenho - Porcentagem de Designações Usuais.



2. Gráfico de Observação do Desempenho - Porcentagem de Não-Designações.



3. Gráfico de Observação do Desempenho - Porcentagem de Processos de Substituição.

100									
90									
80									
70									
60									
50									
40									
30									
20									
10									
	Vestuário	Animais	Alimentos	Meios de Transporte	Móveis e Utensílios	Profissões	Locais	Formas e Cores	Brinquedos e Instrumentos Musicais

Anexo 5 - Formulário de Consentimento Informado ao Diretor da Instituição

Formulário de Consentimento Informado ao Diretor da Instituição

Estudo: *Dissertação de mestrado sobre diferenças linguísticas entre crianças bilíngues falantes do português europeu e do português brasileiro.*

Orientadoras: Prof^ª. Doutora Ana Castro e Prof^ª. Doutora Sónia Vieira

Mestranda: Fernanda Rosa Grillo Figueira

Exma. Diretora do Agrupamento Vertical de Escolas Lima de Freitas Sra. Prof^ª. Dina Fernandes

O meu nome é Fernanda Rosa Grillo Figueira e sou terapeuta da fala. Venho, por este meio, manifestar interesse em recolher dados nesta instituição para a realização de um estudo com crianças falantes do português brasileiro como língua materna ou como segunda língua, de nacionalidade brasileira ou não, a frequentar o 1º ciclo do Ensino Básico, para o projeto de dissertação no âmbito do 2º Ano do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS-IPS) em associação com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL).

O objetivo deste formulário é explicar por escrito em que consiste este projeto de investigação, para que possa assinar um documento de autorização que vem na página seguinte.

Este estudo tem como objetivo caracterizar o desempenho linguístico de crianças bilíngues com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos.

Será realizada a aplicação de dois testes standardizados, um para o português europeu e outro para o português brasileiro, onde as informações recolhidas poderão ser de grande utilidade para futuras deteções de crianças bilíngues com alterações de linguagem ou diferença de proficiência de língua.

Este procedimento não é invasivo nem tem riscos. A recolha de dados demora cerca de 40 minutos, para cada criança, e será efetuada no contexto educacional desta, numa sala isolada para o efeito, num ambiente calmo e acolhedor. Para o fator cansaço

não alterar os resultados dos testes, estes serão aplicados em dias diferentes. Serão efetuados registos escritos e áudio das respostas obtidas, não havendo recolha de imagens. Estes registos ficarão na posse da equipa de investigação, sendo que a sua consulta é estritamente reservada aos membros da equipa de investigação do projeto. Os nomes das crianças participantes são confidenciais, pelo que não serão divulgados em apresentações ou publicações resultantes deste estudo ou qualquer outro contexto. Se tiver perguntas, comentários ou recomendações sobre este estudo, por favor contate a mestrande ou qualquer uma das orientadoras desta investigação.

Agradecemos desde já a sua participação voluntária neste projeto de investigação.

Mestranda:

Fernanda Rosa Grillo Figueira

-Tel.: 926659591

E-mail: 110510007@alunos.ess.ips.pt

Orientadoras

Ana Castro, Professora Adjunta, ESS-IPS

ana.castro@ess.ips.pt

Sónia Vieira, Professora Adjunta Convidada, ESS-IPS

sonia.vieira@ess.ips.pt

Eu, abaixo-assinado, declaro que li e compreendi a informação acima descrita e voluntariamente autorizo a implementação deste projeto no/a _____ (nome da instituição). Compreendo também que os registos são confidenciais. Recebi e assinei este formulário por concordar com as condições deste projeto.

Nome do/a Responsável/Membro do Órgão de Gestão
(letras maiúsculas e de imprensa)

Nome da Instituição

Distrito

Assinatura do/a Responsável

Data

Certifico que expliquei a natureza e o objetivo do estudo, os potenciais benefícios e a ausência de riscos associados à participação deste projeto de investigação.

Respondi a toda as questões expostas.

Data:

Assinatura da orientadora

Profª. Doutora Ana Castro

Assinatura da coorientadora

Profª. Doutora Sónia Vieira

Anexo 6 - Formulário de Consentimento Informado aos Encarregados de Educação

Formulário de Consentimento Informado aos Encarregados de Educação

Estudo: *Dissertação de mestrado sobre diferenças linguísticas entre crianças bilíngues falantes do português europeu e do português brasileiro.*

Orientadoras: Prof^ª. Doutora Ana Castro e Prof^ª. Doutora Sónia Vieira

Mestranda: Fernanda Rosa Grillo Figueira

O meu nome é Fernanda Rosa Grillo Figueira e sou terapeuta da fala. Venho, por este meio, manifestar interesse em recolher dados nesta instituição, onde se insere o seu educando, para a realização de um estudo com crianças bilíngues, falantes do português brasileiro e do português europeu para o projeto de dissertação no âmbito do 2º Ano do Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS-IPS) em associação com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL).

O objetivo deste formulário é explicar, por escrito, em que consiste este projeto de investigação, para que possa assinar um documento de autorização que vem na página seguinte.

Este estudo tem como objetivo caracterizar o desempenho linguístico de crianças bilíngues com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos.

Será realizada a aplicação de dois testes standardizados, um para o português europeu e outro para o português brasileiro, onde as informações recolhidas poderão ser de grande utilidade para futuras deteções de crianças bilíngues com alterações de linguagem ou diferença de proficiência de língua.

Este procedimento não é invasivo nem tem riscos. A recolha de dados demora cerca de 40 minutos, para cada criança, e será efetuada no contexto educacional desta, numa sala isolada para o efeito, num ambiente calmo e acolhedor. Para o fator cansaço não alterar os resultados dos testes, estes serão aplicados em dias diferentes. Serão efetuados registos escritos e áudio das respostas obtidas, não havendo recolha de imagens. Estes registos ficarão na posse da equipa de investigação, sendo que a sua consulta é estritamente reservada aos membros da equipa de investigação do projeto. Os

nomes das crianças participantes são confidenciais, pelo que não serão divulgados em apresentações ou publicações resultantes deste estudo ou qualquer outro contexto. Se houver interesse dos pais, poderemos discutir os resultados obtidos pelo seu educando.

Agradecemos desde já a sua participação voluntária neste projeto de investigação.

Mestranda:

Fernanda Rosa Grillo Figueira

-Tel.: 926659591

E-mail: 110510007@alunos.ess.ips.pt

Orientadoras

Ana Castro, Professora Adjunta, ESS-IPS

ana.castro@ess.ips.pt

Sónia Vieira, Professora Adjunta Convidada, ESS-IPS

sonia.vieira@ess.ips.pt

Eu, abaixo-assinado, declaro que li e compreendi a informação acima descrita e voluntariamente autorizo que o meu educando participe neste estudo. Compreendo que não há compensações por esta participação. Compreendo, também, que os registos são totalmente confidenciais e tenho o direito de desistir desta participação a qualquer momento. Recebi e assinei este formulário por concordar com as condições deste projeto.

Nome do Encarregado de Educação
(letras maiúsculas e de imprensa)

Nome do Educando

Assinatura do Encarregado de Educação

Data:

Certifico que expliquei a natureza e o objetivo do estudo, os potenciais benefícios e a ausência de riscos associados à participação deste projeto de investigação.

Respondi a toda as questões expostas.

Data

Assinatura da Mestranda

Fernanda Figueira

Assinatura da orientadora

Prof^a. Doutora Ana Castro

Assinatura da coorientadora

Prof^a. Doutora Sónia Vieira

Anexo 7 - Informações dos Participantes e Entrevistados

Informações dos participantes e entrevistados

Data da participação:	
Informação do cuidador	Nome:
	Relação com a criança:
Informação do entrevistado	Nome:
	Telefone:
	Email:

Parte I: Informação sobre a criança

1-Informação da criança	Nome:	
	Data de nascimento:	
	Sexo: () masculino () feminino	
2- A criança tem ou já teve distúrbios auditivos? () Sim () Não		
3- A audição já foi testada? () Sim () Não Se sim, quando? _____		
4- Houve alguma complicação séria durante o nascimento? () Sim () Não		
5- A criança tem algum problema sério de saúde ou já teve no passado? () Sim () Não Se sim, por favor liste: _____ _____		
7- Local de nascimento	Cidade:	Estado:
	País:	
	Duração da permanência: Anos:	Meses:
8- Residência atual	Cidade:	Estado:
	País:	
	Duração de permanência: Anos:	Meses:
	Quem mora com a criança na residência atual?	
9- Outros locais de residência	Cidade:	Estado:
	País:	

	Duração da permanência: Anos: _____ Meses: _____
11- Qual (is) a(s) língua(s) que a criança ouve em casa? _____	

Parte II : Informações dos antecedentes familiares

1-Informações do cuidador principal.	
Nome:	Nacionalidade:
Idade:	Ocupação:
2- Local de nascimento	
País:	Anos de permanência:
3- Residência atual	
País:	Anos de permanência:
4- Outros locais de residência	
País:	Anos de permanência:
<p>Utilizar a escala abaixo quando nas perguntas relacionadas com o nível de proficiência numa língua.</p> <p>0 = Não consegue falar nem entender a língua</p> <p>1 = Não consegue falar mas entende a ideia geral do que está ser dito</p> <p>2 = Proficiência e vocabulário limitado</p> <p>3 = Boa proficiência</p> <p>4 = Proficiência (igual) a um falante nativo</p> <p>U= Desconhecido</p>	
<p>6- Nível de proficiência do cuidador principal (falar/ouvir).</p> <p>L1 = primeira língua adquirida _____ L2 = segunda língua adquirida _____</p> <p>L3 = terceira língua adquirida _____ L4 = quarta língua adquirida _____</p>	
<p>Produção:</p> <p>L1: _____ () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () U</p> <p>L2: _____ () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () U</p> <p>L3: _____ () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () U</p> <p>L4: _____ () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () U</p>	<p>Compreensão:</p> <p>L1: _____ () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () U</p> <p>L2: _____ () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () U</p> <p>L3: _____ () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () U</p> <p>L4: _____ () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () U</p>
<p>7- Nível literário do cuidador (leitura/escrita)</p> <p>L1: () nenhum () baixo () intermédio () alto</p>	

L2: () nenhum () baixo () intermédio () alto	
L3: () nenhum () baixo () intermédio () alto	
L4: () nenhum () baixo () intermédio () alto	
8- Línguas faladas com a criança:	
() Português europeu	
() Português brasileiro	
() Outras	
Quais? _____	
9- Línguas faladas com o doador de atenção secundária:	
10- Lê ou conta histórias para a criança? () Sim () Não	
Se sim, em que línguas?	
L1 (primeira língua): () Sim () Não	
L2 (segunda língua): () Sim () Não	
L3 (terceira língua): () Sim () Não	
Outras línguas: () Sim () Não	
11- Informações do cuidador secundário	
Nome:	Nacionalidade:
Idade:	Ocupação:
Nível de escolaridade do cuidador:	
12- Local de nascimento	
País:	Ano de permanência:
13- Residência atual	
País:	Ano de permanência:
14- Outros locais de residência	
País:	Ano de permanência:
15- Línguas faladas (por favor especifique o dialeto da língua):	

Referir a escala abaixo quando as perguntas relacionadas ao nível de proficiência em uma língua forem feitas	
0= Não consegue falar nem entender a língua	
1= Não consegue falar mas entende a ideia geral do que está sendo dito	
2= Proficiência e vocabulário limitado	
3= Boa proficiência	
4= Proficiência como (igual) a um nativo	
U= Desconhecido	
16- Nível de proficiência do cuidador secundário (falar/ouvir)	
L1= primeira língua adquirida _____	
L2= segunda língua adquirida _____	
L3= terceira língua adquirida _____	
L4= quarta língua adquirida _____	

Produção: L1: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U L2: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U L3: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U L4: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U	Compreensão: L1: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U L2: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U L3: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U L4: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U
17- Nível literário do cuidador secundário (leitura/escrita) L1: () nenhum () baixo () intermediário () alto L2: () nenhum () baixo () intermediário () alto L3: () nenhum () baixo () intermediário () alto L4: () nenhum () baixo () intermediário () alto	
18- Línguas faladas com a criança:	
19-Línguas faladas com o doador de atenção primária?	
20-Lê ou conta histórias para a criança? () Sim () Não Se sim, em que línguas? L1 _____ (primeira língua): () Sim () Não L2 _____ (segunda língua): () Sim () Não L3 _____ (terceira língua): () Sim () Não Outras línguas: () Sim () Não	
21- Informações dos irmãos (por favor utilize à escala disponível)	
Nome:	Idade:
Línguas faladas com a criança: Proficiência: L1: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U L2: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U L3: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U L4: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U	
Línguas faladas com os pais e outros: _____ Proficiência: L1: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U	

L2: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U
L3: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U
L4: _____ ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()U
Comentários: _____
<p>22- Familiares contactados frequentemente e suas línguas</p> <p>Familiar 1: _____</p> <p>Língua: _____</p> <p>Familiar 2: _____</p> <p>Língua: _____</p> <p>Familiar 3: _____</p> <p>Língua: _____</p>
<p>23- Línguas faladas em comunidade:</p> <p>Língua 1: _____</p> <p>Língua 2: _____</p> <p>Língua 3: _____</p> <p>Língua 4: _____</p>
<p>24- Em que língua está disponível a linguagem oral em casa (TV, rádio, conversas)?</p> <p>_____</p>
<p>25- Está ativamente envolvido (a) em ensinar a língua ao seu filho? Como?</p> <p>Primeira língua: _____ como?</p> <p>_____</p> <p>Segunda língua: _____</p> <p>como? _____</p> <p>Terceira língua: _____ como?</p> <p>_____</p>
26- Comentários: _____

Parte III: Informação da língua da criança

<p>A- Antecedentes</p> <p>1- Que língua(s) a criança fala?</p> <p>() Português europeu</p> <p>() Português brasileiro</p> <p>() Outras</p> <p>Quais? _____</p>
<p>2- Línguas normalmente faladas pela criança com os pais, família e membros da comunidade:</p>

Com o cuidador principal? _____

Com o cuidador secundário? _____

Com os irmãos? _____

Com a comunidade? _____

Com os outros? _____

3- Quando e onde a criança é exposta a cada língua?

Línguas	L1 _____	L2 _____	L3 _____	L4 _____
Idade (ano/mês)				
Local de exposição				

4- Desde quando a criança começou a falar cada língua?

Línguas	L1 _____	L2 _____	L3 _____	L4 _____
Idade (ano/mês)				

5- A criança adquiriu as línguas sequencialmente (uma depois da outra) ou simultaneamente (ao mesmo tempo)?

6- Se a criança fala uma língua melhor que a outra / as outras, qual é essa?

7- Se a criança compreende uma língua melhor que a outra / outras, qual é?

8- A criança é completamente bilingue / monolíngue?

() Sim (por exemplo, não se pode distinguir entre sua primeira e segunda língua)

() Não (por exemplo, a criança fala uma língua mais frequentemente que a outra)

() Não (por exemplo, a criança fala só uma língua mas entende outras línguas)

B- Exposição à língua

<p>1- A criança teve alguma instrução formal em uma segunda (ou mais) língua? ()Sim ()Não</p> <p>Se sim, descreva:</p>
<p>2- Há quanto tempo a criança tem sido exposta a educação formal / semi formal para aprender as línguas?</p>
<p>Português europeu</p> <p>Creche (até 3 anos) _____</p> <p>Jardim-de-infância (3-5 anos) _____</p> <p>1º Ciclo (1º-4º ano) _____</p> <p>Português brasileiro</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>C- Compreensão e produção</p> <p>1- A criança compreende ambas (ou mais) línguas proficientemente? ()Sim ()Não</p> <p>Nível de palavras: ()Sim ()Não</p> <p>Nível de frases: ()Sim ()Não</p> <p>Nível de conversação completa / aprendido: ()Sim ()Não</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p>
<p>2- Em que língua a criança tem mais conhecimento e entendimento?</p> <p>Nível de palavras: ()L1 ()L2 ()L3 ()L4</p> <p>Nível de frases: ()L1 ()L2 ()L3 ()L4</p> <p>Nível de conversação complexa / aprendido: ()L1 ()L2 ()L3 ()L4</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p>
<p>3- A criança produz ambas (ou mais) línguas com a mesma frequência? ()Sim ()Não ()incerto</p> <p>(Por favor marque na escala abaixo quão frequente a criança produz cada língua)</p> <p>(Se a percentagem exata não é mostrada na escala, por favor escreva o número no espaço em baixo)</p>

<p>Primeira língua (L1)</p> <p>() exclusivamente L1 (100%)</p> <p>() mais L1 do que L2 (80%)</p> <p>() mesma frequência (50%)</p> <p>() mais L2 do que L1 (40%)</p> <p>() exclusivamente L2 (0%)</p> <p>Percentagem exata da produção de L1 ()%.</p>	<p>Segunda língua (L2)</p> <p>() exclusivamente L2 (100%)</p> <p>() mais L2do que L1 (80%)</p> <p>() mesma frequência (50%)</p> <p>() mais L1 do que L2 (40%)</p> <p>() exclusivamente L1 (0%)</p> <p>Percentagem exata da produção de L2 ()%.</p>
<p>Explicação / comentários:</p> <p>_____</p>	
<p>E- Uso da linguagem da criança no contexto.</p> <p>1-<Na escola></p> <p>Que língua a criança usa com os amigos /colegas na escola? -</p> <p>_____</p> <p>Que língua a criança fala com os professores na escola?</p> <p>_____</p>	
<p>2-<Em casa> A criança usa todas as línguas? ()Sim ()Não</p> <p>Se não, por favor explicita que língua é usada com os diferentes interlocutores.</p> <p>_____</p>	
<p>3- Por favor explicita que língua a criança se sente mais confortável a usar em cada contexto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em casa com os pais: ()L1 ()L2 ()L3 ()L4 • Em casa com os irmãos: ()L1 ()L2 ()L3 ()L4 • Fora de casa: ()L1 ()L2 ()L3 ()L4 	
<p>4-A criança tenta evitar ir a um ambiente onde uma língua específica é falada? Se sim, por quê?</p> <p>Explicita/ dê exemplo:</p> <p>_____</p>	

Parte IV: Mudança de código (mistura de língua)

<p>Mistura de língua da criança.</p>
<p>1- A criança frequentemente muda de uma língua para outra durante a conversação? ()Sim ()Não</p>

<p>2- Com os pais? ()Sim ()Não</p> <p>Línguas que a criança troca: _____</p> <p>Comentários: _____</p>
<p>3- Com os irmãos? ()Sim ()Não</p> <p>Línguas que a criança troca: _____</p> <p>Comentários: _____</p>
<p>4- Com os colegas? ()Sim ()Não</p> <p>Línguas que a criança troca: _____</p> <p>Comentários: _____</p>
<p>5- A criança muda frequentemente de uma língua para outra na mesma frase? ()Sim ()Não</p> <p>Línguas que a criança troca: _____</p> <p>—</p> <p>Comentários: _____</p>
<p>Mistura de língua da mãe</p>
<p>6- A mãe ou cuidador muda frequentemente de uma língua para outra durante a conversação? ()Sim ()Não</p> <p>Línguas que a mãe troca: _____</p> <p>Comentários: _____</p>
<p>7- A mãe ou cuidador muda frequentemente de uma língua para outra durante uma frase? ()Sim ()Não</p> <p>Línguas que a mãe troca: _____</p> <p>Comentários: _____</p>
<p>Mistura de língua do pai</p>

<p>8-O pai ou cuidador secundário muda frequentemente de uma língua para outra durante a conversação?</p> <p>()Sim ()Não</p> <p>Línguas que o pai troca:</p> <p>_____</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p>
<p>9-O pai ou cuidador secundário muda frequentemente de uma língua para outra em uma frase?</p> <p>()Sim ()Não</p> <p>Línguas que o pai troca:</p> <p>_____</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p>
<p>Mistura de língua dos irmãos</p>
<p>10-Os irmãos mudam frequentemente de uma língua para outra durante a conversação? ()Sim ()Não</p> <p>Línguas que os irmãos trocam:</p> <p>_____</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p>
<p>11-Os irmãos mudam frequentemente de uma língua para outra na mesma frase? ()Sim ()Não</p> <p>Línguas que os irmãos trocam:</p> <p>_____</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p>
<p>Mistura de língua da comunidade</p>
<p>12-Os membros da comunidade mudam frequentemente de uma língua para outra durante a conversação?</p> <p>()Sim ()Não</p> <p>Línguas que os membros da comunidade trocam:</p> <p>_____</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p>
<p>13-Os membros da comunidade mudam frequentemente de uma língua para</p>

outra em uma frase?

()Sim ()Não

Línguas que os membros da comunidade trocam:

Comentários:

**Parte V: Comentários do entrevistador / Perguntas ou notas de
pais ou cuidador**

Anexo 8 – Formulário de consentimento dos adultos falantes nativos de PE

Formulário de Consentimento

Estudo: Dissertação de mestrado sobre diferenças linguísticas entre crianças bilingues falantes do português europeu e do português brasileiro.

Orientadoras: Prof^ª Doutora Ana Castro e Prof^ª Doutora Sónia Vieira

Mestranda: Fernanda Rosa Grillo Figueira

O meu nome é Fernanda Figueira e estou a realizar um estudo com crianças bilingues falantes de português brasileiro e de português europeu para o projeto de dissertação no âmbito do 2º Ano do Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações de Linguagem na Criança da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS-IPS) em associação com a Faculdade de Ciência Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL).

Pretendo validar as respostas obtidas com as crianças em estudo através do teste de linguagem – ABFW, que é um teste destinado ao português brasileiro, para o português europeu.

Agradeço desde já a sua participação voluntária neste projeto de investigação.

Eu, abaixo-assinado, declaro que li e compreendi a informação acima descrita e voluntariamente participo da recolha de dados.

Anexo 9 – Protocolo de registro de resposta dos adultos falantes nativos de PE

TESTE DE LINGUAGEM – A B F W

PROTOCOLO DE REGISTRO DE RESPOSTA – ABFW Vocabulário

Data de Nascimento ____/____/____ Idade: ____ Sexo: M ☐ F ☐ Data: ____/____/____

1 _____	27 _____	53 _____
2 _____	28 _____	54 _____
3 _____	29 _____	55 _____
4 _____	30 _____	56 _____
5 _____	31 _____	57 _____
6 _____	32 _____	58 _____
7 _____	33 _____	59 _____
8 _____	34 _____	60 _____
9 _____	35 _____	61 _____
10 _____	36 _____	62 _____
11 _____	37 _____	63 _____
12 _____	38 _____	64 _____
13 _____	39 _____	65 _____
14 _____	40 _____	66 _____
15 _____	41 _____	67 _____
16 _____	42 _____	68 _____
17 _____	43 _____	69 _____
18 _____	44 _____	70 _____
19 _____	45 _____	71 _____
20 _____	46 _____	72 _____
21 _____	47 _____	73 _____
22 _____	48 _____	74 _____
23 _____	49 _____	75 _____
24 _____	50 _____	76 _____
25 _____	51 _____	77 _____
26 _____	52 _____	78 _____

TESTE DE LINGUAGEM – A B F W

PROTOCOLO DE REGISTRO DE RESPOSTA – ABFW Vocabulário

Data de Nascimento ____/____/____ Idade:____ Sexo: M ☐ F ☐ Data: ____/____/____

79 _____	93 _____	107 _____
80 _____	94 _____	108 _____
81 _____	95 _____	109 _____
82 _____	96 _____	110 _____
83 _____	97 _____	111 _____
84 _____	98 _____	112 _____
85 _____	99 _____	113 _____
86 _____	100 _____	114 _____
87 _____	101 _____	115 _____
88 _____	102 _____	116 _____
89 _____	103 _____	117 _____
90 _____	104 _____	118 _____
91 _____	105 _____	
92 _____	106 _____	